ANO IV
N. 844
SABADO-DOMINGO
27-28 de setembro de 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

REPERCUTEM NA CÂMARA DOS DEPUTADOS AS VIOLÊNCIAS DA POLÍCIA



FLORES DA CUNHA: "Se não for posto um paradeiro a êsses desmandos, amanhã ou depois veremos os próprios deputados serem vítimas da prepotência, da audácia dos policiais".

DE REVOLVER EM PUNHO

Cercado de capangas, o delegado Abelardo, do 13.º Distrito, obrigou o advogado a dizer que a TRIBUNA DA IMPRENSA divulgou documentos falsos

Infelizmente para êle, tem êste jornal a coleção completa de cartas autógrafas das duas sócias do 13.º Distrito no bordel — Mesmo que o advogado desmentisse, os documentos continuavam a ter valor

A privação de senso moral força a uma exibição de dignidade que culmina num ato de indignidade que desonra a Polícia e constitui uma afronta à população do Rio de Janeiro

O ASSALTO foi praticado à luz do dia, no centro da cidade e com tôdas as características dos atos de covardia. O agredido era um, os agressores dezesseis.

Por volta das 10 horas, acompanhado de 15 policiais entre detetives e investigadores, todos armados, o delegado Abelardo Luz, do 13.º distrito, chegou ao edifício Sul-Riograndense, com os seus planos friamente traçados.

Os capangas saltaram de carros que ficaram convenientemente dispostos na Avenida Nilo Peçanha e começaram a "trabalhar". Três foram destacados para guarnecer a entrada do edifício, outros distribuiram-se pelo corredor e cinco restantes subiram no elevador, acompanhando o delegado.

No oitavo andar, saltaram do elevador como um grupo de "gangsters", tomando conta do corredor. O delegado Abelardo Luz, de revolver em punho, seguido de três "auxiliares", entrou abruptamente no escritório, onde o sr. Rui Rolim se encontrava, conversando distraidamente com o advogado Pinto Amando.

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 1

Negrão de Lima foi à Polícia

O SR. Negrão de Lima esteve, ontem à noite, no gabinete do chefe de Polícia, tomando conhecimento do atentado cometido pelo delegado Luz contra o advogado Rolim. Foi recebido pelo coronel Helio Braga.

Quer o ministro que o processo seja enviado hoje ao seu gabinete, tendo determinado que se apure o caso convenientemente e com a maior urgência.

Quando o ministro estava no gabinete, chegou ali o delegado Ari Leão, que o pôs a par das medidas tomadas.

AÇAO ENERGICA

Depois de sua ida à polícia, o ministro Negrão de Lima comunicou-se com deputados que se haviam manifestado, na Câmara, sôbre a agressão ao advogado Rolim, afirmando que o caso seria apurado imediatamente, mediante ação enérgica do Ministério da Justiça.

Confirmou que o delegado Abelardo Luz tomou declarações do advogado Rolim a mão armada, informando que o inquérito estará pronto na têrça ou quarta-feira.



ALIOMAR BALEEIRO: "Espancamentos diários estão sendo praticados na própria Capital da República".

FLORES DA CUNHA PROTESTA CONTRA O ARBITRIO POLICIAL

Os documentos publicados pela TRIBUNA DA IMPRENSA ainda não despertaram na opinião pública o sobressalto e a revolta que deveriam provocar



Os três advogados entram na Chefatura: o Presidente da Ordem, o sr. Serrano Neves e o advogado Hilário Rolim

FALANDO por delegação do líder da UDN, o deputado Flores da Cunha pronunciou ontem na Câmara o seguinte discurso:

"Quando o sr. deputado Aliomar Baleeiro, da tribuna, fazia comentários à atitude da Polícia da Capital da República, acabava eu de ler, no vespertino TRIBUNA DA IMPRENSA, o brutal atentado hoje cometido contra um advogado com escritório nos altos do edifício da Sociedade Sul-Riograndense, no coração da cidade, na avenida Rio

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 2



ARMANDO FALCAO: "Ofensa aos direitos elementares da pessoa humana e ataque frontal à Constituição".

A Polícia sòmente é assim porque o Govêrno o consente

Já tivemos dois chefes, Alcides Etchegoyen e Nelson de Melo, que a transformaram por completo — Denúncias de Aliomar Baleeiro, Raul Pila e Breno da Silveira

O DEPUTADO Aliomar Baleeiro, aproveitando a oportunidade de encontrar-se na tribuna da Câmara, onde focalizava o Orçamento do ministério da Viação, comentou também as violências da Polícia, de que acabara de tomar conhecimento, através da leitura dêste jornal.

"Espancamentos diários estão sendo praticados na própria capital da República. Ainda hoje um advogado foi espancado à luz do dia, no seu escritório, no centro da cidade".

O deputado Fernando Ferrari imediatamente tomou a defesa do govêrno, para dizer que o chefe de Polícia estava interessado em varrer a polícia das suas mazelas. Era preciso, entretanto, aumentar os vencimentos dos policiais.

O "aumento"

O deputado José Guimarães (PR-Bahia) aproveitou a oportunidade para dizer que os policiais já haviam conseguido um aumento de vencimentos: aquéle que a TRIBUNA DA IMPRENSA vinha divulgando há vários dias.

— "Mas, sabe V. Exa. qual foi a consequência dessas reportagens da TRIBUNA DA IMPRENSA?" — indagou o sr. Aliomar Baleeiro. E êle próprio respondeu: "O advogado que fornecera os documentos ao jornal teve agora, no meio-dia, o seu escritório varejado pela polícia, sendo êle próprio espancado e ameaçado de morte".

Volta à Ditadura

O deputado Breno da Silveira

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 3

Negrão Será Interpelado

O deputado Armando Falcão incluirá no seu requerimento de convocação um item relativo ao atentado de ontem

O DEPUTADO Armando Falcão, também a propósito do atentado, fêz o seguinte discurso:

"Estará na memória de V. Ex.ª e da Casa, sr. presidente, que, no Govêrno passado, determinado jornal iniciou tremenda campanha contra o então secretário do Interior da Prefeitura do Distrito Federal. Essa autoridade, direta ou indiretamente, permitiu que um grupo de amigos seus, armados, fôsse à redação de um jornal, depredasse as oficinas, destruisse as máquinas de es-

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 4

DOCUMENTO SEM VALOR

O ADVOGADO Hilário Rolim comunicou ao presidente da Ordem dos Advogados que a declaração arrancada pelo delegado Luz, de revolver em punho e ajudado por terceiros, não tem valor algum, pois foi obtida sob coação caracterizada e testemunhada pelo advogado Pinto Amando.

Aimée depôs contra Rolim

ENQUANTO o diretor da Penitenciária de Bangu, sr. Canepa, retarda a oportunidade franqueada pelo Juiz, de que seja ouvida pela imprensa a sócia forçada da Polícia, Aimée Jacinto, na exploração de um bordel, a presa foi ouvida num depoimento que durou duas horas.

Esse depoimento foi todo "dirigido" contra o seu advogado, sr. Rolim.

Também Solange

Também da que está sôlta, Solange, aliás, (Cantionilla), a Polícia fàcilmente obteve, em segrêdo, depoimento inocentando... os seus cúmplices.

Esses depoimentos serão publicados pela imprensa oficiosa como prova:

1. **De que o chefe de Polícia tomou providências para apurar os fatos.**
2. **De que os policiais designados pelas duas exploradoras do lenocínio são inocentados... por elas mesmas.**

PROTEGIDO PELA ORDEM O ADVOGADO AGREDIDO

Hilário Rolim submetido a corpo de delito — Aberto inquérito — Procurando evitar comentários

INFORMA a Ordem dos Advogados que foram tomadas tôdas as providências para assegurar ao sr. Hilário Rolim o livre exercício de sua profissão.

Sôbre a agressão, diz que foi aberto inquérito, tendo o agredido sido submetido a corpo de delito.

O CONSELHO

O Conselho ainda não tomou conhecimento dos fatos. O advogado Rolim prepara um relatório completo da agressão, com os antecedentes, para as devidas providências.

Sabe-se, também, que a Ordem está disposta a impedir que os fatos relacionados com o incidente (provas fornecidas a êste jornal, de suborno na Delegacia de Costumes) tenham repercussão no Conselho. Informa, entretanto, que, depois de examinada a comunicação escrita do advogado Rolim, "o Conselho apreciará o incidente, que não conhece em sua plenitude".

SILÊNCIO

A Ordem limitou o caso a uma comunicação oficial à imprensa. Seus funcionários foram instruídos para evitar comentários, respondendo a qualquer pergunta, com a nota oficial.

O presidente, sr. Jorge Fontenelle, negou-se a fazer declarações.

"Estão matando um advogado"

Como Serrano Neves foi avisado da agressão ao advogado Rolim — Frente a frente com o delegado Abelardo Luz

NAO fôsse a intervenção do sr. Serrano Neves, conselheiro da Ordem dos Advogados, e talvez a agressão ao advogado Hilário Rolim tivesse consequências muito mais graves.

Contou-nos o sr. Serrano Neves que estava no seu escritório (no mesmo edifício, dois andares acima do escritório de Rolim), quando um indivíduo apareceu aos gritos:

— "Estão matando um advogado aí em baixo"!

INTERVENÇAO

O sr. Serrano Neves largou o que estava fazendo e foi ver do que se tratava. Contou-nos o que viu:

— "Chegando no local da confusão, encontrei o advogado Rolim pálido e amedrontado e o delegado Abelardo Luz; o escritório estava depredado e Rolim tinha ferimentos na cabeça. Foi apenas o que vi, tendo Rolim me contado que sofrera agressão por parte do delegado, sendo obrigado a assinar um documento em que afirma serem forjadas as provas de suborno na Delegacia de Costumes".

SOMENTE

O sr. Serrano Neves foi reticente, revelando mesmo vontade em não se estender no assunto. Pediu que aguardássemos os acontecimentos e os resultados do inquérito aberto, onde deverá depor.

Contou, entretanto, que teve de sair de braço com o advogado Rolim, porque êste mostrava receio de deixar o escritório e sofrer nova agressão, do escritório para a Ordem e daí para a Polícia Central.

TINTA E SANGUE

(Artigo de CARLOS LACERDA, na 4.ª página)



Entram na Polícia Central: à frente, o Presidente da Ordem dos Advogados; no meio, o advogado Serrano Neves. Em terceiro lugar, o advogado Hilário Rui Rolim, que acabava de ser agredido e submetido a coação pelo delegado Abelardo Luz e uma turma de espancadores da Polícia

AFASTAMENTO PARCIAL DE STALIN DO PODER

LONDRES, 27 (UP) — Agora, que se aproxima o XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, a atenção dos governos ocidentais se concentra em dois homens, ambos envergando túnica militar — Stalin, de quase 73 anos, e Malenkov, de 51. Trata-se de saber se Stalin cederá o passo a Malenkov.

O "PAPAI GRANDE"

Há muito que se debate na Rússia a possibilidade de Stalin se retirar da política ativa. E para muitos observadores a principal missão do próximo Congresso será preparar o caminho para uma sucessão de Stalin, sem abalos, elevando-o ao mesmo tempo a novos pincaros, como "o pai do comunismo internacional", em caráter oficial.

Anunciou-se agora que o informe geral ao congresso será desta vez apresentado por Malenkov e não por Stalin — a primeira vez que tal coisa acontece, desde a morte de Lenine. Isso é interpretado como indício de que Malenkov será feito secretário geral, pôsto que Stalin vinha ciumentamente reservando para si. A posição de secretário geral confere mais poderes ao seu titular que qualquer outra, em qualquer parte do mundo.

Se o congresso elegerá Malenkov para êsse cargo, ninguém o sabe ao certo. Se o fizer, êle se converterá no homem mais poderoso da Rússia, depois da morte de Stalin. Mas a retirada de Stalin dêsse pôsto, e possivelmente do próprio govêrno, não significaria diminuição de seu prestígio. Enquanto a Rússia e o partido seriam dirigidos por Malenkov e outros imediatos fiéis, Stalin usaria seu tempo livre para escrever mais trabalhos teóricos e fazer declarações importantes.

MAO, O RIVAL

Num momento em que a potência soviética alcança alturas sem precedentes, o parcial afastamento do ditador sòmente contribuiria para aumentar seu prestígio internacional, permitindo-lhe neutralizar a autoridade do comunismo chinês sôbre certas partes da Ásia. E é para a Ásia que o Kremlin se volta como cenário de acontecimentos decisivos do futuro.

O líder comunista chinês, Mao Tse-tung, que se atreveu a escrever trabalhos de teoria comunista sem uma única referência a Stalin, inopinadamente se veria como rival, não de Stalin, mas de Malenkov como chefe da Rússia, um homem relativamente desconhecido. Stalin se converteria, oficialmente, no "pai e mestre de tôda a humanidade progressista", fora do alcance de não importa que rival possível.

Stalin e Malenkov, o seu provável substituto

"Vamos apertar o cinto" diz Lafer em Washington

WASHINGTON, 26 (UP) — O sr. Horácio Lafer, ministro da Fazenda do Brasil, declarou que, enquanto não tratar do assunto com o presidente Getúlio Vargas, não será tomada nenhuma decisão quanto aos atrasados comerciais de seu país.

O titular brasileiro limitou-se a dizer que uma das formas de resolver o problema será "apertarmos o cinto, o que, aliás, já estamos fazendo".

O ministro declarou que veio a esta capital porque, não estando tão longe da cidade do México, não desejava regressar à sua pátria sem antes cumprimentar alguns amigos neste país. Ontem, Lafer conferenciou com o secretário de Estado, Dean Acheson, que mais tarde homenageou-o com um jantar. Além disso, entrevistou-se com o secretário de Estado adjunto para os assuntos econômicos, Williard Thorp, o secretário adjunto para os assuntos latino-americanos, Edward Miller, o assessor especial do secretário da Fazenda, Frank Southar, o presidente do Banco de Exportação e Importação, Herbert Gaston e com Eugene Brown, presidente do Banco Internacional, com quem almoçou.



LAFER

Lafer informou que não solicitou empréstimo algum, porém salientou que já foram concedidos alguns empréstimos de fomento ao Brasil, havendo outros em estudo. Não quis porém oferecer detalhes sôbre quais eram estes. Falando do atraso dos pagamentos do Brasil, disse: "Temos que implantar um sistema de licenças de importação muito severo. Nossas importações em artigos dos Estados Unidos diminuiram de mais de 100 000 000 de dólares em janeiro a 49 milhões em julho e 47 milhões em agôsto".

"Essas restrições — continuou Lafer — as importações melhoraram nossa situação. Não que esta seja grave, uma vez que temos já uma renda em dólares de mais de 900 milhões por ano que permitirão que os atrasos sejam liquidados sem grande dificuldade. Tudo não passa de uma questão de tempo. Tenho ouvido várias opiniões acêrca deste assunto, porém somente se poderá chegar a uma decisão depois que eu tiver conferenciado com o presidente Vargas no Brasil. Durante minha permanência aqui não solicitei empréstimo algum, e a decisão final sôbre êste assunto sòmente será tomada em meu país".

Lafer declarou que o Brasil terá de reduzir ainda mais suas importações dos Estados Unidos para liquidar seus atrasados comerciais, porém não esclareceu que tempo será necessário para esse fim. Explicou porém o ministro brasileiro que os atrasos não tem nenhum efeito nos estudos dos Bancos Internacional e de Exportação e Importação para a concessão de empréstimos de fomento, e acrescentou:

"A situação é transitória e será solucionada brevemente. Como disse em Nova York, o Brasil é hoje um país com uma fazenda pública em magnífica situação. Temos um orçamento equilibrado, o govêrno praticamente não tem dívidas e nossa posição no comércio mundial está entre a dos doze melhores países. Temos uma reserva-ouro bastante boa e uma próspera economia interna. Assim sendo, penso que o Brasil é um país merecedor de encômios. O govêrno do presidente Vargas está agindo de forma inteligente por um lado para melhorar o fomento das atividades no país e sua produção, e por outro lado para criar uma firme situação econômica, o que já conseguiu em seu primeiro ano de administração".

Conselhos de Schacht ao govêrno do Egito

Trabalho forçado para todo mundo



SCHACHT
O uso do cachimbo faz a boca torta

CAIRO, 26 (AFP) — O dr. Hjalmar Schacht, ex-ministro das Finanças do III Reich, aconselhou ao govêrno egípcio o estabelecimento de um "serviço do trabalho" obrigatório, com a duração de 2 anos, revelou o "Jornal do Egito", ao qual o financista alemão concedeu uma entrevista.

Esse serviço obrigatório a que seriam submetidos todos os egípcios válidos permitiria a realização dos grandes projetos de irrigação.

O PETRÓLEO DO IRÃ

A respeito do caso do petróleo iraniano, o dr. Schacht declarou ao jornal: "Nenhum dos grandes problemas do Oriente poderá ser resolvido enquanto o caso do petróleo do Irã não tiver solução. Não estamos mais numa época em que uma ameaça de bloqueio econômico pode fazer perecer de inanição um povo que tem vontade de viver. Vimos isso muito bem quando a Sociedade das Nações decretou sanções contra a Itália e medidas similares contra a Alemanha. Por outro lado, como querem que um chefe de govêrno que se respeita esteja disposto a negociar quando, como é o caso do dr. Mossadegh, êle constata cada manhã que a imprensa internacional cobre-o de injúrias?"

NAO HOUVE ALEMAES

Falando dos boatos a respeito da participação de oficiais alemães na revolução egípcia, o ex-ministro hitleriano refutou-os com um curioso argumento: "Como é que se pode acreditar — disse — em tal história? Os oficiais alemães cumprem com o seu dever de soldados e nada mais. Não são conspiradores e o fracasso do golpe de Estado que alguns dêles tentaram contra Hitler, em julho de 1944, demonstra-o amplamente".

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

Aposentadoria compulsória de magistrado

NATAL, 25 (Correspondente) — O governador Sílvio Pedrosa aposentou compulsoriamente o desembargador Virgílio Dantas, que, desde janeiro deste ano, completara 70 anos, idade-limite fixada pela Constituição.

O desembargador negava-se a aceitar a aposentadoria. O Tribunal não desejava fazer a comunicação de lei ao Govêrno. E o Govêrno manifestou o seu ponto de vista: só aposentaria, mediante comunicação do Tribunal.

A Assembléia Legislativa, por iniciativa do deputado Milton Ribeiro Dantas, votou uma lei, regulamentando o assunto. Promulgada a lei, o desembargador Virgílio interpôs mandado de segurança, que foi negado por unanimidade, pelo Tribunal. E, mediante reclamação do novo desembargador Fábio Dantas, que só poderia funcionar com o afastamento do seu irmão, decidiu-se o Govêrno a aposentar o sr. Virgílio Dantas

Contrário à reforma constitucional

S. PAULO, 27 (Sucursal) "Somos contrários à revisão constitucional pregada pelo sr. Arthur Audrá" — declarou o sr. Paulo Teixeira de Camargo, do PSP, na Assembléia Legislativa Estadual — "Entendemos que uma reforma dessa natureza deve ser processada em momento de calmaria política, sem visar a objetivos que não sejam do interêsse público. No que concerne à reeleição do presidente da República, evidentemente somos contrários, porque importaria num atentado à própria democracia. No caso, a revisão estaria favorecendo apenas interêsse pessoal de um grupo político".

E concluindo:

— "Quanto ao plebiscito, acho-o inútil, porque assuntos dessa magnitude escapam à compreensão de, pelo menos, 80% do nosso eleitorado".

Desastre fatal no Recife

RECIFE, 26 (Asapress) — Luciano Silveira, filho do doutor Armando Silveira, foi vítima de um desastre de automóvel, no qual perdeu a vida. O acidente ocorreu com o auto chapa 2968, de propriedade do sr. Enio Paes Barreto, que colidiu com um caminhão que estava parado, sem sinalização.

O auto 2968 ficou completamente estatifado, tendo o sr. Luciano falecido a caminho do Pronto Socorro. Enio Paes Barreto, Geraldo Ferreira Carvalho e Rui Pires Ferreira, além de outros, ficaram feridos.

Fábrica de cimento

VITÓRIA, 26 (Asapress) — Foi assinado, entre o govêrno do Estado e os srs. Elpídio Volpini, diretor da Fábrica de Cimento Barbará, e comendador Angelo Montini, um contrato para construção de uma fábrica de cimento em Cachoeiro do Itapemirim, na fazenda Monte Líbano, de propriedade do Estado, e com capacidade para 10.000 sacas diárias.

A fábrica será uma das maiores da América do Sul, vigorando o contrato por 60 anos.

A organização cederá ao Estado dez por cento de sua produção, com um abatimento de 10% sôbre o preço de venda. A fábrica explorará uma área de 500 hectares de solo e sub-solo.

HOJE
Leia na 7.ª página
MERCADO DE AUTOMÓVEIS

Exportação de café por Paranaguá

CURITIBA, 26 (Do correspondente) — Foram embarcadas 364.236 sacas de café pelo pôrto de Paranaguá, em agôsto último, das quais 75 são referentes à cabotagem.

A maior parte das sacas destinadas a mercados externos, dirigiu-se para os Estados Unidos (308.281), França (11.030), Holanda (12.376), Noruega (8.000) e Itália (6.384).

Cidade atômica em Minas Gerais

BELO HORIZONTE, 26 (Asapress) — O Conselho Nacional de Pesquisas escolheu, definitivamente, o território mineiro para a sede da futura cidade atômica do Brasil.

Essa notícia foi revelada na reunião nacional do Conselho.

Anunciou-se também que o Brasil havia firmado um convênio para um amplo intercâmbio científico com os Estados Unidos, objetivando a preparação do pessoal ao trato com os metais raros.

Desastre de trens em Minas Gerais

BELO HORIZONTE, 26 (Asapress) — Na estação de Horto Florestal, uma locomotiva chocou-se com uma composição do noturno de Ponte Nova, ficando quatro pessoas gravemente feridas, entre as quais o foguista Antônio Domingos da Silva, que foi internado em estado de choque.

Kango
MARTELETES ELÉTRICOS
Monofásicos completos com ferramentas para várias aplicações
Logema
Av. Mem de Sá, 1-1

O PULSO DO MUNDO

Labor obscuro

VATICANO — Segundo estatísticas estabelecidas no ano passado e divulgadas pela Agência Missionária "Fides", 15.120 irmãs de caridade exercem seu apostolado na Africa.

Nesse número figurariam 4.437 religiosas africanas e o resto seria formado por 4.950 francesas, 1.896 belgas, 1.589 irlandesas, 924 italianas, 368 espanholas, 348 holandesas, 296 inglesas, 236 canadenses e 76 norte-americanas. (AFP)

Aranhas ao almôço

LONDRES — O que dirieis de um delicioso prato de aranhas grelhadas para o vosso almôço? Não há um "gourmet" que não estremeça ao pensamento de uma tal iguaria.

No entanto, o dr. W. S. Bristowe químico e naturalista emérito, declarou hoje de manhã numa conferência aberta nesta capital pela Sociedade de Nutrição, que degustara, no Sião, aranhas fritas e que achara-as deliciosas.

Essa conferência reune-se com a finalidade de estudar a utilização de alimentos "inabituais" — tais como insetos, algas, cogumelos reputados venenosos, etc., etc., para o consumo humano.

Nas reuniões que vão se suceder serão apresentados relatórios sôbre os regimes alimentares de numerosas povoações do globo, especialmente dos aborígenes australianos, dos índios do Canadá, dos esquimós e de certas tribos do Niger e da América Central. (AFP)

O "best-seller"

NOVA YORK — Um milhão de exemplares de uma nova versão da Bíblia, feita por iniciativa do Conselho Nacional de Igrejas de Cristo dos Estados Unidos, sairão do prelo na próxima têrça-feira.

Segundo se declara, é a maior 1.ª edição na história da imprensa. A nova versão é o resultado de 15 anos de trabalho feito por 30 eruditos em matéria de exegese bíblica. Sua finalidade é retificar os erros de interpretação e esclarecer certas passagens obscuras, sem atentar contra a dignidade do estilo da velha Bíblia protestante. (AFP)

Ortodoxia e empréstimo

AMSTERDAM — G. Keyzer, burgomestre da aldeia de pescadores de Urk, dirigiu-se ao público em geral e aos homens de negócios em particular, pedindo-lhes que lhe emprestem dinheiro para ajudar aos pescadores dêsse povoado que êste ano emigraram para a Argentina. Keyzer calcula que serão necessários cêrca de 30.000 florins, equivalentes a 8.000 dólares para que os emigrantes que se estabeleceram em San Pedro possam adquirir equipamento de pesca para garantir sua subsistência.

Os pescadores foram para a Argentina contratados pelo armador belga G. van Isenhem, o qual os despediu pouco depois porque se negaram a trabalhar nos domingos. Todos os habitantes de Urk são calvinistas ortodoxos e sua religião não lhes permite trabalhar aos domingos.

Desempregados, os pescadores vêm tentando sem êxito conseguir trabalho nas companhias pesqueiras argentinas.

Keyzer pede o dinheiro em forma de empréstimo, que começará a pagar tão logo os pescadores comecem a trabalhar. (UP)

O fogo que sai do mar

TÓQUIO — Um vulcão submerso, que se acredita ter destruido um barco guarda-costas japonês, com 31 homens a bordo, entrou nova e violentamente em atividade, expelindo para o ar, até à altura de 4.800 metros, uma nuvem de vapor, sôbre o mar, a 200 milhas ao sul de Tóquio. Os barcos de patrulha fugiram da região, temerosos de outro maremoto, como o que varreu a vizinha ilha de Hachijo, ontem. Por mar e pelo ar prossegue a busca do vapor "Kaiyo Maru n.º 5", do qual a última notícia que se teve foi há três dias. Conduzia a bordo nove cientistas e 22 tripulantes. Acredita-se que se tenha perdido como consequência de uma das sucessivas explosões submarinas causadas pelo vulcão.

Uma muralha de fumaça cobre a cratera até a distância de uma milha de um e outro lado e de 5 milhas a sotavento. O mar picado e as novas explosões do vulcão embaraçam a busca. Novas explosões revolvem a água, que adquiriu uma tonalidade branco-amarelada por milhas em tôrno. O vulcão fêz surgirem duas ilhotas, na semana passada, só para destrui-las a seguir. (UP)

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

E viu

A cena poderia figurar num filme reles de "far-west". O delegado Abelardo Luz apontou o revólver contra os dois homens desarmados e surpreendidos, ajudado pelos outros três policiais:

— "Quem é o Rolim aí?"

— "Sou eu".

— "Pois vim matar êsse cão!"

Quando o advogado Rolim se levantou, já ao seu lado estava um dos capangas, que lhe atingiu a cabeça com uma coronhada. O advogado, tentando fugir à coronhada, correu para o lado oposto, mas foi caçado pelos assaltantes, que continuaram o espancamento.

— "Vais morrer como um cão!" — gritava o delegado Luz, comandando o assalto.

O advogado Pinto Amando, apesar de imobilizado pelos revólveres assestados contra êle, fêz uma tentativa de intervenção, exclamando um "não podem fazer isso!". Mas, podiam e estavam fazendo. O delegado repeliu o protesto e procurou atirar para fora da sala o advogado Pinto Amando, que insistiu em protestar.

— "Sei o que estou fazendo. Não quero empecilhos nem conselhos. Tenho plena consciência dos meus atos".

Foi a resposta definitiva do delegado.

Requinte

Depois de repelir o protesto do advogado Pinto Amando, o delegado, resolveu atracar-se pessoalmente com o sr. Ruy Rolim, rasgando-lhe a camisa, como começo de demonstração. Nesse momento, obrigaram o advogado a ajoelhar-se e, de mãos postas, repetir, palavra por palavra, o que dizia o delegado:

— Juro... pelo amor de Deus... que o que fiz... contra a Polícia... foi uma infâmia. E' mentira... e a Polícia... é digna de todo o respeito... e admiração do povo..."

Em seguida, sob revólveres, pontapés e sopapos violentos, o advogado foi forçado a escrever, ainda ajoelhado, o que ditava o delegado, isto é: que êle, delegado, era um homem digno e honesto; e que êle, Rolim, nada tinha contra a Polícia de Costumes; que os documentos publicados pela TRIBUNA DA IMPRENSA não eram a expressão da verdade.

Quando a escrita estava em meio, aproximou-se do escritório o sr. Eurico Dias, amigo do advogado. Impedido de entrar, correu ao escritório do advogado Serrano Neves, que fica no 10.º andar.

"Diga lá na sua Ordem"

Cientificado do fato, desceu o advogado Serrano Neves e penetrou enèrgicamente no escritório, presenciando a cena final. Com mais energia ainda, despertada pela visão da monstruosidade, condenou o procedimento policial, lastimando que um bacharel em direito, delegado ou não, fôsse capaz daquilo. E revelou sua qualidade de conselheiro da Ordem dos Advogados.

— "Diga lá na sua Ordem que eu vim aqui matar êste cão. E vou matá-lo, de qualquer maneira, ainda hoje".

O advogado Serrano acabou de compreender que estava diante de um irresponsável:

— "Não sou menino de recados e o senhor, se é bacharel como deve ser um delegado de Polícia, deve conhecer a minha função. Estou aqui na qualidade de conselheiro da Ordem dos Advogados".

Infelizmente

Em todo caso, a energia do conselheiro aplacou a fúria dos agressores. O advogado Serrano Neves pôde, então, tomar o sr. Rui Rolim pelos braços, levando-o para o seu escritório, no 10.º andar, com auxílio do sr. Eurico Dias. O advogado Rolim foi conduzido posteriormente à Ordem dos Advogados, no Palácio da Justiça, de onde, uma hora mais tarde, seguiu para a Polícia Central. O próprio presidente da Ordem dos Advogados, sr. Jorge Fontenele, acompanhou-o com o sr. Serrano Neves. Na ausência do chefe de Polícia, foram recebidos pelo coronel Hélio Braga, chefe do Gabinete.

O coronel limitou-se a lamentar o acontecido. E acrescentou que "infelizmente" nada podia fazer, além de conceder garantia ao sr. Rui Rolim, "pois o chefe de Polícia estava em S. Paulo".

Corpo de delito

Quando o coronel lamentava o ocorrido, chegou à Polícia Central o delegado do 5.º Distrito, sr. Ari Leão, que prometeu, igualmente, garantia contra nova agressão e anunciou que "ia agir". E convidou a vítima a exame de corpo de delito, no Instituto Médico Legal. Aí, o legista Seve Neto verificou que o advogado apresentava contusões e escoriações por tôda parte. Estava comprovada a agressão.

Cêrca de uma hora depois do atentado, o delegado Ari Leão, acompanhado do comissário e do perito, compareceu ao escritório do advogado Rui Rolim, manifestando desaprovação ao banditismo, que chamou comedidamente "um absurdo".

O perito verificou os danos produzidos pelos agressores, inclusive em máquinas de escrever, em mesas, até nas portas.

Registro

A ocorrência foi registrada na delegacia do 5.º Distrito da seguinte maneira, resumidamente:

..."que o oficial de gabinete da Chefia de Polícia, Álvaro Serra, comunicou ao Distrito que *teria* havido um *incidente* com o advogado Hilário Rui Rolim, em seu escritório; que no local citado, e em companhia do delegado e do mesmo oficial de gabinete, souberam que o delegado Abelardo Luz, do 13.º Distrito, ali fôra exigir do sr. Rolim que retratasse *aleivosias* que vinha veiculando contra o mesmo, que não só o atingia diretamente como também à própria Polícia, de maneira caluniosa e desmoralizante; que em consequência o referido delegado *teria se desagravado*, entrando em luta com o causídico Rolim, que apresenta equimoses na região temporal, lado direito".

A ocorrência foi registrada assim depois de entendimento telefônico entre o delegado agressor, o delegado Ari Leão e o comissário Costa Leite. Tudo em família.

Orgulho

Ouvido por jornalistas, o delegado Abelardo Luz confirmou o atentado, dizendo que o praticara sòzinho e que assumia a responsabilidade. Distribuiu cópias da "declaração" extorquida daquela maneira.

Não apenas confirmou o atentado. Também disse gabar-se dele.

Apesar

Apesar das promessas repetidas de garantias, o advogado Rolim não se sente seguro. Desde as primeiras horas da noite de ontem, policiais começaram a rondar o edifício onde êle reside.

E ameaças de todos os tipos foram feitas pelo telefone.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

Branco, junto ao frequentado Cinema Trianon.

Quinze, vinte ou mais policiais, à paisana, invadiram aquêle prédio, ocuparam o corredor e as escadarias e cinco ou seis subiram para o andar onde êsse advogado — que dizem ser meu compatriota, mas não o conheço pessoalmente —, sr. Rui Rolim, tem escritório. Parece que êsse atentado teve ou tem origem nas publicações feitas pela TRIBUNA DA IMPRENSA, denunciando o lenocínio, explorado por uma infinidade de funcionários da Polícia.

Ora, sr. presidente, na minha mocidade e na minha idade de vigorosa, fui, por duas vêzes, delegado de Polícia no Rio de Janeiro. Conheço tôda a organização daquele Departamento. Lá encontrei homens verdadeiramente dedicados ao serviço e à segurança pública. Hoje, porém, vejo que essa organização está inçada de maus, de péssimos elementos. Não é o primeiro atentado praticado por policiais contra homens da imprensa, contra outros cidadãos.

Os documentos publicados pela TRIBUNA DA IMPRENSA ainda não despertaram na opinião pública o sobressalto e a revolta que deveriam provocar.

Falta mão segura

Não estou aqui para verberar a conduta do chefe de Polícia, general Ciro Rezende, meu coestaduano, digno soldado, muito bom homem. Vejo, porém, pela repetição dos fatos atentatórios à dignidade humana, perpetrados por policiais, que S. S.ª não tem mão segura sôbre seus subordinados.

Não teme

Ora, se não fôr posto um paradeiro a êsses desmandos, amanhã ou depois veremos os próprios deputados serem vítimas da prepotência, da audácia dos policiais. Não falo por mim. Tenho residência conhecida: avenida Churchill 60. Faço as minhas refeições matinais e vespertinas no Jockey Club. Frequento a Câmara das quatorze às dezoito horas. Tenho, pois, itinerário conhecido para os [illegible] suas valentias e os atentados que possam imaginar pela atitude que hoje assumo. O que acontece comigo é que sou homem público que tem calos nas mãos e no lombo; estou habituado a sofrer e a absorver os ataques que se me fazem. Quando a injustiça é clamorosa, quando é demais, há uma dilatação de poros e eu reajo fisicamente.

Os comunistas

Mas, quando digo que as violências praticadas, mesmo contra os meus adversários, me revoltam, tenho maneiras de comprová-lo. Não nutro o menor pensamento, por exemplo, com os comunistas, que para mim são uma praga, mas tenho sido, no seio da Câmara, inúmeras, repetidas vêzes, um protetor de algumas vítimas das violências policiais, acusados de comunistas. Tenho um amigo que me preza e me respeita: é major de artilharia, homem bom — sr. Rollemberg — comunista confesso, idealista, engenheiro e homem bom também. Várias vêzes tem sido maltratado pela Polícia. De uma feita, quando de um comício no Largo da Carioca, foi até espancado. Sua espôsa veio à Câmara e, na sua humildade e dedicação de espôsa, pediu-me que interviesse, não para que êle fôsse sôlto, mas para que não fôsse maltratado. Assim o fiz.

Quando meu compatrício Aristides Saldanha, que hoje é vereador, jovem advogado, filho de um querido conterrâneo meu e ex-deputado federal, sr. Gaspar Saldanha, foi atirado numa estrada, entre Bahia e Alagoas, manietado dentro de um saco, a voz que aqui se levantou para verberar o fato foi a minha.

Há mais ou menos dois meses, na ante-sala desta Casa, recebi a visita de oito ou dez espôsas de oficiais das três armas que estão presos e sendo processados por comunistas. Pediam-me elas a intervenção para que, nos presídios, tivessem melhor tratamento. Tôda a Casa sabe que, no dia do aniversário do Regimento Andrade Neves, por ser êle comandado, atualmente, por um primo meu, fui até lá, onde me encontrei com o sr. Getúlio Vargas, com surprêsa para mim.

Pois bem: ali, naquele Regimento, estão presos muitos oficiais, alguns majores do Exército atingidos pelo último inquérito mandado instaurar pelo ilustre general Zenóbio da Costa.

Durante a carga de Cavalaria a que assisti e, depois, ao churrasco, esqueci-me da missão que me havia atribuído a mim mesmo de interceder pelos maridos dessas pobres senhoras.

Ao chegar à Câmara, entretanto, daqui mandei um telegrama ao tenente-coronel Enio da Cunha Garcia, meu primo, brilhante cavalariano, agradecendo homenagens de que tinha sido alvo e, no final, lhe dizia, "Chamo sua atenção para que seja dado tratamento digno e humano aos oficiais que estão presos na sua Unidade, a fim de que êles respondam pelas faltas que por desgraça tenham cometido, mas que, como sêres humanos, oficiais do Exército, não sejam vilipendiados nem maltratados".

Anteontem recebi aqui a fotografia da memorável carga dada por todo Regimento e um cartão do meu primo em que êle me dizia que a recomendação que eu lhe fizera havia sido recebida e que os oficiais que estavam sob sua guarda não seriam tratados com baixeza, para usar da expressão que empregou.

Ora, não sou suspeito para falar dos comunistas, porque se não tenho sido um seu protetor, a sua sorte, como sêres humanos, não me tem sido indiferente. Sou homem, e tudo que diz respeito à minha espécie me diz respeito também. Pode-se combater o comunismo sem crueldade, sem atos que rebaixem a espécie. E' êsse o meu pensamento. Não creio que êsses atentados possam repetir-se sem que o sr. presidente da República tenha a sua atenção chamada para êles.

COM O MINISTRO

O ilustre deputado pelo Ceará, sr. Armando Falcão, apresentou ontem, ou anteontem, requerimento para que compareça à Câmara, o sr. ministro da Justiça, a fim de esclarecer certos pontos da atual atividade política nacional. Não sei se seu requerimento assim concebido teria ensanchas de ser aprovado, mas acredito que, se lhe acrescentar, agora, um subemenda para que o ministro da Justiça, o sr. Negrão de Lima, aqui compareça a fim de dar satisfações ao Congresso e à opinião pública em tôrno do atentado hoje cometido às dez horas da manhã, sol a pino, na maior artéria de vida da Capital da República, possa obter uma explicação dos governantes porque, do contrário, nós, da tribuna da Câmara, concitaremos os nossos patrícios para que se armem, a fim de se defenderem da polícia".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

adiantou que estamos voltando à época das velhas táticas fascistas da ditadura.

E o sr. Raul Pila ajuntou:

— "O mal pode ser fàcilmente corrigido. Já tivemos dois chefes de Polícia, os coronéis Alcides Etchegoyen e Nelson de Melo, que, com êsse mesmo pessoal, transformaram a polícia e lhe deram um lastro de confiança no meio do povo. O problema da polícia é um problema político. Se ela é o que é no Rio de Janeiro, sòmente o é porque o govêrno o consente".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

crever e surrasse violentamente o responsável por uma campanha.

O fato chegou ao conhecimento do sr. presidente da República, e S. Ex.ª, imediatamente, em carta que a imprensa vespertina do dia seguinte publicou com grande destaque, recomendou ao prefeito do Distrito Federal demitisse aquêle seu auxiliar, pois considerava que, em pleno regime democrático, com tôdas as garantias constitucionais asseguradas, não era possível que revide de tão anti-civilizado viesse manchar o seu Govêrno.

Diante dos acontecimentos de hoje, em plena avenida Rio Branco, em detalhes noticiados pela TRIBUNA DA IMPRENSA, desta capital, e aos quais, aliás, já se reportaram os srs. Aliomar Baleeiro e Flores da Cunha, outro procedimento não é de se esperar do atual chefe do Govêrno, se S. Ex.ª quiser dar demonstração prática de seu respeito à Constituição e de sua obediência aos princípios da democracia.

Zona de Caxias

Hoje, a Capital da República viu a avenida Rio Branco transformar-se em zona semelhante à de Caxias. Em plena luz do dia, cidadão cujo nome ignoro e cuja pessoa me é inteiramente desconhecida, foi miseravelmente atacada por funcionários da Polícia, pelo fato de ter fornecido à TRIBUNA DA IMPRENSA documentos que êste vespertino, há dias, vem publicando, relacionados com a exploração do lenocínio pelos próprios policiais.

Eu, como autor de um requerimento de convocação do ministro da Justiça, há poucos momentos citado pelo nobre deputado Flores da Cunha, quero dizer que estou de pleno acôrdo com S. Ex.ª, no sentido de que ao requerimento seja acrescentado um item para que aquêle titular venha explicar êste e outros fatos, atribuídos a elementos da Polícia do Distrito Federal, que tanto depõem contra os foros de civilização da Capital da República — sem dúvida alguma ofensa aos direitos elementares da pessoa humana e ataque frontal à Constituição da República".

EXPLICA-SE JOÃO VITAL

— "A CONSTRUÇÃO duma circular dupla, a ser administrada pela Central do Brasil, é coisa inteiramente independente da construção do Metropolitano do Rio de Janeiro, dentro duma fórmula conciliatória entre os dois planos apresentados" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o prefeito João Carlos Vital. Seu objetivo era desmentir a notícia de que havia aderido à corrente favorável ao projeto Ebling.

— "A circular dupla, com o mergulho dos trens, na forma exposta" — continuou o prefeito — "entrará em conexão com as outras linhas de metropolitano da cidade, mas constituirá uma obra inteiramente à parte".

COMPETE A CAMARA DECIDIR

Concluindo, o sr. Vital declarou que, quanto à aprovação do projeto de construção do metrô, embora tenha seu ponto de vista favorável a uma solução conciliatória, caberá à Câmara decidir.

TRIBUNA PARLAMENTAR

A MINISTRA

VÁ ou não vá para o Ministério — e lisamente acreditamos que não irá — o fato é que a bola da semana está de Alzirinha candidata a ministra do Trabalho. Houve quem risse, quem sorrisse, quem gargalhasse. Parece que só não houve quem levasse a notícia a sério, quem acreditasse nela, quem a justificasse.

Pois — danem-se todos — nós a levamos a sério, acreditamos nela, nós a justificamos.

E por que não? Por que não poderíamos ter a ilustre e culta senhora ministrando no Trabalho as suas largas idéias de justiça social? Por que não, se ela fêz curso em Quitandinha, especializando-se aprofundando-se no grande assunto a ponto de deixar de cara ao lado todo um imenso arredor de gente, pelegos, cupinchas, aderentes e puxas que bebiam-lhe as palavras e as levavam, depois, para a fama e para o comentário?

E por que não? Antes de ser candidata a ministra, já não foi ela Delegada, agindo no plano internacional, um vasto plano onde homens de saber de todos os países discutiram os mais profundos assuntos, com a interferência dela? Não atuou ali, com sucesso enorme, segundo disseram na época, uns telegramas que vieram de lá em verdade também distribuídos pelos seus pelegos em excursão?

E por que não pode ser ministra quem já foi superministra, com jurisdição sôbre todos os ministros, Banco do Brasil inclusive, uma jurisdição com carta de mando inapelável e indiscutível?

Por que não pode, se já foi tudo. Pode, ora se pode, e que venha logo.

E' verdade que, apesar de tudo, a tradição brasileira repele isto. Evoluímos muito, é verdade. Hoje, a mulher que trabalha é recebida, no Brasil, por tôdas as classes, normalmente, como um elemento de produção, como um ser independente, que abre caminho na vida pelo seu próprio esfôrço, com valor, pela vitória indiscutível dos seus méritos. Até mesmo na política a mulher já entra, no Brasil, sem que seja considerada uma bissexta. Vem, disputa com o homem, luta ou perde sem perder o respeito que merece e sem conquistar nenhum título de fenômeno ou "super-woman".

O homem brasileiro adaptou-se imediatamente à nova situação. Sentiu a concorrência da mulher, justificou-a. Não admite, porém, o jôgo baixo, o emprêgo do pistolão, a filhinha de papai. Se a mulher vem sem que a ascensão seja a do próprio mérito, então a ironia a pega, a ridiculariza e a mata: Maria Candelária.

Vamos ter Maria Candelária como ministra do Trabalho, diz a notícia da semana, uma notícia em que, realmente, não acreditamos, mas que pode ser verdade, em vista do ambiente político atual.

Que venha a ministra. Que venha ou que não venha é a mesma coisa. Só o fato de poder-se dar, como coisa normal e acreditável, uma notícia dessas, já basta para definir um govêrno ou uma época.

JOÃO DUARTE, filho

O HIATO

NUM discurso, Baleeiro usou a expressão "se evada". Logo o ocioso Fernando Ferrari protestou. Um professor como Baleeiro, ainda mais professor de Bahia, não podia cometer aquêle hiato. O rapaz chama as cacofonias de hiato.

A CONVOCAÇÃO

A CONVOCAÇÃO do ministro da Justiça para ir definir, na Câmara, o pensamento político de Getúlio deve ser discutida na semana que vem. Talvez comece, mesmo, na segunda-feira a discussão. Vai demorar a votação do requerimento, segundo parece. Isto porque é grande o número de deputados que se inscreverão para discursar sôbre êle. Além do autor, já estão dispostos a isto Afonso Arinos, Baleeiro, Bilac Pinto, Herbert Levi. Pelo menos êsses. E cada um pode falar até uma hora e meia.

Vamos comprar máquinas inadequadas para dragar os portos brasileiros

Advertência do deputado Maurício Joppert aos engenheiros da Comissão Mista — "O Brasil tem sido infeliz em questões portuárias"

"A COMISSÃO Mista Brasil-Estados Unidos submeteu ao presidente da República — que o aprovou — o programa do equipamento de dragas a adquirir para a desobstrução dos portos brasileiros" — declarou-nos o deputado Maurício Joppert, da UDN carioca.

CR$ 540 MILHÕES

"O seu valor está orçado em 27 milhões de dólares, ou seja, Cr$ 540 milhões.

A notícia encheu a maioria da nação de esperanças alvissareiras, mas assustou os entendidos na técnica da dragagem porque compreenderam que se trata de fazer o govêrno brasileiro comprar um aparelhamento que não se presta ao serviço de seus portos, como seria se se obrigasse um médico a comprar ferros de dentista que êle nunca teria necessidade de usar.

Serão compradas sete dragas de sucção e recalque, com desagregador mecânico, próprias para serviço de atêrro, com material tirado do fundo do mar, ou então abertura de canais *em rio*, onde se pode despejar o dragado para o lado.

Será adquirida também uma draga de sucção auto-transportadora, com tanque de capacidade de 2.800m3, que não poderá sequer entrar nos portos pequenos do nosso litoral, carecendo de dragagem".

Maurício Joppert

SITUAÇÕES DIVERSAS

E o deputado Joppert prossegue:

"A desobstrução de nossos portos está estudada desde muito tempo pelos engenheiros do Departamento de Portos, que não podem ser favoráveis ao programa da Comissão Mista. Sabem êles que há em nossos portos situações diversas de material e de planificação, que impõem o emprêgo de equipamento diferente de um para outro.

Em alguns, há a dragar a bacia de evolução em tráfego; em outros é um canal interno ... também passam os navios a cada momento; não é possível ... dragas do tipo proposto pela Comissão Mista, que trabalham com amarrações estendidas e canalização de recalque ligadas sem interferir com a navegação".

"Estas dragas" — diz o sr. Maurício Joppert — "são próprias para serviços de atêrro e não de conservação de profundidades nos portos, como é o nosso caso. Nos Estados Unidos, são de fato muito empregadas na retificação de rios, abrindo novos canais e despejando o material do lado, para o que estão naturalmente indicadas.

Os cariocas, que assistiram os aterros da ilha das Cobras com a draga "Paraíba" e o do aeroporto Santos Dumont, com a draga "23" da Civilhidro, deverão estar lembrados do que são dragas dêsse tipo.

Mesmo assim, necessitam elas de trabalhar conjugadas com dragas de alcatruzes, que lhes fornecem o material para o seu recalque. Para o atêrro da ilha das Cobras, a draga "Paraíba" dragou um banco de areia que havia em seu litoral sul e para o aeroporto a areia veio de Niterói e da enseada de Botafogo".

O QUE DEVERÍAMOS COMPRAR

"O equipamento de dragagem necessário para os portos do Brasil deverá compreender um conjunto de dragas de diversos tipos: alcatruzes, sucção e recalque (como as aconselhadas pela Comissão Mista) e também de mais de uma draga de sucção auto-transportadora, uma para as barras com mais de oito metros e outra para as barras com menos de oito metros".

INFELIZ EM QUESTÕES PORTUÁRIAS

"O Brasil tem sido infeliz em questões portuárias: compra sempre o que não precisa. Adquire em geral material de que os outros não precisam — e por bom preço — mas que também não lhe serve. Possui algumas dragas mas não pode dragar seus portos...

Para realizar os planos bem estudados, não há dinheiro; para comprar equipamento inadequado, o dinheiro aparece. Até lhe emprestam...

O que é de surpreender e lamentar é que há engenheiros brasileiros, assistindo a Comissão Mista, engenheiros que conhecem perfeitamente as nossas necessidades, mas que concordam com um programa absurdo, levando o presidente da República a aprová-lo em confiança, como se estivesse resolvendo de fato um problema do Brasil".

VOZES DA CIDADE

NUMA das mesas-redondas organizadas por uma estação de rádio desta capital, discutindo o projeto n.º 1.000 da Câmara de Vereadores, a respeito de uma exposição do sr. Rômulo de Almeida, disse o deputado Lutero Vargas: "No começo do início..."

O SR. Maciel Filho, que nunca foi banqueiro e agora é superintendente do Banco de Desenvolvimento Econômico e da Moeda e do Crédito, foi cavernista em 1930, getulista em 1931, quando, nomeado interventor do "O Jornal", foi posto para fora pelo sr. Assis Chateaubriand; organizou "O Imparcial", defendeu Mussolini na guerra da Etiópia e foi condecorado pelo govêrno fascista. Acabada aquela guerra, fechou o jornal, dedicou-se à industrialização da turfa, deu um prejuízo ao Govêrno de milhões de cruzeiros; jogou no sr. Vargas em 1945. Perdeu o pareô, voltou aos italianos com a sra. Bensanzoni Lage e dirigiu os seus interêsses nos governos Linhares e Dutra. Apoiou Cristiano Machado e apareceu como elemento de ligação dos Vargas com o sr. Pereira Lira, a cujo apartamento comparecia tôdas as noites. Fez-se secretário da Comissão Têxtil colocando-se inicialmente contra o sr. Guilherme da Silveira, para finalmente tornar-se seu amigo e abandonar os companheiros de Sindicato. Passa por inimigo da sra. Lage, mas continua a defender seus interêsses intrigando com o presidente da República os srs. Ivo de Aquino, Flores da Cunha e outros.

JOSÉ DO RIO

Mudança da Capital e Autonomia Carioca

Inclusão na Ordem do Dia do Senado do Projeto que manda realizar estudos definitivos sôbre a localização da nova Capital — Pareceres favoráveis de tôdas as comissões técnicas

LOGO após a Mesa do Senado ter dado conhecimento ao plenário da chegada naquela casa da emenda constitucional que dá autonomia política ao Distrito Federal, o sr. Domingos Velasco apresentou requerimento, pedindo inclusão na Ordem do Dia do projeto que autoriza o Poder Executivo a realizar estudos definitivos sôbre a localização da nova Capital da República.

CONDIÇÕES

Os estudos autorizados pelo projeto deverão satisfazer as seguintes condições:

1. clima e salubridade favoráveis;
2. facilidade de abastecimento de água e energia elétrica;
3. facilidade de acesso às vias de transportes terrestres e aéreas;
4. topografia adequada;
5. solo favorável às edificações e existência de materiais de construção;
6. proximidade de terras para cultura;
7. paisagem atraente.

Os estudos serão feitos na base de uma cidade para 500 mil habitantes e em tôrno dela será demarcada, adotados os limites naturais ou não, uma área aproximada de cinco mil quilômetros quadrados, que deverá conter, da melhor forma, os requisitos necessários à constituição do Distrito Federal e que será incorporada ao Patrimônio da União.

TRANSFERÊNCIA DOS PODERES

O projeto determina ainda que o Govêrno mandará estudar, pelo órgão competente, o problema da transferência dos Poderes Legislativo e Judiciário, assim como do funcionalismo público federal e sua instalação na nova Capital.

DATA DA MUDANÇA

"Elaborados êstes planos parciais com seus respectivos orçamentos" — declara o art. 7.º do projeto — "serão êles reunidos em um Plano Geral da Mudança da Capital e, após a sua aprovação pelo Congresso Nacional, será marcada a data para a mudança, nos termos da Constituição".

ESTADO DA GUANABARA

O Govêrno mandará estudar a situação decorrente, para o atual Distrito Federal, da transferência de sua sede, e a organização do novo Estado da Guanabara, prevista na Constituição.

Termina o projeto mandando abrir um crédito de 20 milhões de cruzeiros para atender aos encargos criados pela lei.

PARECERES

Os srs. Alfredo Neves, Flávio Guimarães, Alfredo Nasser, Onofre Gomes e Alfredo Simch — quatro do PSD e um da UDN — foram os relatores do projeto no Senado. Todos deram pareceres favoráveis à matéria. O sr. Flávio Guimarães alude à autonomia política do Distrito e afirma: "A autonomia significa: o Rio cuidar-se de si próprio, com o prefeito eleito".

"DIFÍCIL EXECUÇÃO"

O sr. Alfredo Nasser, da UDN, no seu parecer, proclama: "Como tôda a grande obra, a transferência da Capital da República é um empreendimento de difícil execução, que vem desafiando, através dos tempos, a capacidade, o espírito de iniciativa e de decisão dos brasileiros. Não há homem público, neste país, que desconheça essa realidade. As constituições, uma após outra, desde os primeiros dias do império, insistem na solução dêsse problema, como o marco inicial para a solução de todos os grandes problemas nacionais, ainda e permanentemente em pauta. Contudo, não há quem se disponha a colocá-lo em termos de realização prática, fora do campo teórico dos estudos e das divagações. Não existe mais o que indagar, o que compulsar, o que examinar, em tôrno da conveniência de se transferir para o interior a Capital do Brasil. Por outro lado, nenhuma inconveniência foi até hoje apontada".

EMENDA DA AUTONOMIA

Eleição segunda-feira para a Comissão Especial

FOI lida ontem no expediente do Senado a emenda constitucionalista que dispõe sôbre a autonomia política do Distrito Federal. De acôrdo com o Regimento, haverá segunda-feira a eleição da Comissão Especial, composta de 15 membros, a fim de dar parecer sôbre a mesma. Dessa comissão deverão fazer parte os srs. Mozart Lago, Mello Viana, Bernardes Filho, Ivo d'Aquino, Ferreira de Souza, Alencastro Guimarães e outros.

Osório Borba

Não é Definitiva a Recusa de Borba

Ainda pode vir a ser candidato ao govêrno de Pernambuco

A RECUSA do sr. Osório Borba em concorrer ao govêrno de Pernambuco, pelo Partido Socialista e facções políticas inconformadas com a candidatura do sr. Etelvino Lins, não é definitiva.

O sr. Osório Borba admite vir a mudar de decisão, estando à espera de informações sôbre o clima político reinante em Pernambuco, inclusive no que diz respeito ao encaminhamento de uma possível campanha eleitoral do Partido Socialista.

Mercado do Cimento

Reunida a Comissão de Inquérito Parlamentar incumbida de proceder às investigações

REUNIU-SE a Comissão constituída pelo Senado para apurar a situação de mercado do cimento no país.

A reunião compareceram todos os seus membros, tendo sido tomadas deliberações preliminares para as investigações, depois de falar o sr. Mozart Lago, que se reportou ao clamor público pela alta crescente do cimento e a prática do comércio de "câmbio negro". Aludiu de modo especial aos reclamos partidos da Associação Comercial, detendo-se na exposição das irregularidades que lhe têm chegado ao conhecimento.

TAMBÉM NOS ESTADOS

Dentre as deliberações, figuram a publicação de um edital a fim de que os interessados possam contribuir para o andamento do inquérito, bem como a articulação com os governos dos Estados, que deverão igualmente esclarecer sôbre o que vem ocorrendo dentro das respectivas jurisdições.

A Comissão ouvirá, em data a ser designada, as pessoas que estão sendo relacionadas como habilitadas a apontar as irregularidades no comércio do cimento.

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

Orçamento: Atraso Enorme

A PROPOSTA orçamentária para 1953 está com um atraso enorme na sua tramitação pela Câmara.

Até agora, dos orçamentos dos Ministérios, só o das Relações Exteriores chegou ao Senado. Afora êle, só os orçamentos menores, do Tribunal de Contas, Congresso Nacional, Poder Judiciário, Comissão de Readaptação dos Incapazes das Fôrças Armadas, já se encontram no Monroe.

O ATRASO

A Câmara deveria ter remetido, até o dia 15 dêste mês, todos os anexos orçamentários. Mas ainda se encontra em discussão no plenário, o anexo do Ministério da Viação, com vários oradores inscritos.

E nem desceu sequer da Comissão de Finanças o maior orçamento, que é o da Receita (relator: deputado Lauro Lopes) além do orçamento do Ministério da Agricultura (relator: deputado José Bonifácio) e o do ministro da Educação, na parte referente à Saúde (relator: deputado Paulo Sarazate).

Os seus relatores já concluíram os pareceres, mas a Comissão está ainda decidindo sôbre numerosas emendas.

O Senado terá de devolver a proposta à Câmara, a tempo desta fazê-la subir à sanção presidencial até o dia 30 de novembro.

Se tal não acontecer, será automaticamente prorrogado o orçamento vigente.

Reina certa inquietação no Senado, pois os senadores terão de votar o orçamento a toque de caixa. E a Câmara também ficará com tempo muito reduzido para opinar sôbre as emendas do Senado.

E' que os senadores estão à espera de dois outros assuntos muito importantes: um é o da "Petrobrás", que tem de ser votado antes do Orçamento, e outro o da Autonomia do Distrito Federal.

BALBINO EM S. PAULO

S. PAULO, 27 (Sucursal) — O deputado Antônio Balbino chegou ontem, às 16 horas, a esta capital. Imediatamente rumou para o Palácio dos Campos Elíseos, onde, com o deputado Ulisses Guimarães, conferenciou a portas fechadas com o governador Garcez.

"A conferência durou 25 minutos, sendo tratados vários assuntos, menos assuntos políticos" — declarou-nos o deputado Guimarães. O deputado Antônio Balbino seguiu para Poços de Caldas onde permanecerá dez dias. Os jornais desta capital, devido à intervenção do deputado baiano no caso da autonomia de S. Paulo, tratam-no com palavras rudes.

"Estou com o rim empedrado e vou a Poços de Caldas, descansar. Achei o governador Garcez, como sempre, muito simpático e cordial. E' uma grande figura e, para êle, estão voltados todos os olhos do Brasil" — declarou o deputado Antônio Balbino.

"Quanto ao caso da autonomia paulista, declaro que fui favorável. Fui, sou e serei favorável à autonomia de S. Paulo. Apenas ... vista do projeto porque, quando da votação na Comissão de Justiça, só estavam presentes 13 de seus 25 deputados. Por isso, quando o deputado Muniz Falcão pediu audiência, achei que tinha razão".

O MINISTRO DO TRABALHO COMO FIADOR DE JORNAL

O "DIÁRIO Trabalhista" quer alugar um dos andares do edifício do Sindicato dos Comerciários.

No pedido que fêz, incluiu uma recomendação do ministro Segadas Viana, espécie de intimidação velada. Segundo diz, o ministro seria o "fiador" da emprêsa.

A EMPRÊSA

O "Diário Trabalhista" é dirigido pela sra. [illegible] Ribeiro, pessoa de influência junto ao PTB.

Esta senhora está envolvida num inquérito sôbre desvio de fundos na Rádio Mauá. Enquanto o sr. Danton Coelho estêve à frente do Ministério do Trabalho, que pertence a uma ala do partido contrário ao grupo onde tem influência, o inquérito prosseguiu normalmente; com o sr. Segadas Viana, o inquérito foi pràticamente abafado.

DIFÍCIL

Apesar da "recomendação" de um ministro de Estado (e logo ministro do Trabalho), o Sindicato não se mostra disposto a alugar o andar pretendido pelo "Diário Trabalhista".

Segundo fomos informados, um andar está alugado ao Serviço Nacional de Tuberculose, "que tem verba própria e promove uma campanha meritória".

O aluguel é avaliado em Cr$ 18 mil.

Reclamam os estudantes

A situação do Curso Odontológico da Faculdade Fluminense de Medicina

ALUNOS do Curso Odontológico da Faculdade Fluminense de Medicina estiveram em nossa redação para reclamar contra diversas irregularidades ali existentes e para mostrar a desigualdade com que os dois cursos — médico e odontológico — são tratados pela direção da Faculdade.

A desigualdade se mostra nos mínimos detalhes, bastando dizer que o Centro Acadêmico da Faculdade de Medicina conta com duas amplas salas, enquanto o de Odontologia está localizado debaixo de uma escada.

AULA INAUGURAL EM SETEMBRO

As irregularidades não ficam aí. A Faculdade de Odontologia não tem sala própria para Anatomia. Os seus alunos e professôres usam a que é destinada aos alunos da Faculdade de Medicina. Por essa razão, continuamente, em meio a uma aula, são obrigados a desocupar a sala para permitir que os acadêmicos de Medicina assistam, as...

Também a cátedra de Técnica Odontológica, há mais de um ano, não tem professor. O catedrático aposentou-se e a direção da Faculdade não providenciou o suprimento da vaga.

As cadeiras de Higiene e Odontologia Legal também não têm catedráticos. As aulas de Odontologia Legal são ministradas juntamente com as de Medicina Legal, do curso médico. A cadeira de Higiene sòmente êste mês terá sua aula inaugural.

AULA, SE TIVER TEMPO

Todos os catedráticos da Escola de Odontologia o são, também, da Faculdade de Medicina. A acumulação vem trazendo sérios transtornos aos alunos, já que os professôres, alegando não ter sido nomeados para reger as cátedras da Faculdade de Odontologia, sòmente dão aulas quando têm tempo.

ALUNOS MANTÊM A CLÍNICA

A clínica odontológica existente na Faculdade é custeada pelos próprios alunos, não se dignando os dirigentes da Faculdade a dar qualquer assistência. Os alunos compram álcool, água oxigenada, têm uma farmácia própria, compram instrumental e tudo o que é necessário para a clínica.

A dedicação dos funcionários, aliada à boa vontade e o desejo de aprender dos alunos, mantêm a clínica em funcionamento.

Um aparelho de raios X, existente na Faculdade, foi comprado pelos alunos, mediante um rateio feito entre as três séries.

CURSO EM 5 ANOS

Além de desejarem melhorar as condições do ensino em sua Faculdade, pretendem os alunos — e para isso fazem um apêlo ao Congresso — que o projeto que aumenta para 5 os anos do curso, seja o mais ràpidamente possível aprovado.

O Brasil — afirmam — é o único lugar do mundo em que o curso é feito em três anos. Apenas na Faculdade Nacional êle é feito em 5 anos, como em outras partes do mundo.

Leia
Tribuna da Mulher
UM SUPLEMENTO DA ...

URGENTE

Administração de jornal precisa de competente secretária. Necessário saber dactilografia, conhecimentos de arquivo e correspondência. Apresentar-se à rua do Lavradio, 98.

Idade, Origem, Pêso e Tamanho

Os deputados "mais": velhos, gordos, altos, jovens, magros e baixos — A dificuldade de encontrar-se o mais velho da Câmara — Herança de Gracho Cardoso — Quem nasce em um Estado nem sempre é deputado por êle — No Distrito Federal, há até deputados cariocas — O patrioteiro que nasceu no dia 7 de setembro

Reportagem de MURILO MELO FILHO

NA legislatura anterior, era doutrina pacífica o fato de ser o sr. Gracho Cardoso o mais velho deputado da Câmara. Êle próprio não o escondia. Isto, a par de seus méritos reais, lhe valeu certa vez a eleição para a 2.ª vice-presidência da Câmara.

O PITORESCO

DÊLE se poderia escrever a mais pitoresca de tôdas as biografias da Câmara. Tinha a mania de presidir o final das sessões. Naquele seu passinho miúdo, subia à Mesa, em cuja presidência geralmente se encontrava o sr. Munhoz da Rocha, 1.º secretário. E, em atitude intimativa, postava-se nas imediações. O secretário rendia-se à fôrça da hierarquia e abandonava o seu pôsto. Sentava-se o vice, para cochilar, enquanto o sr. João Botelho, com a dentadura a saltar da bôca, ia falando, falando, falando. Até que o velho Gracho acordava e, virando-se para o sr. Massena, a seu lado, bocejava: "Ohhh! Êsse homem ainda não acabou de falar?" E voltava à modôrra.

A HERANÇA

O CERTO é que, morrendo o sr. Gracho Cardoso, abriu-se uma herança: a do longevo da Câmara. Assumiu-a, com tôda aquela sua gravidade, o sr. Artur Bernardes. Mas, ao retirar-se agora da Câmara, deixa novamente em aberto a sucessão.

Uns pensam que o seu herdeiro seja o sr. Augusto Meira. Outros, o sr. José Neiva. Outros, ainda, o sr. Galdino do Vale, Flores da Cunha, José Gaudêncio, Menezes Pimentel, José Augusto ou Carvalho Neto.

Nada disto. Há, no meio dêsses nomes, verdadeiros jovens, que só na aparência são velhos.

O "patriarca" da Câmara tem um nome comprido: João Paulo de Albuquerque Maranhão, com seus 79 anos, a caminho dos 80. "Quem me sustenta, cada vez mais jovem, firme e sempre remoçado, é o Barata. Enquanto êle viver, a morte não se lembrará de mim".

OS MAIS MOÇOS

O DEPUTADO mais môço da Câmara não é homem. E' mulher. E por sinal a única deputada. Chama-se Cândida Ivette Vargas Tatsch. Tem 25 anos e faz questão de que todo mundo saiba de sua tenra idade.

Segue-a o sr. Crispim Jacques Bias Fortes (Biazinho), o deputado solteiro mais disputado na Câmara, com seus 29 anos.

Vêm depois os srs. Aluízio Alves, com 31, e Armando Falcão, com 33.

OS OUTROS "MAIS"

GORDO: Vieira Lins, com 118 quilos. (Êste deputado pensava ser impossível encontrar alguém mais gordo do que êle. Excursionando, certa vez, em campanha eleitoral, foi apresentado a um comerciante que pesava 152 quilos. Êste, então, o levou a um amigo que pesava 189. Também gordos, ou tidos como tais, são os srs. Antônio Horácio, Wolfram Metzler, João Roma, Germando Dockhorn, Souza Naschese, Leoberto Leal e Luthero Vargas.

Magro: João Agripino, com 52 quilos. Também magros, ou tidos como tais, são os srs. José Cândido, Plínio Coelho, Aluízio Alves, Vieira de Melo, Paulo Fleury, Mendonça Júnior, José Arnaud e Oliveira Brito.

Baixo: Marrey Júnior, com 1,49. Também baixos são os srs. Amando Fontes, Ernani Sátiro, Antônio Corrêa, Felix Valois, Osvaldo Trigueiro, Carvalho Neto e Dioclécio Duarte.

Alto: Manoel Novais, com 1,90. Também altos são os srs. Abelardo Mata, Muniz Falcão, Carlos Roberto, Dix-Huit Rosado, Brígido Tinoco e Heráclito Rêgo.

Feio: Antônio Feliciano. Assim são também considerados os srs. Agripa Faria, Negreiros Falcão, Wanderley Júnior, Nereu Ramos, Leite Neto e Paulo Ramos.

Calvo: Lopo Coelho. Renhidamente disputam o segundo lugar os srs. Gustavo Capanema, Eurico Sales, João d'Abreu, Magalhães Pinto, Jorge Lacerda, Firman Neto e Ulisses Guimarães.

NASCIDO NUM ESTADO, DEPUTADO POR OUTRO

SER deputado por um Estado não quer dizer, necessàriamente que se tenha nascido nele. Pois neste particular a federação não funciona. As misturas parlamentares que se operam entre os Estados derrubam tôdas as barreiras e estão a indicar que, pelo menos em matéria político-eleitoral, somos um país unitário.

Antigamente, os casos eram mais raros: Flores da Cunha, gaúcho, deputado pelo Ceará; Juraci, cearense, deputado pela Bahia etc. Hoje, êsses exemplos são de uma frequência enorme, como veremos.

Caso curioso é o de Minas, em cuja bancada existem quatro deputados que não são mineiros: Alberto Deodato, de Sergipe; Rodrigues Seabra, da Bahia; Walter Ataíde, do Estado do Rio, e Lúcio Bittencourt, do Distrito Federal, embora o sr. Bilac Pinto faça questão de dizer que êle é de Minas.

Em compensação, há nove mineiros espalhados pelas bancadas de outros Estados: Edison Passos e Jorge Jabour, Distrito Federal; José Guiomard, Território do Acre; Vitorino Corrêa, Piauí; Vasco Filho, Bahia; Ferraz Egreja, Carvalho Sobrinho, Iris Meinberg e Marrey Júnior, S. Paulo.

Também Pernambuco andou "exportando" muitos deputados para as bancadas de outros Estados. E' o caso dos dois Araújos (o Rui e o André) para o Amazonas; Heitor Beltrão e Breno da Silveira para o Distrito Federal, Vieira Lins para o Paraná, e Manoel Novais para a Bahia.

O "ESTRANGEIRO"

HÁ um deputado na Câmara que não nasceu no Brasil. E' o sr. Luiz Viana Filho, francês de nascimento, ilustre biógrafo de Ruy. Por sinal, pertence êle à Ala Autonomista do sr. Otávio Mangabeira. Defende com ardor o lema: "A Bahia deve ser governada só por baianos..." E é paristense.

O caso do sr. Arnaldo Cerdeira é diferente. Amazonense, é atualmente deputado por S. Paulo e, por sinal, um dos seus melhores deputados. Aos 6 meses de idade, foi para Portugal, onde passou 10 anos.

Poucos sabem, entretanto, melhor do que êle e do que o sr. Luiz Viana Filho, defender as coisas brasileiras de S. Paulo e da Bahia.

O DISTRITO FEDERAL E OUTROS CASOS

NA bancada do Distrito Federal existem até cariocas. Pois gaúchos são os srs. Danton Coelho, Luthero Vargas e Lopo Coelho; maranhense é o sr. Rui Almeida; mineiros os srs. Jorge Jabour e Edison Passos; pernambucanos, os srs. Breno da Silveira e Heitor Beltrão. (Êste último, aliás, diz que veio do Recife para o Rio com oito anos de idade. Há 55 anos, portanto, segundo descobrimos. O que lhe dá a respeitável idade de 63 anos).

A bancada baiana, além do caso singular do sr. Luiz Viana, tem quatro deputados que não nasceram na Bahia: Lafaiete Coutinho, da Paraíba; Gileno Almado, de Sergipe; Vasco Filho, de Minas; e Manoel Novais, de Pernambuco.

E há mais: Augusto Meira, riograndense do norte, deputado pelo Pará; Daniel Faraco, catarinense, deputado pelo Rio Grande do Sul; Tenório Cavalcanti, alagoano, deputado pelo Estado do Rio; Pereira da Silva, riograndense do norte, deputado pelo Amazonas; Amando Fontes, paulista, deputado por Sergipe, para cuja capital se transportou quando tinha dois meses de idade.

OS ANIVERSÁRIOS

NUM dia 1.º de janeiro, quando nascia o ano de 1912, nascia também José Pedroso Teixeira da Silva, atual deputado pelo Estado do Rio. O deputado Benedito Lago, apesar de ser um homem veraz, aniversaria a 1.º de abril. E o deputado Anísio Moreira, por ter nascido a 1.º de maio, fêz-se deputado trabalhista.

Dois deputados nunca souberam o que fôsse uma comemoração em suas datas aniversárias. São êles os srs. Paranhos de Oliveira e Nilo Coelho: nasceram no Dia de Finados.

Caso sintomático é o do sr. Pereira da Silva. Até agora não se sabia, ao certo, explicar aquela sua atitude no plenário da Câmara, desfraldando uma bandeira e dando vivas ao Brasil. E' que o homem nasceu num dia 7 de setembro. Enquanto na rua desfilavam as tropas em homenagem à Independência, Pereira da Silva (o Chico), que haveria de ser o mais patrioteiro dos atuais deputados, via a luz do mundo, com côres verde-amarelas.

TINTA E SANGUE

NO ano II da era cristã, Tertuliano disse que chegaria o tempo em que a tinta dos escritores seria tão importante quanto o sangue dos mártires. No Brasil, nestes anos de dolorosa confusão, de crescente perplexidade, de crise de amadurecimento que por vezes já parece podridão e outras vezes revela um verdor incompreensível em país afinal já digno de mais equilíbrio e compostura, a tinta dos escritores já é tão importante quanto o sangue dos mártires.

A voz dos oradores parecia extinguir-se. Com raras exceções, os congressistas iam se deixando transformar em despachantes, tratadores de papéis dos seus eleitores, burocratas debruçados sôbre projetos intermináveis, que a facúndia do Govêrno lhes entrega menos por tratar das questões fundamentais do que para ocupar o seu tempo e ficar de mãos livres para a funçanata desordenada e vã.

Dir-se-ia agonizante a sensibilidade política e a própria noção da ligação íntima, indissolúvel, da defesa das instituições e da preservação da dignidade humana. Ontem, porém, a impudência do crime foi longe demais.

Fala-se em obras públicas gigantescas com novos tributos compulsoriamente arrancados ao trabalho do povo, com a mesma naturalidade com que provavelmente se falava em construir as pirâmides com o trabalho escravo. Utiliza-se o dinheiro público para aventuras particulares e até para destruir a liberdade de expressão do pensamento, desfigurada e degradada pela imprensa que vive dos subsídios e financiamentos oficiais. E tudo isto parece natural, as pessoas se habituam com o êrro e convivem com êle sem notar que isto, normalmente, devia arrepiar a sensibilidade dos cidadãos. Depois, êsses líderes, êsses homens de elite, queixam-se do embrutecimento das massas. Se são êles os primeiros a não reagir, a não dar sinal de que compreenderam os sintomas da crise moral e material que corrói a Nação!

AGORA, no cumprimento do dever, êste jornal tocou ainda mais fundo nas chagas que atormentam a Nação brasileira. Para isto, teve de romper a discrição que se tem imposto e invadir o submundo putrefato do crime e do vício. Não lhe foi difícil nem complicado trazer a público a evidência dessa corrupção.

Bastou ir à própria Polícia. E isto é que é terrível na crise brasileira. Não há, aqui, maiores "gangsters" do que muitos dos que se fazem pagar, pelo público, como autoridades encarregadas de prevenir o crime.

Esta é a evidência assombrosa que trouxemos a público. Não diziamos, não dizemos, não diremos novidade alguma. A Cidade inteira sabe disto. O país inteiro conhece isto. O jôgo, em Fortaleza, é protegido e apoiado pela Polícia. O mesmo acontece no Estado do Rio. O lenocínio, no Rio de Janeiro, divide os seus lucros com autoridades encarregadas de "reprimi-lo".

O que fizemos foi trazer as provas do que tôda gente sabe, do que todos conhecem sem poder provar. A menor indiscrição, nesse mundo imundo, é punida com penas tais que a covardia, mais do que a cupidez, retém os cúmplices e os que, por omissão, ajudam a permanência e a disseminação dêsse comércio hediondo.

Utilizamos, para isto, as provas que estavam em mãos de um advogado. Pode-se discutir o advogado, mas não as suas provas. Elas são irrefutáveis. Lá estão os nomes todos, um a um, com as quantias que recebem, das autoridades que se associaram aos proxenetas. Lá estão as cartas das exploradoras do lenocínio, DO SEU PRÓPRIO PUNHO, comprovando o que todos sabiam mas ainda não viera a público com documentação convincente.

DESDE então, à guisa de providências, que fizeram os responsáveis? Diziam êles pretender preservar a reputação da Polícia, dos seus quase 7 mil funcionários. Agiram dêsse modo? Trataram de nos ajudar a expurgar a Polícia, tornando-a respeitada com o fazê-la respeitável?

Nada disso. Um delegado, à frente de uma malta de "gangsters", preocupou-se apenas com o aspecto formal, a prova documental dos crimes dos associados do lenocínio, prevaricadores ainda por cima. Invadiu o escritório do advogado denunciante, e mediante coação, por espancamento, e de revólver em punho, diante de testemunhas, arrancou-lhe um documento que inocentava a Polícia.

Na véspera, uma mulher era espancada — do que também existe prova testemunhal e exame de corpo de delito — dentro de uma repartição policial.

EIS, pois, a que está reduzida a autoridade neste país. Ela pratica o crime e depois o exibe, triunfante, como demonstração de sua inocência!

Infelizmente para ela, as cartas e relações da pobre criatura que lá está na Penitenciária e da outra que, todos os dias, e pela noite a dentro, explora o comércio infame, associada aos seus vigias que se transformaram em seus privilegiados sócios, valem mais do que qualquer declaração arrancada, à fôrça, de um homem reduzido a desdizer-se para não morrer.

Felizmente os criminosos da Polícia sabem que não nos deixamos intimidar. Do contrário poderiam levar a efeito as ameaças anônimas que nos têm endereçado êstes dias. Mas, qualquer que seja a reação da opinião pública, por mais convulsa que seja a algazarra dos interêsses privatistas, a ponto de não acudir ao clamor que do fundo da alma popular se alevanta pela segurança da Cidade e pela dignidade das criaturas enxovalhadas e feridas por uma polícia de "gangsters", que com a verdadeira polícia se confunde, acreditamos sempre no direito, na razão, na justiça e na liberdade.

E se fôsse para deixar de acreditar nesses sentimentos, em cada criatura ainda não totalmente corrompida nem completamente acovardada, por que, para que, com que, como, até quando valeria a pena viver?

CALE-SE quem quiser, sob o pretexto que entender mais conveniente ao egoismo, ao comodismo, à privança.

Nós, não. Nosso único mérito estará, se algum tivermos, em não silenciar mesmo quando tudo neste país se haja engolfado num gluglu de lama. Então a tinta que imprime estas palavras terá o valor que Tertuliano lhe atribuia: "tão importante quanto o sangue dos mártires".

Teremos, então, cumprido a nossa missão — se é que temos alguma. Não importa, então, que a exemplo do que acontece ao estudante Demócrito, celebrem-se as bodas da politicagem sôbre êsse crime que o Brigadeiro Eduardo Gomes dizia dever ser punido e, no entanto, hoje é afastado como uma lembrança inoportuna e grosseira num baile político.

Na cena de ontem, o delegado e os policiais que obtiveram, pela fôrça, uma declaração que antes os acusa ainda mais do que os inocenta dos crimes de que se acusam êles próprios, com a sua vida em nível superior aos seus vencimentos, a sua ostentosa prosperidade em meio à modesta vida dos "barnabés" que não se corromperam, na inominável cena de ontem, que as autoridades assistem impassíveis, não é mais a tinta dos escritores que vale o sangue dos mártires. E' ainda menos. E' ainda mais.

E' a tinta com que escrevem as prostitutas. E' a tinta com que fazem a escrita do comércio medonho. E' a tinta que ninguém apaga, que nenhuma declaração invalida ou desmente. E' a tinta que nem o sangue pode turvar.

E' a tinta com a qual, hoje, está escrita na face dêsses homens: EIS OS CRIMINOSOS. Êles é que se acusam.

A êles está entregue a segurança de nossas famílias, o patrimônio de nossas casas, a dignidade de nossas vidas. A êsses, que procuram, numa orgia de violência e de covardia, apagar a mancha de seu crime — o mais sórdido de todos: o crime sem nenhum risco, o crime com a garantia da impunidade, o crime que faz de suas vítimas, devotados cúmplices.

CARLOS LACERDA

Ação preventiva

(Desenho de J. T.)

Homilia Para o XVII Domingo Depois de Pentecostes (Mt., XXII, 34-46)

"E OS Fariseus, ouvindo contar que Jesus impusera silêncio aos Saduceus, reuniram-se em volta dêle. Um dêles, então, doutor da Lei, preguntou-lhe como para sondá-lo: "Qual é o maior mandamento na Lei?"

"E Êle lhe disse: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de tôda a tua alma e de todo o teu entendimento. Êste é o maior e o primeiro mandamento. O segundo lhe é semelhante: "Amarás ao próximo como a ti mesmo. Tôda a Lei e os Profetas dependem dêstes dois mandamentos".

"E aos Fariseus assim reunidos Jesus indagou: "Que vos parece do Cristo? De quem é filho?"

"Respondem-lhe: "De Davi".

"Jesus então lhes retrucou: "Como é pois que Davi, no Espírito, o chama de "Senhor", dizendo assim: "Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos debaixo de teus pés"? Portanto, se Davi o chama de "Senhor", como é êle seu Filho?"

"E ninguém podia responder-lhe uma palavra sequer, e desde aquêle dia ninguém mais ousou fazer-lhe perguntas."

O VALOR teológico dos dois episódios relatados pelo texto de São Mateus é por demais evidente. Importa, no entanto, compreender devidamente todo o âmbito destas palavras do Senhor. Do contrário, corre-se o risco de amesquinhar a sua mensagem divina.

NO primeiro dêstes ensinamentos registrados aqui pelo Evangelista deve-se guardar a perspectiva em que se colocou Nosso Senhor para resolver a dificuldade que lhe era proposta.

Afastando-se da apreciação dos mandamentos que prescreviam obras exteriores, evitou deliberadamente o terreno movediço da casuística — tão peculiar aos doutores e rabinos da Antiga Lei, os quais ficavam, por isso, tão aquém das exigências de suas funções — e concentrou sua resposta no princípio que valoriza e justifica o cumprimento exterior às prescrições da Lei. Assim, o Cristo aqui não só respondeu à dificuldade de seu interlocutor, como colocou no seu devido valor o princípio primeiro que comanda tôda a atividade moral.

Reportando-se ao mandamento principal do Decálogo segundo enunciação consignada no Livro do Deuteronômio (VI, 5), Nosso Senhor manifesta a importância desta submissão total a Deus, raiz de tôdas as demais submissões exigidas pelo resto da Lei. A explicitação pormenorizada desta totalidade do amor de Deus é bem reveladora da concepção semita, porquanto coração, alma e entendimento significavam respectivamente a inteligência, as potências sensíveis e a energia. E citando textualmente a prescrição sagrada, o Cristo revela a sua preocupação em insistir nesta entrega absoluta do homem a Deus enquanto fim supremo de tôdas as criaturas. Daí as exigências práticas dêste amor absoluto que se deve a Deus, conforme focalizaram com justeza e oportunidade os comentadores, padres da Igreja e teólogos: "E' êste o primeiro de todos os mandamentos quanto à origem, e o maior quanto à dignidade e a capacidade, razão pela qual nele está contido o amor ao próximo" (Santo Tomás).

A *SEMELHANÇA do "segundo" mandamento com o "primeiro" consiste precisamente nisso que o que se ama no próximo é o próprio Deus, porque se deve amar ao próximo por isso mesmo que êle foi criado à imagem e semelhança de Deus. De sorte que o ponto de referência a si próprio não indica, em absoluto, uma apreciação quantitativa, mas uma motivação qualitativa: porquanto a razão e a própria raiz do amor a si mesmo se encontram em Deus. Não se ama a si mesmo por causa de si, mas por causa de Deus. E assim como se deseja a si próprio sòmente aquilo que é bom ou que aparece sob a qualificação de bem, da mesma forma se deverá agir com relação ao próximo. Eis porque o Cristo pôde exigir, mais tarde, que o amor do próximo fôsse definitivamente modelado sôbre o seu próprio amor para com os homens, revelando de maneira inequívoca, a identidade substancial do amor de Deus e do amor do próximo.*

O SEGUNDO ensinamento ministrado por Nosso Senhor nesta ocasião que assinala o texto evangélico consiste muito precisamente em chamar a atenção dos seus interlocutores para o mistério de sua divindade.

O argumento é procedente, embora seja um argumento "ad hominem". De modo que interpretando uma palavra do próprio Davi, o Cristo os leva à conclusão: ou o Messias não seria filho de Davi, ou haveria nele algo que o tornava superior ao próprio Davi. Na realidade, sem negar sua descendência humana do Rei Profeta, Nosso Senhor assinala que na palavra inspirada de Davi estava revelada a sua superioridade, como Messias, sôbre todos os demais santos, porquanto aparecia manifesta sua igualdade com o Pai e sua supremacia sôbre os inimigos.

De sorte que a conclusão da palavra do Salmo só podia mesmo ser uma: Êle, o Messias, era Senhor e Filho de Davi ao mesmo tempo: filho segundo a carne, porquanto originário de Davi; Senhor, segundo a divindade, manifestada pela sua doutrina e pelos seus milagres.

AOS cristãos que relêem estas palavras do Senhor uma só conclusão se impõe: o amor de Deus e o amor do próximo são o princípio e a raiz de tôdas as boas obras e de tôda a autêntica sujeição à Lei, porque Aquele que a veio aperfeiçoar e recolocá-la na sua verdadeira perspectiva — essencialmente sobrenatural — estava devidamente credenciado a isso, porquanto Filho de Davi e Filho de Deus.

Frei Martinho Penido Burnier, O.P.

MEMORANDUM

Compreensão e desperdício

EM reportagem que publicaremos segunda-feira, vamos dar ao leitor um exemplo do que se convencionou chamar "política de compressão orçamentária". Deputados da oposição têm apontado, insistentemente, alguns exemplos nos seus Estados, para demonstrar que o sistema de cortes como recurso de equilíbrio do Orçamento pode equilibrar no papel a lei de meios da União, mas, na prática, desequilibra a administração do país, paralisando obras e serviços essenciais.

O nosso exemplo está aqui no Distrito Federal, não dizemos à vista de todos, porque são poucos os que o conhecem. Referimo-nos ao Manicômio Judiciário. Podemos antecipar a reportagem nesta síntese: construído em 1921, o Manicômio Judiciário foi feito para abrigar 40 homens e estava aparelhado para isso. Hoje, transformado quase numa casa em ruínas, recolhe cêrca de cem doentes.

Como resultado imediato, vamos contar casos em que débeis mentais são mantidos em verdadeiras jaulas a céu aberto, quer chova, quer faça sol, enquanto outros ficam fechados em cubículos gelados e escuros, meses a fio.

A administração do Manicômio é obrigada a dar aos detentos um tratamento desumano, por falta de espaço e de verba, vendo embora, a dois passos, a solução do problema.

A solução, única, está na construção de novo prédio. O novo prédio começou a ser construído em 1947, no govêrno do general Dutra, e lá está o seu esqueleto de cimento armado, servindo de refúgio para nordestinos que aqui chegam, batidos pela sêca ou pelo desemprêgo. Um ano mais de trabalho, e teríamos um Manicômio com capacidade para abrigar, convenientemente, 300 homens.

Mas, em 1951, começou a ser executada a "política de compressão orçamentária" e as obras foram definitivamente suspensas. Além de tudo, a compressão, no caso, significa desperdício do material empregado no novo edifício, desperdício de dinheiro que não foi do general Dutra nem seria do sr. Vargas, mas da Nação. O "equilíbrio" do Orçamento está impedindo o equilíbrio sem aspas da administração.

Carros de chapa branca

O MINISTRO da Educação recomendou aos seus auxiliares que os carros oficiais devem ser usados única e exclusivamente no desempenho de funções públicas. Justificou sua recomendação, alegando que tem visto carros daquele Ministério em locais afastados da repartição, em domingos e feriados, o que importa em verificar que tais veículos estão sendo utilizados particularmente pelos que gozam das regalias de seu transporte.

Através dessa observação do sr. Simões Filho, mais uma vez surge a farsa dos "chapas brancas".

Pela circular ministerial, foi feita apenas uma "recomendação" aos que usam carros oficiais para os mais variados misteres particulares, utilizando-os até em pequenas viagens, piqueniques, feiras e exibições dominicais nas ruas da cidade.

Resta saber se a autoridade do sr. Simões Filho vai apenas até uma recomendação, e se não poderia ultrapassar êsse limite.

Se a finalidade dos veículos oficiais é servir às repartições, é óbvio que sua utilização é fàcilmente controlável.

Além do mais, possuindo o Ministério da Educação uma garage para guardar seus carros, nada impediria o sr. Simões Filho de ordenar o recolhimento dos veículos nas horas e nos dias em que não se justifica o seu tráfego.

Para que isso acontecesse, bastaria ao sr. Simões Filho ordenar, em vez de recomendar. Parece que a tanto não chegam seus poderes, se não êle os teria utilizado, com a mesma desenvoltura com que os "chapas brancas" ministeriais utilizam os carros oficiais, cuja chapa também é branca.

Êste é o comentário que a recomendação do ministro sugere. Agora, uma informação ao ministro: há uma lei — a lei Lima Cavalcanti — que regula o uso dos carros oficiais.

Basta cumpri-la, ministro.

VARIEDADES

NO mês de agôsto último, houve uma diminuição nos pagamentos e na aceitação de letras de câmbio na maior parte dos países latino-americanos. O Brasil aumentou sua dívida por cambiais em 3.700.000 dólares, o que constituiu o menor aumento em todos os meses dêste ano. Sua dívida atual é de 199.000.000.

Quanto ao resto da América Latina, em geral suas dívidas por letras a cobrar diminuíram para 71.200.000 dólares. Diz o Banco da Reserva que a maior diminuição nos pagamentos e aceitação de novas letras correspondeu às operações com Cuba, Peru e Venezuela. A Colômbia aumentou seus pagamentos e a aceitação de letras, enquanto que com o Chile e o México houve aumento nos pagamentos e pouca alteração na aceitação de letras.

O Banco atribui a diminuição da aceitação no Brasil e Chile às restrições à importação em ambos os países. Embora seja atribuída a diminuição das operações no Uruguai à mesma causa, acrescenta que as letras de "pronto pagamento" aumentaram apreciàvelmente, o que indica que as autoridades estão destinando dólares para pagamentos imediatos de artigos considerados essenciais e para saldar alguns atrasos.

CARTAS DOS LEITORES

Não é insolúvel o problema do tráfego

Do sr. Moacyr Torre Dias Ribeiro:

"Sob o n.º 25.630, de sua seção "Queixas e Reclamações", publicava o "Diário de Notícias", de 25 de janeiro de 1949 (há, portanto, três e meio anos), a seguinte nota:

"O Tráfego, no Rio, não é insolúvel — Tecendo considerações em tôrno das declarações do diretor dos Serviços do Tráfego (sr. Estrêla) julgando insolúvel o problema do tráfego carioca, escreve-nos o sr. Moacyr Tôrre Dias Ribeiro, propondo-se provar o contrário perante o referido diretor, encontrando-se, para isto, à sua disposição".

Após três (3) anos e 8 meses, volta o sr. Estrêla, a fazer a mesma declaração: O problema do tráfego carioca, é insolúvel.

Pois aqui estou eu, uma vez mais, disposto a provar o contrário, desde que me garantam a palavra, para não ocorrer o mesmo que sucedeu em 1950 (12 de maio) no Automóvel Clube, quando o sr. Côrtes, numa conferência democrática, cassou-me a palavra, por ter eu dito que, o plano a ser pôsto em vigor (que é o atual), seria, simplesmente, a inversão de dificuldades".

Ao Delegado de Costumes e Diversões

Do sr. Edmar José da Silva, desta capital:

"Creio não ser do conhecimento de V.S. o que se passa no botequim, cujo nome ignoro, situado à rua Estácio de Sá, esquina da rua Pereira Franco.

Sòmente os moradores dêsse bairro (Estácio de Sá) estão a par do que ocorre; não é possível admitirmos que mulheres de "vida fácil" tomem conta daquela esquina, chegando até a soltar seus palavrões de baixo calão com pessoas de ambos os sexos que por ali são obrigadas a trafegar, pois residem em ruas vizinhas. Os homens não deixam de dar seus testemunhos e até a "Polícia" tem, várias vêzes, tomado parte na festa contínua do despudor; personagens que infelizmente pertencem à nossa gloriosa Marinha, desrespeitam a própria farda, já os vi exibindo navalhas em mesas que lhes servem de tapete cotidiano.

Esperamos providências dessa Seção — confiando no espírito de decência de V.S.

A concorrência

DO sr. Henrique Alves, Belo Horizonte:

— "Parabens seu bem lançado artigo sôbre infeliz edital de concorrência para construção da Escola de Guerra Naval".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.455 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Alceu Amoroso Lima, Luiz Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcelos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor:
CARLOS LACERDA

Redator Chefe:
ALUIZIO ALVES

Diretor Comercial:
WILSON FERREIRA

TELEFONES
Geral 32 8188
Gerência e Superintendência 32 8186
Redação 32 8188
Direção e Publicidade 32 8186
Oficinas 32 8185

ASSINATURAS
Anual Cr$ 240,00
Semestral " 120,00
Trimestral " 65,00
Número avulso " 1,00
Número atrasado " 1,20
VIA AÉREA — Mesmo preço, acrescimo do porte
EXTERIOR mediante consulta

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo 209, 2.º salas 704/5 Tel. 36-6412
São Paulo — Capital

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA

Os únicos fundadores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

NÓS E OS SOVIETS

GRANDE barulho no mundo: o Kremlin falou. Logo surgiram hipóteses, rugas profundas de meditação riscaram as frontes e vagas borrascas se anunciam.

Todavia, que há mudado? Na realidade, vai realizar-se, pela primeira vez em treze anos, um congresso do Partido Comunista da União Soviética. Mas, todo mundo sabe que as conclusões dêsse congresso já estão assentadas no espírito dos governantes. Haverá, por conseguinte, no tocante a êsse congresso, o mesmo que houve com os precedentes, os quais, por uma circunstância singular, sempre se conformaram com o adágio do Cristianismo: "Nil innovetur nisi quod traditum est". (Nada de renovação, a não ser conforme a tradição).

Trata-se da nota russa que responde aos Aliados a respeito da unificação da Alemanha? Mas, é a quarta, e os exegetas se perdem na busca das nuanças que a distinguem das precedentes. A maioria vê nela, antes, uma retirada, alguns têm olhos capazes de discernirem nela um progresso. De qualquer maneira, é a continuidade, no final das contas, que acaba se vendo mesmo, com todos os característicos negativos ou de polêmica que conhecemos demasiadamente.

PODE-SE, desde logo, perguntar por que o Ocidente se agita tão pronta e tão fortemente. Cada vez que Stalin dá uma entrevista, cada vez que Moscou diz uma palavra, forma-se uma avalanche de comentários e de conjeturas, que a experiência de sua inutilidade não nos cura do vezo de emitir opinião ou de escutar.

Há precisamente 35 anos que existe uma Rússia Soviética e deveríamos estar familiarizados com o que ela tem de imutável, tanto nos métodos como nos objetivos. Mesmo "as voltas", mesmo as "reviravoltas", não mais deveriam nos surpreender, após tudo que temos visto, e notadamente porque essas voltas e reviravoltas não se produzem senão depois que o fracasso da "linha" precedente foi superabundantemente demonstrado.

Enquanto o Ocidente se conduzir com o mundo comunista como se estivesse em face do mistério, recompensará a tática da "cortina de ferro" e se enfraquecerá a si próprio sob o pêso de hesitações e de interrogações que nenhuma evidência faz calar às portas do mundo desconhecido.

Quando nos convenceremos de que as coisas são muito menos complicadas do que perigosos temores ou um prestígio usurpado nos levam a imaginar? O gênio maquiavélico que é gratuitamente atribuído ao Politburo consiste essencialmente no silêncio, na perseverança e na fôrça. Um país fraco, que se conduzisse como o faz a União Soviética, seria imediatamente acusado de obstinação na tolice. Mas os fortes não erram. E os que são fracos, ou que se acreditam fracos, os que, em todo caso, se sentem incertos quanto à sua vontade, ficam admirados vendo pessoas que sabem o que querem e que se firmam nesse sentimento, seja o que for que se pense delas.

De GEORGES BIDAULT

(Antigo presidente do Conselho de Ministros da França)

IMAGINA-SE, por vêzes, diante da incompreensão manifesta e permanente que existe entre o Leste e o Oeste, que, para acabar com tudo isso, a receita consiste em uma conversação franca e completa, feita, se possível, no nível mais elevado. Certamente que é preciso "conversar", aproveitar tôda ocasião de exorcizar a desconfiança, nunca cansar-se de se explicar, nada esquecer que possa oferecer um elemento de melhora e de conciliação. Mais ainda: é preciso conversar, conversar sempre, mesmo depois de muito conversar. Mas se se acredita que o contato basta para fazer surgir a centelha, e que um dia, à fôrça de paciência e de boa vontade, as partes acabarão por se entenderem, o que se acaba conseguindo é juntar, no têrmo de uma série de erros, desilusões bem penosas.

Se há uma justiça a fazer à política soviética é que ela mais se preocupa com fatos e com fôrças do que com palavras. Ela nos supõe acessíveis às palavras, à propaganda, e não nos poupa seu desdém. Quanto a ela, sabe-se invulnerável, atrás da cortina de ferro, para a massa, e para os dirigentes atrás do escudo do realismo estalinista. Pode-se esperar comover pelo sentimento e, notadamente, pelo sentimento pacifista, êsses homens duros que o consideram como uma tara e como um ridículo, tara e ridículos específicos da mentalidade "pequena burguesa"? Pode-se esperar convencer, pelo raciocínio, gente que já e há muito fêz seus cálculos e que não tem confiança em vós para refazê-los em seu lugar?

HÁ um meio, um só meio, para convencer os que dirigem a política do mundo comunista: entrar nos seus cálculos, não mediante argumentos, mas com fôrças. Criar e aumentar dados políticos, econômicos, militares, que impõem que se leve em conta, ùnicamente em consequência do fato de sua existência e da vontade que encarnam: tal é o prelúdio sem palavras que pode levar um dia à verdadeira negociação. Ou talvez, se êsse esfôrço for suficientemente resoluto, suficientemente contínuo e amplo, a negociação já estará por três quartas partes realizada, antes de começar.

O RESTO é ilusão de corações generosos que acreditam que o mundo inteiro é feito como êles o são. Infelizmente, êste mundo é duro. E não se adoçará mediante a persuasão do discurso. Mas nós poderemos persuadir, se estivermos determinados, unidos e firmes. Calmos também. De nada serve gritar, ameaçar, abandonar-se a exercícios de retórica que não fazem nenhum efeito sôbre os que se procura influenciar e que muitas vêzes não passam de um "alibi" cômodo e perigoso, no qual se refugia a inação. Não se trata de atacar com palavras e palavras, a torto e a direito, para comover ou para intimidar: meios ruins e fracasso garantido. Trata-se de querer e de agir. O caminho passa pelo sacrifício, que não exige mais que poucas palavras, muito embora peça muitos esforços. Mas, no fim, a negociação se torna possível. E só dessa maneira. (AFP)

DESFILE

Os recusados

O JURI do Salão Nacional de Belas Artes — onde os acadêmicos expõem seus quadros — recusou uma série de obras sob a alegação de que não possuiam valor artístico.

Os autores dessas obras se revoltaram contra o julgamento e as expuseram na sede do Automóvel Clube. Deram à exposição o nome de Salão Livre, mas todo mundo a chama de Salão dos Recusados.

Não se sabe bem por que, os recusados atribuiam o julgamento injusto a uma manobra do pintor Manuel Santiago, membro da comissão organizadora do Salão Nacional.

Ora, Santiago nada teve a ver com o juri e, outro dia, fêz uma visita diplomática ao Salão dos Recusados, para desfazer qualquer má impressão que existisse.

O retrato

DURANTE a visita, Santiago que era acompanhado por vários recusados, declarou-se encantado com algumas das obras expostas.

Em dado momento, porém, êle parou diante de um quadro do professor Sá Roriz, que havia sido colocado no "cemitério", ou seja, no canto mais escuro do salão.

Tanto êle quanto seus acompanhantes ficaram, realmente, admirados. Tratava-se de um retrato, ao que tudo indicava, do próprio Manuel Santiago.

— "Mas está parecidíssimo!" — era a voz geral.

Foi, então, que apareceu B. Morais de Oliveira, organizador do Salão Livre, e explicou, meio encabulado:

— "Sinto muito, mas o retratado não é Manuel Santiago e, sim, o professor Antenor Nascentes".

Até lá

A SEGUIR, Morais de Oliveira explicou:

— "Nós colocamos o quadro aí no "cemitério" porque não nos pareceu que o retratado se assemelhasse muito ao professor Nascentes".

E Manuel Santiago, triunfante:

— "Vejam só! Até no Salão dos Recusados há quadros sabotados!"

O plêier Coca-Cola

A COCA-COLA vai patrocinar uma resenha esportiva na televisão. Essa resenha será precedida de uma série de "tomadas" cinematográficas dos melhores atletas nos diversos gêneros de esporte — todos tomando o refrigerante.

O atleta que ia aparecer como o melhor futebolista era o Ademir. Pelo menos essa era a intenção da companhia, até domingo passado.

Mas, aconteceu que, domingo, no jôgo Vasco "versus" Fluminense, Ademir bateu um pênalti e Castilho surpreendeu todo mundo com uma "pegada" espetacular.

Primeira providência dos organizadores do programa: substituir Ademir por Castilho. Quem vai aparecer na introdução da resenha na TV vai ser o goleiro do Fluminense.

Sal de frutas

OUTRO dia, um cinegrafista da TV foi filmar Castilho tomando Coca-Cola. Teve que fazer quatro "tomadas", por causa da iluminação e outros fatores técnicos.

Castilho foi obrigado a tomar quatro garrafas de Coca-Cola, uma atrás da outra.

Foi, então, que um dêsses "perús" de campo, que tinha ido ver o bate-bola dos jogadores, comentou:

— "Tão cêdo êle não precisa de sal de Frutas!"

Jardim de Infância e Primário
Orientação da professora: DILMA GOLDENBERG DE SOUZA.
HORARIO: — Das 13 às 16h30m — MATRICULAS ABERTAS.
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO

CASAMENTOS

NA matriz de S. Cristovão, realiza-se hoje, às 18 horas, o casamento da srta. Isabel Miranda, filha do sr. Euclides de Miranda e de sua mulher, d. Alzira Rosa de Miranda, com o sr. Ivan Miranda, filho do casal Milton José de Miranda - d. Carmen da Rocha Miranda.

Os noivos receberão os cumprimentos na residência do noivo, à rua Balantia, 34, em S. Cristovão.

—Realiza-se hoje, às 17.30, na igreja de São Sebastião, em Bento Ribeiro, o casamento da srta. Diva Afonso, filha do sr. Constantino Afonso e de sua espôsa, d. Amélia de Oliveira Afonso, com o sr. Nirio Matos, funcionário da Rio Publicidade, filho do sr. Mario de Souza Matos e de sua mulher, d. Eulina de Fontoura Matos.

— Casam-se amanhã, na igreja do Sagrado Coração de Jesus: Dinéa de França Lins com Orlando da Silva Gomes, às 15.30; Suely de Carvalho com Edésio Carvalho Alves Branco, às 16.30; e Dora Miloski com Mário Hermes da Fonseca, às 17 horas.

— Na igreja da Santíssima Trindade, Elizabeth Maria Surreaux Arraes com o sr. ... Lindolfo Pereira, às 11 horas.

— Na igreja de S. Sebastião, à rua Haddock Lôbo, Maria José Pires de Siqueira com o sr. Dirceu Ely Corrêa, às 17 horas.

— Na matriz do Divino Salvador, na Piedade, Maria José Costa Lopes com o sr. Aloysio Fonseca.

CASAM-SE hoje a srta. Helena de Oliveira Soares, filha de Joaquim de Oliveira Soares Junior e Rita Jorge de Oliveira Soares, e o sr. Romeu Vieira Jacinto, filho da viúva Iracema Vieira Jacinto.

Hora e local: 18 horas, na igreja do mosteiro de São Bento.

Kennel Club

A 5 de outubro próximo, serão realizadas na Sociedade Hípica Brasileira, as Exposições do Kennel Clube do Rio Grande do Sul e do Brasil Kennel Club, para as quais já estão abertas as inscrições.

Fundada a Associação de N. S. das Graças

Na capela do Colégio Militar, visando a dar assistência social a militares e civis

POR decreto canônico do sr. Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, foi criada na capela do Colégio Militar, a Associação de Nossa Senhora das Graças, cujo objetivo é prestar assistência moral e social aos militares e civis do Colégio.

FINS

Pretende a Associação:

1. Prestar assistência social, educacional e cultural aos alunos, aos militares e civis do Colégio Militar.
2. Promover a união das famílias, a fim de ajudá-las na sua função educativa, estudando em conjunto os problemas pedagógicos do lar e sugerindo medidas práticas relativas à formação dos pais e dos filhos.
3. Elevar o nivel cultural dos sócios e de suas famílias, mediante cursos especializados, conferências e círculos de estudos sôbre assuntos sociais, pedagógicos, morais e científicos.
4. Utilizar a fôrça educativa da Igreja, da Família, do Colégio e da vida social moderna, na formação integral da juventude militar.
5. Formar uma biblioteca de cultura geral e especializada sôbre a Família e Educação.
6. Cooperar com o comando nas solenidades cívicas, patrióticas e militares, especialmente o aniversário do Colégio, o dia do soldado, a data da independência, a proclamação da República e o dia da bandeira.
7. Auxiliar eficientemente a formação moral dos alunos.

DIRETORIA

A diretoria da Associação de Nossa Senhora das Graças ficou assim constituida: diretor, padre Alfir Barreto Araujo (capelão); presidente, Ismaelino de Castro, cel. professor; vice-presidente, Maria de Lourdes Dias de Avila Pires; 1.ª secretária, Carmelina Perrote Bernardes; 2.ª secretária, Leontina Rodriguez Muralha 1.ª tesoureira, Analia de Batista Sá; 2.ª tesoureira, Brena Gama; 3.ª tesoureira, Vitória Moreira Brandão.

Do conselho fazem parte Nelson de Oliveira Sampaio, coronel professor, e Luiz Gonzaga de Mello, major professor. O expediente da Associação será todos os dias úteis e domingos, de 8 às 11 horas, e todos os dias, com exceção das quintas e domingos, de 13 às 17 horas.

SÓCIOS

Os sócios podem ser de três categorias: a) beneméritos, que tenham prestado benefício notável à instituição; b) efetivos, todos aquêles que, além da contribuição econômica, assistem à missa e à reunião mensal e prestam o compromisso; c) contribuintes, os que cooperam com uma mensalidade mínima de Cr$ 10,00.

PRATICA DA RELIGIAO

Visa ainda a Associação à santificação pessoal de seus membros, mediante a prática da religião, a frequência aos sacramentos e à missa e através do culto particular a Nossa Senhora das Graças. Visa também auxiliar moral e economicamente o serviço de assistência religiosa do estabelecimento, o ensino da religião, a Juventude Estudantil Católica e a União Católica dos Militares e Civis, bem como incrementar e financiar a representação social da Capelania.

Haverá, mensalmente, uma missa pelos associados e êstes usarão um distintivo a ser adotado pela diretoria.

Termina hoje a Semana do Economista

Churrasco de confraternização — Delegação segue para S. Paulo

TERMINA hoje a "Semana do Economista", promovida pelo Sindicato dos Economistas.

Durante uma semana foram realizadas palestras, conferências e sessões comemorativas, uma em cada lugar diferente. Hoje, os participantes estarão confraternizados num churrasco na "Churrascaria Gaucha", às 13 horas.

PARA S. PAULO

A convite da Ordem dos Economistas de S. Paulo, uma caravana de economistas e universitários de Economia seguirá hoje para a capital paulista.

Integram a delegação o deputado Fernando Ferrari, o senhor Manoel Francisco Lopes Meirelles (presidente do Sindicato dos Economistas), Francisco Cunha Carneiro (diplomata e economista), Augusto Graeff, Afonso Luiz Pereira Junior, Antônio Alfredo Gerardi e os estudantes Alberto Simon Salama, Herbert Guimarães Soares, Antonio Fonseca de Abreu e Haroldo Gomes.

Embarque às 15 horas, no "Santos Dumont".

Aniversários

FAZ anos hoje a sra. Ivone Pinheiro, espôsa do sr. Rinaldo Pinheiro, comerciante nesta capital e residente à rua Conselheiro Barros, 16, no Rio Comprido, onde receberá as pessoas de suas relações.

— Faz 15 anos, hoje, a senhorinha Lenir Saldanha de Alencar, filha do sr. Martinho Luna Alencar, industrial nesta capital, e da sra. Lia Saldanha de Alencar. Para comemorar o acontecimento, seus pais oferecem uma recepção em sua residência, no Cosme Velho.

— Fazem anos hoje: srs. Teófilo Malta de Campos e José Justiniano Alves, tabelião em Espera Feliz, Minas Gerais.

— Faz anos amanhã o sr. Valdemar Della Nina, funcionário do Montepio dos Empregados Municipais.

— Faz anos hoje o sr. João Fraga, diretor-superintendente do Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo.

Na sua residência, em Copacabana, receberá o cumprimento de parentes e amigos.

— Faz anos hoje dona Derna Romeu, espôsa do sr. Francisco Antonio Romeu, funcionário do D.F.S.P.

Na residência da família, na rua Enéas Galvão 159, o casal oferece uma mesa de doces às pessoas de suas relações.

Nascimento

NASCEU Antonio Augusto, filho do sr. Felicio Magaldi e da sra. Herminia de Andrade Magaldi, neto paterno do sr. Mastrantonio Magaldi e, materno, do sr. Ricardo Augusto de Andrade.

III Reunião do Departamento Juvenil do Centro dos Excursionistas

EM sua sede, à avenida Almirante Barroso, 2, 8.º andar, reunir-se-á hoje, às 16 horas, o Departamento Juvenil do Centro dos Excursionistas, proporcionando aos filhos de seus associados e amigos, diversos Torneios internos, premiando o autor do melhor desenho sôbre o Pão de Açúcar. Durante aquela festinha íntima, também será representada uma peça infantil, pelo "Teatrinho do Lagartixa", encerrando-se a Reunião com uma projeção de cinema, sob a direção de Arduino Saboia de Amorim, coadjuvado por George G. Speciale e outros, responsáveis pelo D. J. — A entrada é franca.

O CENTENARIO da chegada ao Rio dos padres Lazaristas e das irmãs de Caridade, que vieram tomar conta do serviço de enfermagem da Santa Casa de Misericórdia, foi comemorado com uma missa pontifical, celebrada pelo cardeal dom Jaime de Barros Câmara, na igreja da Santa Casa. Na foto, um aspecto da solenidade

Parte para Marselha o coronel Narbal Costa

SEGUIU ontem, pelo "Provence", com destino à França, onde vai assumir seu posto de cônsul em Marselha, o diplomata Narbal Costa.

O Ballet do Municipal dançará para o povo

REALIZA-SE hoje, às 19 horas, em Vila Izabel, um espetáculo inédito para o povo — o Corpo de Ballet do Teatro Municipal dançará na praça Barão de Drumond, interpretando o "Principe Igor", com a participação da Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho.

Em benefício da Escola Doméstica São Judas Tadeu

AMANHA, às 21 horas, terá lugar no campo do Mackenzie, Méier, a festa organizada em benefício da Escola Doméstica São Judas Tadeu, estabelecimento de recuperação social que abriga menores desvalidas e transviadas, cuja diretora é a sra. Dalva Marins Chaves. Haverá um "show", com a participação de artistas da Rádio Nacional, estando os ingressos à venda no próprio local e na sede da escola, à rua Conde de Bonfim 524.

Encerra-se o II Congresso Americano de Medicina do Trabalho

AMANHA, às 21 horas, no edifício do Ministério da Educação e Saúde, será encerrado o II Congresso Americano de Medicina do Trabalho, que reuniu no Rio de Janeiro, especialistas de todos os paises dêste continente.

Concêrto de Carmem Vitis Adnet em "Ondas Musicais"

SEGUNDA-FEIRA, num programa irradiado a partir das 22.05 pelas Rádios Nacional, Roquette Pinto, Mauá e Vera-Cruz, a pianista Carmen Vitis Adnet encerrará a série de concertos que executou no mês corrente.

As corridas de hoje e amanhã

NO programa de hoje, composto de nove páreos, o último dêles é o "handicap" especial "Conde de Carapebús", em 1.800 metros, com a dotação de Cr$ 60.000,00. Amanhã, será corrido o Grande Prêmio "Diana", oitavo páreo, em 2.400 metros, dotação de Cr$ 300.000,00.

No sétimo páreo, com a denominação de "II Congresso Americano de Medicina do Trabalho", em 1.500 metros, dotação de Cr$ 50.000,00, serão homenageados os cientistas que nele tomaram parte, os quais terão, assim como suas famílias, entrada franca nas Sociais do Hipódromo da Gávea.

HISTÓRIA DOS JUDEUS NO BRASIL NA REVISTA "AONDE VAMOS?"

HA' doze anos se edita, nesta capital, a revista "Aonde Vamos?", semanário dedicado a assuntos israelitas. Está sendo distribuido o número especial do Ano Novo Israelita 5713, começado de 19 a 21 do corrente.

Destacam-se, entre as matérias de seu texto, um trabalho do sr. Arnol Wiznitzer, sôbre a história dos judeus no Brasil, um esbôço do livro de atas da primeira congregação judaica do continente americano, fundada em nosso país, além de outros documentos sôbre a crônica de marranos e judeus nesta parte do mundo, de uma reportagem sôbre os israelitas de Djerba, e de um esbôço de mil anos de história judaica.

O CAÇA-SUBMARINOS "GURUPI" — Completou dez anos de incorporação à Esquadra, no dia 24, o caça-submarinos "Gurupi", antes chamado "Corvina" e construido nos Estados Unidos. Esse navio tomou parte, na guerra 1939-1945, em 59 comboios, realizou 706 dias de mar e percorreu, até hoje, 126.049 milhas. Pelo transcurso da data, o capitão-tenente Robert Carlos Andrews, comandante do "Gurupi", ofereceu uma festa à tripulação e respectivas famílias, da qual tomamos o flagrante acima, em que aparece a espôsa dêsse oficial partindo o bolo de aniversário, uma miniatura do próprio navio.

CONFERÊNCIAS DE GEORGE GURVITCH

O CENTRO de Pesquisas da Casa de Rui Barbosa, instituto recentemente criado pelo Govêrno Federal e destinado à elaboração de trabalhos jurídicos e de filologia, já êste ano dará início às suas atividades, realizando um curso de sociologia jurídica, a cargo do professor George Gurvitch, da Sorbonne de Paris.

Esse jurista e sociólogo fará um curso de 5 conferências sob o tema: "Sociedade e Liberdade", a partir do dia 27 de outubro próximo, encerrando-se a 5 de novembro, data do nascimento de Rui Barbosa.

Aos alunos do curso superior que assistam com regularidade às conferências do professor Gurvitch será concedido um atestado de frequência. Nesse sentido, já foi feita comunicação aos diretores de estabelecimentos de ensino superior e aos respectivos diretórios acadêmicos.

Tendo em vista o interêsse que o curso despertará, o ministro da Educação determinou que fôssem expedidos convites a advogados, magistrados e professôres das faculdades de Direito.

As conferências serão realizadas no seguinte horário: 27, 29 e 31 de outubro, e 3 e 5 de novembro, das 17 às 18 horas, na Casa de Rui Barbosa.

Chega hoje o jogador argentino Rubens Bravo

PROCEDENTE de Buenos Aires, pela Panair do Brasil, chega hoje a esta capital o jogador argentino Rubens Bravo, que vem de ser contratado pelo Botafogo de Futebol e Regatas para defender suas cores no Campeonato Carioca de 1953.

HOJE
Leia na 7.ª página
MERCADO DE AUTOMÓVEIS

CELEBRADO EM PARIS O CENTENÁRIO DE PAUL BOURGET

HA cem anos, nascia Paul Bourget, em Amiens, onde seu pai era provedor do Liceu. Membro da Academia Francesa, foi durante tôda a sua vida, um apaixonado pelo estudo e pela análise de psicologia humana, digno herdeiro e continuador de Balzac.

A Sociedade dos Homens de Letras da França associou-se à homenagem que a Academia Francesa lhe rendeu. Bourget, autor de "Le Disciple", "L'Etape", "Le Démon du Midi" e de muitas obras da literatura francesa, foi o precursor de todo o fervor contemporâneo que cerca Balzac, Baudelaire e Stendhal, louvando-lhes o gênio em seus "Ensaios de Psicologia Contemporânea", publicados em 1883.

Noivados

FICARAM noivos nesta capital a senhorita Francizira S. Neves e o sr. Miguel Fraga, funcionário da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Batizado

DO menino Dagoberto, filho de Nilo Augusto Parras, nosso companheiro da gravura e Maria de Lourdes de Oliveira, residentes na rua Anaca, 854, casa 5 - Realengo, onde oferecerá um drink aos colegas e amigos.

VITRINES DA CIDADE

NO 4.º andar da Exposição Ouvidor, dedicado exclusivamente a artigos de cristal e porcelana, há umas xícaras de Limoges legítimas, muito originais. O pires forma uma pequena bandeja e cinzeiro ao mesmo tempo. E' uma curiosidade sobretudo para os colecionadores de xícaras. Preço: Cr$ 480,00, ou Cr$ 48.00 pelo Crediário mensal.

GLORIANNA

MOÇA

Oferece-se uma vaga de auxiliar de escritório, a moça que escreva a máquina e que deseje iniciar carreira em importante emprêsa jornalística. Salário inicial Cr$ 1.200,00, concedendo-se horário especial para almôço em casa.

Procurar chefe de Publicidade — Rua do Lavradio, 98, de 8 às 10 horas.

PASSARA' PELO RIO GAINZA PAZ

Vai à VIII Conferência Inter-americana de Imprensa

A CAMINHO de Chicago, onde participará da VIII Conferência Interamericana de Imprensa, passará, segunda-feira, pelo aeroporto do Galeão, num "Presidente" da Pan-American World Airways, vindo de Montevidéu, o sr. Alberto Gainza Paz, diretor-proprietário de "La Prensa", de Buenos Aires, expropriada pela ditadura do general Peron.

O sr. Gainza Paz, que não pode entrar na Argentina, onde o seu jornal foi violentamente tomado, mora atualmente em Montevidéu e vai a Chicago como um dos diretores da Sociedade Interamericana de Imprensa, que ali se reune, a 11 de outubro, em assembléia plenária.

Publicaremos na semana próxima um artigo especial do sr. Alberto Gainza Paz sôbre a situação do correspondente de imprensa William Oatis, aprisionado pelo atual govêrno tcheco.

O diretor de "La Prensa" faz, nesse artigo, um apêlo à imprensa e à opinião pública do continente americano, para uma ação conjunta em favor de Oatis.

Alberto Gainza Paz

Artistas e intelectuais promovem conferências e exposições no "Teatro do Bôlso"

UMA comissão formada pelos srs. Acioli Neto, Gustavo Dória, Flávio de Aquino, Carlos Perry, S. Cardoso Aires e a sra. Jessie Silveira Sampaio está organizando um programa de exposições, conferências e concertos, realizados por nomes conhecidos em nosso meio literário e artístico, por iniciativa do "Teatro de Bôlso" em colaboração com o "Jornal de Letras".

O PROGRAMA

Farão conferências literárias os srs. Manuel Bandeira, José Lins do Rêgo, Aníbal Machado, J. P. Martins, Jorge Amado e a sra. Dinah Silveira de Queiroz.

O sr. Vasiav Veltchec falará sôbre "ballet", Lucas do Nascimento Rangel, sôbre música popular brasileira, Tomás Santa Rosa, sôbre artes plásticas e Luís Alípio de Barros, sôbre a comédia no cinema mudo. Essas últimas serão ilustradas com projeções ou discos, conforme o caso.

ARTISTAS

Para as exposições de artes plásticas, foram convidados os srs. Tomás Santa Rosa, Oswaldo Goeldi, Sansão Castelo Branco, Ivan Serpa, Ramiro Martins, Iberê Camargo, Aldary Toledo, Dorival Caymi, Franck Schaeffer, Noemia, Yllen Kerr, Polly Mac Dowell e Waltrudis.

A primeira exposição que deverá ser inaugurada no dia 25, será efetuada no "foyer" do Teatro de Bolso, à praça General Osório, devendo as conferências se realizar às segundas-feiras.

Davydoff Lessa
ADVOGADO
Rua do Ouvidor, 69-A, 2.º, sala 24
Tel. 43-3305

Bodas de ouro

COMPLETAM, hoje, 50 anos de casamento o sr. José Pinto Duarte, provedor da Irmandade da Candelária e procurador da Ordem do Carmo e sra. Adelaide Cardoso Duarte. Para comemorar a data, as filhas do casal fazem celebrar missa em ação de graças, às 11 horas, na igreja da Candelária.

IV Congresso Médico do Estado do Rio

SOB o patrocínio da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Niterói será realizado na capital fluminense, de 12 a 18 de outubro próximo, o IV Congresso Médico do Estado do Rio, que já conta com a adesão de perto de 150 médicos da capital e dos diversos municípios do interior fluminense. Terá como presidente de honra o sr. Ernani do Amaral Peixoto, governador do Estado, cabendo a presidência efetiva ao dr. Carlos Tortelly da Costa, presidente em exercício da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Niterói.

A comissão executiva, encarregada da direção dos trabalhos do Congresso ficou assim constituida: presidente, dr. Vasco de Freitas Barcellos; 1.º vice-presidente, dr. João Baptista Leal; 2.º vice-presidente, prof. Paulo Cesar Pimentel; secretário geral, doutor Octavio Lemgruber; secretário substituto, dr. João Gomes da Silva; tesoureiro, dr. Lauro de Oliveira Machado; 1.º secretário, dr. Mário Tinoco Filho; 2.º secretário, dr. Raphael Rocha; representante da Secretaria de Saúde e Assistência, doutor Antonino Vaz Cavalcanti. Comissão de recepção — Prof. Paulo Cesar Pimentel e drs. Antonino Vaz Cavalcanti, José de Moraes Bogado e Armando Maurício Silva.

Até o momento, já foram recebidos diversos trabalhos de autoria dos congressistas, versando sôbre alguns dos principais problemas da medicina moderna. Esses trabalhos serão apresentados e relatados durante as sessões do Congresso, que deverão ser realizadas tanto na própria sede da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Niterói, à praça da República, como nas dependências do Hospital Antonio Pedro, um dos mais modernos e bem aparelhados da vizinha capital fluminense.

PASSATEMPO

PROBLEMA N. 719 — EM 27-9-52

Nome ....

Endereço ....

Horizontais — 1 — nome de uma espécie de madeira que tem aplicação em marcenaria de luxo; 6 — interjeição; 7 — caminhar; 8 — readquirir; 11 — Ademir Torres; 12 — doce; 13 — nota musical; 14 — nome de mulher (pl); 15 — terminação dos verbos da 2a. conjugação; 16 — igreja episcopal (pl); 17 — contração; 18 — não; 20 — casal; 21 — nome de um pássaro; 22 — vista; 23 — da Alemanha.

Verticais — 1 — ato de jurar; 2 — Sugirei; 3 — que inspira aversão; 4 — que deixa passar a luz (pl); 5 — destruirei; 9 — algumas; 10 — pronome pessoal plural; 19 — que não é grande nem pequena; 20 — ponta aguçada.

CHARADAS SINCOPADAS

Além de vadio vive pregando mentira — 3-2.

Graças ao barulho da rua não ouço a matraca da minha sogra matraqueando os meus ouvidos — 3-2

A atração daquela casa de jôgo era uma ruiva bonita mas falsa como um felino — 3-2.

CARTAO DO DIA

Dr. Tiago V. Nesi

Profissão

SOLUÇÕES DO DIA 26 (Sexta-feira)

Cartões — louceiro — lavadeira — guarda-civil.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DE NS. 700 A 704

Horizontais — 700 — taranteia — abotoadas — rude — ogum — ato — ara — ras — uri — bel — dar — ali — fantasias — ebro — avia — 701 — tocantins — eter — rale — ni — efo — mb — eco — ala — bandeiras — ela — obturarei — armarinho — 702 — anamita — utara — eb — pi — rt — val — ir — mariquita — is — rua — in — no — al — patua — pecaria. — 703 — saito — acori — nulo — lole — vi — ur — alem — liar — no — ali — re — decr — ca — la — Ademar — alias — era — 704 — letra — apa — mar — ras — obi — ar — mal — ac — baga — calo — eram — dual — soros — ao — ela — ar — soa.

Verticais — 700 — tara — bife — abutre — ab — rodeal — nr — ate — ato — no — ela — tão — las — Edgard — iv — laurte — al — sama — rosa. — 701 — tenebrosa — ótica — ce — on — are — deu — etrar — tro — las — la — ar — nimia — Sebastião. — 702 — termino — hiato — nu — pe — al — vir — al — maquita — ir — lua — ur — ta — al — piteu — tirania. — 703 — Finlândia — local — salve — aclimavas — lo — da — tríplice — cio — ame — luar — ar — ferreira. — 704 — parabens — parar — oh — las — gas — mamões — taça — rio — lodosa — amo — sua — abala — ar — tricolor.

DIOFRAN

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 128 (Esquina de Buenos Aires)

CONVOCAÇÃO DE ESTELITA: O CASO DOS 150 LUGARES

Prossegue a Câmara dos Vereadores na discussão do projeto 1.000 — Rui Gomes de Almeida ameaçado de longe pelo vereador Pais Leme — Mais pronunciamentos contra "vitaletas" — Repto de Junqueira

CONTINUARAM ontem, na Câmara dos Vereadores, os debates sôbre o projeto 1.000 e seus substitutivos.

CONTRA OS COMERCIANTES

Falando a respeito de atitudes assumidas por comerciantes e, principalmente, pelo sr. Rui Gomes de Almeida, vice-presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, que teria aparteado uma reunião, de maneira violenta, o vereador José Junqueira, o sr. Luís Paes Leme disse que, caso isso tivesse acontecido com ele, teria dado um bofetão no sr. Rui Gomes de Almeida.

O sr. Paes Leme criticou, então, o comércio e a Associação Comercial — que, desde o início, foram contra o projeto mil —, chamando-os de "tubarões".

A FAVOR DO PROJETO

— "Caso sejam aprovadas minhas emendas, votarei a favor do substitutivo" — declarou o vereador Osmar de Resende, que apresentou emendas isentando do imposto de 2% os gêneros alimentícios, tecidos e calçados populares.

Esse vereador está elaborando um substitutivo que será apresentado pelo PSD na próxima semana.

No substitutivo a ser apresentado serão aumentados de 10 e 0% os impostos relativos aos cinemas, "boites" e Jockey Club.

NAO AGUENTAMOS

Depois de haver criticado o projeto, o vereador Mario Martins, explicando sua posição contrária à aprovação, declarou:

— "Não estamos em condições de arcar com o aumento de 2% dos impostos, pois então o comércio descarregará os impostos em cima dos compradores que, em vez de comprar as mercadorias de que necessitam, passarão a comprar muito menos, dado o encarecimento que estas sofrerão".

CONTRA AS PAPELETAS

Explicando que o plano das apólices populares não pode ser posto em execução, devido à burocracia dos serviços públicos, o sr. Mario Martins explicou que, para a troca das papeletas por apólices, as repartições da Prefeitura iriam levar muito tempo e que os compradores acabariam desistindo da troca, para então vender as "vitaletas" correspondentes a Cr$ 100,00 por apenas Cr$ 5,00.

Concluindo, o vereador Mario Martins demonstrou ser necessário que a Câmara encontrasse uma solução, para não prejudicar nem o plano de obras, nem a população.

OUTRO CONTRA

O vereador João Luís de Carvalho, do PTB, que foi um dos principais articuladores da reação contra o projeto 1.000, explicando sua posição, declarou estar apto para responder aos apartes de seus colegas, pois o plano é prejudicial ao povo.

Encerrada a sessão, o orador pediu que fôsse mantida sua inscrição para falar na sessão de segunda-feira.

PARA EXPLICAR

O sr. Paulo Areal apresentou requerimento, assinado por 26 vereadores, propondo a convocação do sr. Wagner Estelita, secretário geral da Administração da Prefeitura, a fim de ser ouvido sôbre a mensagem 74, que propõe a criação de 150 lugares novos na Prefeitura.

Esse requerimento será discutido depois de amanhã.

REPTO A ASSOCIAÇAO COMERCIAL

O vereador José Junqueira, líder da maioria e autor intelectual do projeto, dará hoje uma entrevista coletiva à imprensa às 9 horas, no Palácio Guanabara.

Nessa ocasião, reptará a Associação Comercial a provar os prejuízos que trará à vida da cidade e ao comércio a aprovação do projeto.

TRÊS "PINGENTES" IMPRENSADOS

TRES "pingentes" feriram-se ontem, imprensados, na praça da República, defronte do Hospital de Pronto Socorro, entre um auto e um bonde da linha 53, "S. Januário".

São êles: Firmino Dorico, casado, de 44 anos, operário, da rua 7 de Setembro 278, na Vila Comari, que teve o braço esquerdo fraturado; o soldado do Corpo de Bombeiros Ignar Sabori Dias, solteiro, de 29 anos, da rua Tatuí 137, que sofreu contusões; e o rádio-técnico Romalino Linhares, solteiro, de 27 anos, do Campo de S. Cristóvão, 36, igualmente contundido.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1º ano
Diariamente das 1' horas em diante — Telefone 42-0500

Ameaçados dirigentes sindicais

A DIRETORIA do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Nova Friburgo, dirigindo-se ao Ministério do Trabalho, faz o seu pedido coletivo de renúncia, sendo portadores seus próprios signatários. Declaram ser irrevogável o pedido, uma vez que, se continuarem à frente daquela entidade correm o risco de ofensas físicas por parte de elementos perturbadores, que desejam a greve para a obtenção de aumento de salários.

Ouvida a Delegacia Regional, esta opinou pela aceitação do pedido e apresenta para a função de administrador o nome do sr. Alarico Polito de Menezes.

Levado o processo à consideração do ministro, o sr. Segadas Viana exarou o seguinte despacho:

— "Não compete ao Ministério do Trabalho aceitar renúncia de dirigentes sindicais. Devem êles fazer sua comunicação à própria assembléia de classe e a esta cabe, nos têrmos expressos da legislação, fazer a eleição de uma Junta provisória".

Cursos de administração pública

ESTÃO abertas, até o dia 17 de dezembro, as inscrições para os Cursos Especiais de Administração Pública, da Escola Brasileira de Administração Pública do Instituto Brasileiro de Administração.

O concurso de admissão para os comissionados no Rio será realizado no dia 18 de dezembro. Para os bolsistas dos Estados, os concursos serão realizados nas capitais, também na mesma data.

Os bancários com o Ministro

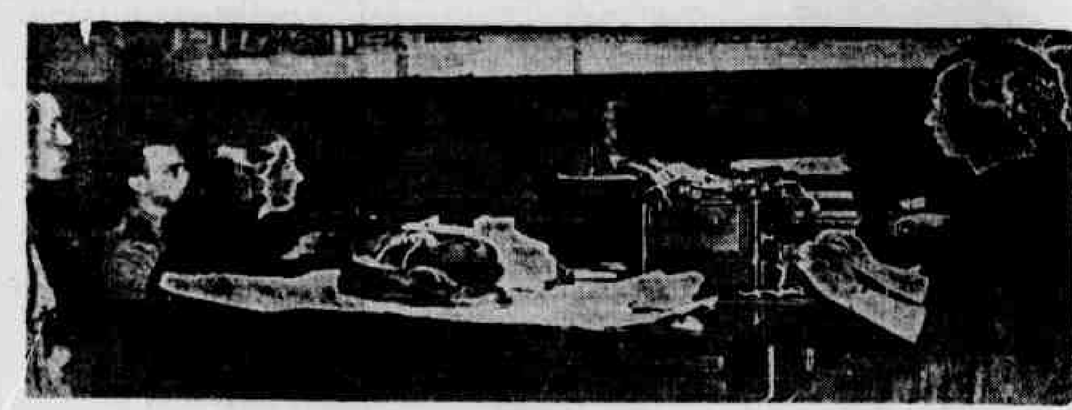
A COMISSAO Permanente dos bancários, reunida no Rio, esteve com o ministro do Trabalho e pediu a convocação de uma mesa-redonda nacional entre banqueiros e bancários.

Em princípio, o ministro considera impraticável a convocação da mesa-redonda nacional, porque só existem 5 sindicatos patronais (banqueiros) em todo o país. Prometeu tentar através das delegacias regionais do Trabalho.

Julgada Helbe de Morais

Começou o júri às 13 horas - Pede o Promotor a condenação - A defesa - Um advogado agredido

COMEÇOU ontem, às 13 horas, o julgamento de d. Helbe Mascarenhas de Morais, que matou a bala o seu marido, capitão Mascarenhas de Morais. Escolhidos os jurados Julião Martins Castelo, Ricardo Remes, Antônio José Correia, Roger Pereira da Silva, Demerval Monteiro e Ulisses Costa, foram recusados pela acusação os srs. Antônio Braga e Carmen Guimarães e, pela defesa, o sr. Cesário Levi.



D. Helbe de Mascarenhas, quando respondia às perguntas do Juiz

A RE' E OS OBJETOS DA VITIMA

Em presença dos objetos da vítima, que foram expostos pelo promotor aos jurados (duas armas de fogo, da vítima e da ré, e 1 camisa "Epsom" ensanguentada, uma cueca de algodão também ensanguentada, 1 terno de linho branco no mesmo estado e 1 par de sapatos e um de meia) começou o interrogatório de D. Helbe.

No momento, ela trajava um vestido azul escuro de saia plissada, sapatos pretos e trazia um lenço branco nas mãos. Seus cabelos são vermelhos.

INTERROGATORIO

Respondendo ao promotor, Dona Helbe contou a mesma história de sempre, dizendo que, depois de haver recebido um telefonema anônimo, saiu e foi encontrar o capitão Mascarenhas em plena rua, beijando a amante.

Pronunciou, então, as seguintes palavras: "Em vez de você gastar seu dinheiro com uma vagabunda, deve lembrar-se de seu filho".

Nesse momento, Miralda, a amante, correu, abandonando o local. Então, seu marido esbofeteou-a, jogando-lhe uma merenda de pão com carne que trazia consigo.

O fato motivou ajuntamento e por isso resolveram caminhar, continuando a discutir.

O CRIME DE HELBE

Pouco adiante, o capitão, dando-lhe dois empurrões, teria dito:

— "Vou dar-lhe dois tiros na cara", fêz um gesto característico de quem puxa uma arma.

D. Helbe diz que, devido a já andar ameaçada pelo capitão, havia sido avisada de que andasse armada, pois quando se encontrassem um haveria de morrer. Puxou dum revólver e atirou, matando o capitão.

A vista de várias cartas de colegas do morto sôbre sua pessoa, a ré insistiu em dizer que essas foram escritas porque êsses oficiais quiseram agradar a seu sogro.

RELATÓRIO

Depois do interrogatório, que durou 5 horas e 30 minutos, foi ouvido o perito Milton Sales, que informou: "Os tiros não foram dados à queima-roupa, pela posição do ferimento, os tiros parecem ter sido dados pelas costas!"

A ACUSAÇAO

Já às 19,45, foi dada a palavra ao promotor Emerson Lima, que, lamentando a situação da acusada, disse: "Tôdas as que delinquem são desgraçadas".

Em seguida, começou a acusação, pròpriamente dita, informando:

— "Helbe arquitetara o crime, pois, certa feita, comentara com uma conhecida e amiga que mataria o espôso, havendo, até, contratado o advogado Hugo Baldessarini, que já defendera Araci Abelha".

O promotor examinou, em seguida, os crimes de mulheres que matam seus maridos, a influência dos mesmos nos lares, citando Alzira Gomeli e Alzira Galvão, para chegar ao delito cometido pela ré.

CONDUTA DESABONADORA

Depois, falou da conduta desabonadora de d. Helbe, que motivara seu desquite do capitão. Acusou-a, então, de dois crimes: adultério e homicídio. Nessa altura, o promotor, combatendo a tese defendida pela defesa, afirmou ser ela inaceitável no caso.

ANTECEDENTES DO CASAL

Aludindo aos antecedentes do casal, o promotor lembrou que Miralda, a amante, já fôra agredida por Helbe, que nessa ocasião queria deixá-la nua, pois lhe rasgou as roupas.

O CRIME

Afirma que Helbe praticou o crime pelas costas, pois se houvesse a cena narrada pela acusada o capitão teria tempo de sacar sua arma, com muitos minutos de antecedência.

PEDIDA A CONDENAÇAO

Pede a condenação da ré, "em homenagem às mulheres que não matam, que sabem ser esposas, que sabem ser mães".

Nesse momento, a assistência, visivelmente emocionada, prorrompeu em aplausos ao promotor Emerson Lima.

A juiz ameaçou mandar evacuar o plenário e restabeleceu a ordem.

TESE DA DEFESA

A tese apresentada pela defesa baseou-se nos seguintes fatos:

— Declarações das testemunhas, segundo as quais o capitão teria esbofeteado a sua espôsa e, logo a seguir, feito um gesto característico de quem procura sacar uma arma.

Esse fato colocara a sra. Helbe em estado de legítima defesa ou, na pior das hipóteses, retiraria a agravante qualificativa.

A violenta emoção seria a consequência do encontro com o marido e a amante, — e a bofetada.

ADVOGADO AGREDIDO

Na sala dos Passos Perdidos, defronte ao Juri, quando assistia ao julgamento de d. Helbe Mascarenhas, o advogado José Rocha Fernandes, inscrito na Ordem sob o número 89, foi agredido pelo guarda judiciário Plácido de Castro, por estar trepado numa cadeira.

CONTINUA O JULGAMENTO

Ao encerrarmos esta edição, continuava o julgamento. A's 5,15 começou a tréplica da defesa.

COMO CONSUMIR MENOS

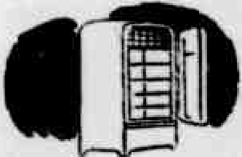
ELETRICIDADE

Seguindo os conselhos abaixo, a senhora conseguirá consumir menos eletricidade, sem prejuízo dos serviços domésticos.

No caso do ferro de engomar que é um dos aparelhos de uso doméstico de maior consumo, proceda da seguinte maneira.

As peças a serem passadas devem estar preparadas antes de ligar o ferro. Use de preferência ferros automáticos ou com regulador de temperatura. Não sendo automático, desligue o ferro quando atingir a temperatura necessária.

Com a sua geladeira proceda assim:



Evite abrir constantemente a geladeira e examine sempre as borrachas da porta, substituindo-as assim que estiverem defeituosas. Verifique se o termóstato funciona regularmente.



Evite o congelamento excessivo, fazendo, semanalmente o descongelamento de sua geladeira.

Durante as horas de carga máxima, das 17,30 às 20 horas, evite a utilização de aparelhos elétricos, principalmente os de ar condicionado, ferro de engomar, aquecedor, fogareiro, etc. e observe as medidas de racionamento de eletricidade em vigor.

A PEQUENA COLABORAÇÃO DE CADA UM, CONCORRERÁ PARA ALIVIAR A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR DE ELETRICIDADE.



Na falência das "felipetas"

Sobem a sessenta milhões os créditos já habilitados

O depoimento do tenente José de Castro — 29 pessoas estiveram presentes à reunião do dia 12 — Estão rodando ilegalmente os carros apreendidos

COM firmeza, depôs, ontem, na 14.ª Vara Cível, na falência de Luís Felipe de Albuquerque Júnior, o tenente José de Castro, de 29 anos, casado, da rua Oliveira Rocha 50, apto. 102.

Foi êste, até agora, para a Justiça, o depoimento de mais esclarecimentos. O tenente Castro revelou fatos importantes que, a pedido do juiz Marcelo Santiago Costa, a fim de que não prejudique o andamento do processo, deixaremos de referir, limitando-nos a narrar apenas os que não prejudiquem a apuração da verdade.

O CONHECIMENTO

Declarou Castro que conheceu Felipe, dois anos atrás, na Escola de Aeronáutica, onde ambos serviam. Foi trabalhar no escritório, como empregado, no dia 14 de abril dêste ano, encarregado de tomar conta da secretaria e fazer a previsão dos pagamentos a serem feitos no dia seguinte. Era ajudado por Vilar.

Seu trabalho era feito com os dados das fichas e do livro de compromissos.

FUNCIONARIO NOVO

Certo dia, numa segunda-feira, como o Banco houvesse efetuado pagamentos maiores que os previstos, Luís Felipe supôs que estivessem falsificando cheques, tendo pedido a Castro que apurasse a verdade.

Castro apurou que um funcionário, novo no escritório, omitira o registro de alguns títulos; nada mais.

O único negócio de Felipe que presenciou foi com o sr. Azenha, o chamado "negócio das oliveiras". Consistiu na entrega, por Felipe a Azenha, de 1 milhão e 700 mil cruzeiros, tendo Azenha entregue a êle uma nota promissória no valor de 4 milhões e 700 mil cruzeiros. Esta diferença entre a quantia entregue e a promissória recebida, foi explicada por Luís Felipe como sendo o lucro de 2 ou 3 meses.

PASTOR E CORONEL

Várias vêzes viu pessoas estranhas no gabinete de Felipe, mas ignora o que fôssem tratar, pois as conversas eram mantidas a portas fechadas. Viu, no escritório, algumas pessoas que pareciam americanos, como sejam, um pastor protestante e o coronel Bill Elliot, que foram emprestar dinheiro.

Desde que foi trabalhar no escritório encontrou lá sócios da Agência Castelo, comprando e vendendo carros. Viu o colar de brilhantes num sábado, quase na hora em que ia sair, mas não sabe se Felipe chegou a comprá-lo. Ouviu dizer que seu valor era de um milhão e 150 mil cruzeiros.

A REUNIAO

No dia 12 estava no escritório quando recebeu um telefonema de Felipe mandando que êle o fechasse e fosse ao jornal para uma reunião dos auxiliares. Nessa reunião, em que estavam presentes 29 pessoas, Felipe declarou ter sido traído.

As pessoas presentes à reunião foram: Felipe, Lino Machado Filho, o pai de Felipe, Orlando Marques da Silva, Haroldo Dick, Vieira Souto, Hesyl Canongia, Paulo Gualberto Corrêa, da Agência Castelo, os tenentes Duarte, Clark, Guimarães, Cândido Martins da Rosa, Menescal, Martins, Boisson, e outros auxiliares.

No escritório, só 3 pessoas recebiam dinheiro: Orlando Marques da Silva, José Vilar e Cândido Martins da Rosa. O tenente Moisés Antônio da Rosa fazia negócios diretamente com Felipe. Sabe da existência dos tenentes Souza e Cansado, prepostos de Luís Felipe em Pôrto Alegre e S. Paulo, respectivamente.

ONDE ENTRA O CATETE

Somente depois que deixou de trabalhar no escritório, soube que Hugo Borghi era devedor de um título a Luís Felipe, e que êste título fôra entregue em cobrança no Banco da Capital. Ouviu dizer que fôra retirado do Banco por Lino Machado Filho e que o pagamento do título fôra efetuado a alguns credores de Felipe no Palácio do Catete.

No dia 12 existia dinheiro no cofre, devendo ter entrado, durante o dia, cêrca de 4 milhões de cruzeiros. Nesse dia vários depósitos foram feitos no Banco da Capital. O restante, que não foi depositado, deve ter sido entregue a Felipe.

O "HOMEM DA MALA PRETA"

Sempre ouviu Felipe dizer que os suprimentos do dinheiro que necessitava, para atender a seus compromissos, eram feitos pelos "big-shots" que êle tinha. Lembra-se de ter ouvido de Felipe referências a uma pessoa que êle denominava o "homem da mala preta". Certa vez, Felipe dissera a êle e a Boisson que, se precisasse, tinha meios para levantar 100 milhões de cruzeiros.

AS MOÇAS

No escritório da rua México trabalhavam duas moças: Teresinha e Mirtes. A primeira, na parte da manhã, trabalhava para o dr. Camilo Ottati Júnior, e, na parte da tarde, para Felipe. A outra, Mirtes, só trabalhava para Luís Felipe. Ambas eram encarregadas de transferir as folhas de compromissos para o livro de registro dos compromissos. O dr. Camilo emprestava sua sala para que as moças pudessem trabalhar mais à vontade, porque do outro lado só trabalhavam homens.

Orlando Marques da Silva organizou um livro, recentemente, para registro de todos os negócios do escritório.

Ganhava, de ordenado, 6.500 cruzeiros por mês, além das comissões por negócios apresentados a Felipe. Durante o tempo em que trabalhou, recebeu um total de 140 mil cruzeiros, deixando de receber, devido à insolvência, cêrca de 100 mil.

A TABELA

Luís Felipe organizou uma lista de preços para a compra de carros, na qual fixava em 20% a mais que o preço comum, o preço para os carros europeus, e em 30% para os americanos, isto na época em que começou a trabalhar para êle; ultimamente não sabe. Logo no princípio, Felipe guardava os carros na Garagem Leblon, à rua Prudente de Morais.

Logo que Felipe começou a aceitar empréstimos em dinheiro, pagava um juro de 40%, juro êsse que oscilava. Segundo o controle feito por êle, Felipe tinha que pagar, no dia 13, 9 milhões e poucos cruzeiros.

SEM DISPONIBILIDADES

Finalizando, declarou Castro que, tendo em vista o volume de compromissos diários de Felipe e as fontes de renda que tinha, de seu conhecimento, Felipe não devia ter disponibilidades para aplicar em outros negócios além dos já conhecidos, quais sejam: compra e venda de carros e empréstimos em dinheiro.

ESTAO RODANDO ILEGALMENTE

Dois motoristas, José Ourofino e Alcides Pereira da Silva, da rua Gustavo Sampaio, 74, antigo 26, informaram o advogado Julio Ferreira da Silva de que dois carros da frota de táxis de "Felipeta", estavam rodando, na praça, durante a noite. Interpelados, os dois condutores dos veículos disseram que estavam a serviço da Justiça.

Os carros estão sendo guardados à rua Diniz Cordeiro, 1, em Botafogo.

A fim de coibir êstes abusos, o advogado relatou o fato, numa petição ao juiz Marcelo Santiago Costa.

VENDA DOS CARROS

O síndico Carlos Eduardo Vilela, por intermédio do advogado Luís Antonio de Andrade, propôs ao Juízo a venda dos carros da frota de Luís Felipe, uma vez que o arrendamento proposto pelo advogado Júlio Ferreira da Silva, há dias, daria muitas despesas, como conservação do carro, pagamento do motorista, etc., para o que a Massa não está preparada.

O advogado Celso do Vale Silva, verbalmente propôs ao juiz Marcelo Santiago Costa que se ouça, em depoimento, a Antonio Carlos Nobrega, credor em 1 milhão e 300 mil cruzeiros que, segundo o advogado conhece todo o mecanismo do escritório de Felipe, assim como as relações mais íntimas de seus auxiliares.

TOTAL EM DINHEIRO

Com a aproximação do dia 30 em que será extinto o prazo de habilitação dos credores, maior tem sido o número de credores que se habilitam. Ontem, habilitaram-se mais 121, perfazendo o total de 688, com exatamente Cr$ 61.012.361,00.

NA DEP

Já se encontra na Delegacia de Economia Popular, com 60 dias de prazo concedido pela Justiça, o processo criminal de Luís Felipe. Agora, serão ultimados todos os detalhes, para que seja devolvido à Justiça.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. SAHIONE FILHO — Doenças do coração Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/108, s. 1011, 10.º andar — 2as, 4as e 6as-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 26-8285.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA — Intestinos - Retus - Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO — Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 - s. 1008 - 3as, 5as e sábados — das 14 às 16 hs — Res: 26-6664

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0809 e 26-2041.

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel. 42-9646 — Depois das 17 hs

DR. GEORGE SUMNER FILHO — Cirurgia Geral — Ginecologia — Da Assist. Municipal — Ex-interno do Bridgefront Hospital — U.S.A. Provisòriamente, Senador Dantas 118, 9.º, s. 907 — Fone 42-6338 Res.: Fone 27-5133

Doenças de Crianças

DR. RINALDO DE LAMARE — Av. Nilo Peçanha, 26 - 2.º and. — Das 9,30 às 10 horas — Telefone: 42-9638.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU FAIVA — Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - sala 204 — Das 8 às 12 hs. — Telefones: 32-1104 — Res. 22-8967.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO — Clínica Médica — Doenças Pulmonares - Raios X — Novo Endereço: Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 908 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res.: 45-2696 — 29-7302.

Peles e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo — Eczemas — Varizes — Câncer — Assembléia, 73 — Fones: 32-3303 e 42-1133.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Ginecologia — Clínica e Cirúrgica — Partos — Praça Floriano, 31/29 (Edifício Glória) s. 301 — Das 2 às 5 hs — Tels. 22-7247-25-2849

DR. LUIZ FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and., s. 1002 — 2as., 4as e 6as., das 2 às 4 horas — Tel 22-1156

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 5.º and., salas 519/520, Tel. 42-5353 — 3as, 5as e sábados, das 14.30 às 16.30 hs

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 72 — Tel.: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 6.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE' — Tratamento das Doenças Anti-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones: 22-8757 — 27-1537 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 15 às 18 hs. Telefones: 42-1065 — 23-0308

Raios X

DR. ATTILIO CONTE — Novo endereço: Av. 13 de Maio, 23 - 6.º and. - salas 527-8 - Edifício Darke — Tels.: 32-5036, Residência: 32-6035 — Diàriamente, das 14 às 19 horas — Pela manhã exame marcado.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.º andar — Tel. 42-9063 — De 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Mercado de Automóveis

Assembléia da Associação Profissional da Indústria de Peças de Automóveis de S. Paulo

SÃO PAULO, 26 (Sucursal) — Reuniu-se no dia 22 p. p., sob a direção do sr. Alberto de Mello, a Associação Profissional da Indústria de Peças para Automóveis e Similares, tratando de interêsse da Associação e apreciando as últimas resoluções do Aviso nº 288 da CEXIM, tendo sido focalizada a relação dos artigos não licenciáveis, sendo consideradas satisfatórias, justas e acertadas as medidas tomadas pela CEXIM. Os 104 artigos desta relação constituem uma parte apenas dos artigos fabricados pelas 350 indústrias nacionais de auto-peças. A totalidade dêsses artigos é produzida pela indústria nacional, em condições inteiramente satisfatórias.

Foi ainda apreciada em todo o seu alcance a resolução da Comissão de Desenvolvimento Industrial, que aprovou por unanimidade os trabalhos da Subcomissão de "Jeeps", Tratores, Caminhões e Automóveis, consubstanciados em projeto que aguarda a homologação do presidente da República. Finalizando, o sr. Alberto de Mello teceu alguns comentários sôbre as últimas resoluções da CEXIM, frisando que dentro em pouco, tinha certeza, seria sancionado o projeto aprovado pela Comissão de Desenvolvimento Industrial, que inclui medidas de amparo e incentivo à indústria de auto-peças, o que constituiria fator sumamente importante para maior desenvolvimento da indústria automobilística nacional.

"CIMEX" LTDA., a mais completa casa de acessórios do Rio de Janeiro!! Grande sortimento de Aros de Buzina, Volantes de Direção, Frisos, Calotas, etc.

Av. Mem de Sá, 173 — Fone: 22-9073.

(Não fecha para o almôço)

Se seu carro está lhe pregando uma "peça"...

Temos peças e acessórios, baterias, pneus, camaras de ar, molas, etc. para todos os tipos de automóveis e caminhões. Um grande sortimento e preços muito convenientes.

M. PORFÍRIO
Av. Mem de Sá, 200-A - Rio
R. Cel Agostinho, 81 - Campo Grande

A FORD MOTOR COMPANY APRESENTA UM NOVO MODELO

"Continental 195-X", super automóvel do futuro

O ENGENHEIRO chefe dos laboratórios de engenharia da Ford Motor Company acaba de ser encarregado para a criação de um novo modêlo a fim de concorrer com o Le Sabre da General Motor e o Chrysler K 130, os quais revolucionaram o mundo automobilístico.

Já é do domínio público as inovações apresentadas pelo Le Sabre, pelo que é chamado o "carro do futuro". Está, por exemplo, dotado de uma capota que se fecha automaticamente quando chove e de um motor com dois carburadores, sendo um destinado à gasolina, e outro para álcool etílico, podendo desenvolver 300 HP.

Quanto ao Chrysler K 130, cujo modêlo experimental foi construído na Itália, tendo seu custo ultrapassado a casa dos milhões de dólares, sabe-se que se apresenta com outras tantas "inovações atômicas", com linhas simples e um centro de gravidade mais baixo do que até hoje se conhece.

Revela-se, agora, o novo modêlo que a Ford Motor Company vinha construindo em segrêdo que é o "Continental 195-X".

Êsse novo automóvel é quase que totalmente coberto de vidro plástico, com a excessão do assento do motorista, que está dotado de uma faixa de aço. Está equipado de telefone, máquina de ditar, vários sinais luminosos, cobertura automática contra o sol e contrôle de coberta traseira.

Os dados técnicos dêsse novo carro da Ford ainda são desconhecidos, podendo-se apenas adiantar que será equipado com um motor super V-8, de alta compressão, carburadores especiais e um sistema de suspensão completamente moderno. Quanto aos freios, êstes serão auto-ajustáveis nas quatro rodas e terá um jôgo de amortecedores de características inteiramente novas.

O "Continental 195-X" apresentar-se-á com linhas mais arrojadas do que as do Le Sabre e do Chrysler K 130. Sua dianteira terá um para-choque bem saliente, onde serão localizadas a entrada de ar e as luzes de estacionamento. A parte de trás não terá para-choque, dando-lhe um aspecto completamente diferente em comparação ao que se conhece até hoje e se caracteriza pela reprodução de dois tubos-jatos no fim dos para-lamas.

Espera-se que o "Continental 195-X" entre em linha de montagem dentro de cinco anos, segundo declarações feitas por Henry Ford II.

Como era de se esperar, o luxuoso "caçula" da Ford está sendo alvo de grande curiosidade por parte do povo e, também, do meio industrial automobilístico.

DUQUE DE CAXIAS ONIBUS LTDA.
Rua Bulhões Marcial, 951 a 973 — Vigário Geral (sede Própria)
Telef. 30-1067 — Para informações e reclamações

HORARIO — LINHA	HORARIO — LINHA	HORARIO — LINHA
Praça Mauá a Duque de Caxias	Praça Mauá à Vila São Luiz	Pça. Mauá à Fábrica N. de Motores
Das 4,40 às 24 horas De 10 em 10 minutos	Das 6 às 22.30 horas De 30 em 30 minutos	Das 6,05 às 19.50 horas De 1,30 em 1,30 horas
Duque de Caxias à Praça Mauá	Vila São Luiz à Praça Mauá	Fábrica N. de Motores à Pça. Mauá
Das 4 às 23.15 horas De 10 em 10 minutos	Das 5 às 21.30 horas De 30 em 30 minutos	Das 7.40 às 18,10 horas De 1,30 em 1,30 horas

NOTA: Linha Duque de Caxias a Meriti quira e vice-versa, de 30 em 30 minutos
Passando pela FABRICA NACIONAL DE MOTORES

CONHEÇA SEU CARRO

O que o motorista deve saber

— Quantas voltas dá o eixo de manivelas para que os cilindros façam os tempos do motor?
— Duas.
— E o eixo de comando de válvulas?
— Uma.
— Como se conhece que o eixo de manivelas dá duas voltas para que os cilindros façam os quatro tempos do motor?
— 1/2 volta: o 1.º cilindro aspira, o 2.º descarrega, o 3.º comprime, o 4.º trabalha (explosão). 1/2 volta: o 1.º comprime, o 2.º aspira, o 3.º trabalha, o 4.º descarrega. 1/2 volta: o 1.º trabalha, o 2.º comprime, o 3.º descarrega, o 4.º aspira. 1/2 volta: o 1.º descarrega, o 2.º trabalha, o 3.º aspira, o 4.º comprime.
— Quantos tempos tem o motor?
— Quatro: aspiração, compressão, explosão e descarga.

AUSTIN A-40

Vendo, em perfeito estado de novo, preço para desocupar lugar 31.500 cruzeiros. Ver e tratar à Rua Antunes Maciel n. 13

Camionnette Willys

Compra-se de dois diferenciais novas ou com pouco uso, tipo Station Wagon — Tel. 38-0113, com seu João.

CHEVROLET 1952 — 0 Km. —

Côr verde — 4 portas. Equipado. Vende-se. Pode-se estudar financiamento. Preço à vista: 165 mil. Telefonar para 42-8716. — Sr. JOSE'.

CHEVROLET 1939

Particular vende por ter recebido outro, máquina em ótimo estado, de duas portas. Ver e tratar à rua Frei Caneca 305, ga-

CASA EM PRAIA X AUTOMOVEL

Troca-se bela vivenda, junto à Estação de Junqueira, no ramal de Mangaratiba, em terreno de 15 x 40. Preço 150 mil cruzeiros, por carro americano, servindo êste como sinal de compra. Rua Miguel Couto 32 — 52.7191.

Motorista, evite o acidente

Em virtude do grande interêsse do assunto, voltamos a transcrever os conselhos do sr. Lucio Costa, aos motoristas, para melhor e mais seguro trânsito nas ruas e estradas do Brasil:

NAO se julgue incapaz de "barbeiragem" e admita sempre a possibilidade de que o parceiro seja barbeiro de fato: precavenha-se.

NAO se revele "espírito de porco", mas considere o "outro" capaz de o ser: abstenha-se de competir.

NAO se presuma infalível, exceto sempre a margem necessária de segurança.

NAO se arrisque a bater, nem propicie situações que levem outros a chocar-se: mesmo "com razão", o transtôrno não compensa.

NAO se prevaleça do tamanho ou da blindagem: faça jôgo limpo.

NAO ocupe o meio da rua obrigando à ultrapassagem contra-mão; se tem o propósito de passear em marcha lenta, conserve-se francamente à direita para não estorvar os demais.

NAO ultrapasse contra-mão senão em condições de absoluta segurança e o mais prontamente possível para não prejudicar o que lhe vem atrás com igual objetivo.

NAO acelere ao ser ultrapassado; a manobra foi calculada em função da velocidade anterior e a sua deslealdade pode ter consequência funesta.

NAO vire o jôgo, nem abra a porta sem certificar-se primeiro de que o pode fazer, mas admita a possibilidade de o barbeiro à frente fazê-lo sem prévia advertência.

NAO tire "finos": pode suceder, por mera coincidência, o outro desviar no mesmo instante, ou o transeunte voltar-se de repente.

NAO se meta a dar ordens para que atravessem à sua frente, você não pode responder pela intenção dos que lhe vêm atrás.

NAO mude continuamente de fila nem pare bruscamente, mas esteja prevenido para evitar o choque caso o outro assim proceda.

NAO vire constantemente o rosto para o interlocutor ao conversar: fale olhando para a frente.

NAO se precipite ao manobrar, nem seja, tampouco, acintosamente lerdo.

NAO dificulte a manobra dos outros e acelere se aguardam a sua passagem para manobrar.

NAO afete alheiamente diante da manobra alheia, nem finja intenção de prosseguir quando tem o propósito de parar. Demonstre claramente e com a devida antecipação o que pretende fazer.

NAO acelere o motor com o carro parado devido ao sinal, pois desorienta o transeunte disposto a atravessar e o expõe aos riscos de uma segunda tentativa, já então tardia.

NAO se mostre cafageste businando à-toa: para o bom motorista a busina é quase dispensável.

NAO corte o tráfego nas travessias comuns: aguarde a vez. O "corte" só se justifica quando o fluxo de veículos é de fato contínuo.

NAO estacione onde pode ser causa de acidente e respeite as proibições de estacionar.

NAO impeça deliberadamente a passagem dos outros junto ao meio-fio: cada mão deve comportar, normalmente, dois carros emparelhados.

NAO force inutilmente a passagem junto ao meio-fio se percebe carro estacionado adiante.

NAO se revele "palhaço" bloqueando de frente a passagem do bonde à vista.

NAO se presuma esperto avançando bobamente contra-mão quando os demais aguardam decentemente a vez.

NAO negue passagem pedida, mas, havendo caminho livre, não se dê ao desfrute de pretender que os outros se afastem para vê-lo passar.

NAO pense que braço estendido dá direito à manobra instantânea: é apenas aviso do propósito de manobrar.

NAO insista em dirigir com o braço esquerdo preso à porta como se estivesse encanado: não prova perícia, qualquer um saberá fazê-lo, e o cacoete pode lhe resultar fatal.

NAO deixe o braço pendido displicentemente para fora numa constante ameaça de iminente mudança de direção.

NAO esqueça que braço estendido, à noite, não se vê.

NAO facilite com pneus lisos e chão enlameado pelas primeiras pancadas de chuva: derrapagem não tem solução.

NAO deixe de tomar posição antecipadamente e com a devida cautela se pretende quebrar a esquina.

NAO ultrapasse em curva fechada, sob pretexto algum.

NAO pense que "preferencial" dá direito a chocar-se. Esteja sempre prevenido nos cruzamentos e reconheça preferência, devida.

NAO desrespeite jamais o sinal: considere-o "tabu".

NAO seja carete, buzinando só porque o sinal ficou amarelo: o da frente já sabe.

NAO espere o sinal verde para engrenar: seja safo.

NAO seja lento demais. A morosidade indevida provoca acidentes.

NAO corra senão com a pista completamente livre. Velocidade com risco de impedimento imprevisto, é "ação criminosa". Não confie nos freios: os do outro podem falhar.

NAO invoque a "fatalidade": ela é "evitável" 99 por cento das vêzes.

NAO esqueça que criança não tem noção de perigo, e adulto, preocupado, se distrai. Pense nas consequências.

NAO, não mate!

Novidades AUTOMOBILÍSTICAS

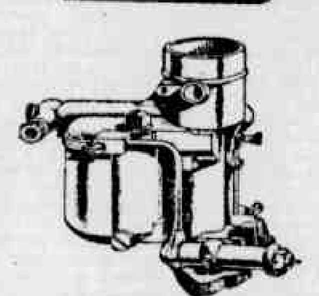


ESPECIFICAÇÕES — Motor — Quatro cilindros, 68 x 75 mm. (1.089 cc); compressão 6 para 1; carburador simples Weber; 35 bhp. para 4.400 rpm. 30 milhas por galão.

Chassis — Transmissão sincrométrica de quatro velocidades; molas semi-elíticas; freio hidráulico; pneus 5.00 x 15; rodas com disco de aço; capacidade do tanque para 87 galões, ((EE.UU.).

Carrosseria — Quatro portas; "sedan sport" de quatro lugares.

CARBURADOR ZENITH



Borghoff S.A.

RIO DE JANEIRO: Rua do Riachuelo, 243 — Tel. 42-2720
S. PAULO: Av. Gal. Olímpio da Silveira, 6º — Tel. 51-6960

Vaga Publicidade

Novo lançamento da indústria francesa

SEGUNDO notícias veiculadas, sabe-se que a indústria automobilística francesa acaba de lançar no mercado um novo modêlo "BABY" de dimensões inferiores às menores "pulgas".

Êsse novo modêlo francês foi lançado pela fábrica "Reynneh". É constituído de dois lugares, com capacidade para fazer setenta quilômetros horários com um consumo de trinta quilômetros por litro. O novo "BABY" será produzido em dois tipos: o comum, que custará cêrca de quinze mil cruzeiros, e o de luxo, para pouco mais de vinte mil. Tem ainda êsse novo carro uma grande novidade, ou seja as dianteiras dobráveis, facilitando, dessa maneira, sua acomodação na garage. É, portanto, um veículo a que se pode chamar de "carro de apartamento".

AUSTIN A-40

O SR. POSSUI UM AUSTIN? Amortecedores genuínos de ferro, grades legítimas, protetores, garras, etc. — Preços da tabela. "CIMEX" LTDA.

Avenida Mem de Sá, 173 — Fone: 22-9073.
(Não fecha para o almôço)

Faroletes Spot-Lights

FONE: 22-9073

"CIMEX" LTDA., acaba de receber grande quantidade de Spot-Lights, para todos os tipos de automóveis. Preços excepcionais!!

AV. MEM DE SA', 173

PERGUNTANDO

1 — Que é culatra?
2 — Que é bloco de cilindros?
3 — Que é cilindro?
4 — Como se divide o cilindro?
5 — Para que serve?

Respostas do sábado passado

1 — A explosão ou inflamação da mistura gasosa no interior do cilindro; 2 — Uma centelha elétrica ou a elevada temperatura do motor; 3 — Vertical, horizontal ou inclinado ou em forma de "V"; 4 — 1,5 HP; 5 — Quatro: culatra, bloco de cilindros, sôbre-carter e carter.

No Campo da Indústria Nacional

JÁ está praticamente fora de cogitações a lenda que se criou segundo a qual a produção de automóveis em nosso país só poderia ser realizada com a importação de material estrangeiro. Isto porque o progresso da indústria nacional nesse sentido é uma realidade.

Nas praças brasileiras estão sendo adquiridas, regularmente, pela Ford Company Exp. Inc. em São Paulo produtos que se destinam à substituição e mesmo à montagem de veículos.

Êsses produtos, antes da aceitação pela Ford, passam por uma série de testes e provas de laboratório a fim de obter aprovação daquela Companhia para sua aquisição. Têm, também, como finalidade os referidos testes, verificar se as peças ou produtos fabricados em nosso país estão em condições, segundo as especificações fornecidas pela Companhia Ford dos Estados Unidos.

Em primeiro lugar as peças passam por uma fase de aferição das dimensões para um confronto com os desenhos, após o que suas características não só físicas mas químicas são determinadas em vários testes de laboratório. No campo das experiências utiliza-se uma certa percentagem, caso o material enviado seja de grande quantidade, permitindo-se apenas um erro para cada mil operações.

No caso dos pistões e pinos, por exemplo, que se destinam à substituições em motores, 25 medidas de precisão são realizadas, inclusive no que diz respeito à determinação de dureza, sendo em seguida enviados ao Instituto de Pesquisas Tecnológicas, onde serão determinados a análise química e o tamanho dos grãos do aço de que são fabricados.

Em se tratando das peças de borracha, diversas amostras do material em fôlha passam pelo teste de envelhecimento rápido, o que se processa em estufas adequadas, assim como o da imersão em óleo.

As amostras de fluidos para freios que se destinam não só à produção como à Seção de Peças, ao serem testadas, levam-se em conta o ponto de inflamação, viscosidade, ponto de ebulição, neutralidade. A perda por evaporação, resíduos, estabilidade do fluido, indicação de viscosidade, tolerância à água e compatibilidade, são igualmente determinados, bem como o inchamento de uma amostra de borracha destinada a trabalhar nesse fluido.

Cabe ao Instituto de Pesquisas Tecnológicas, analisar, quimicamente, todos os materiais fundidos e fazer o estudo micrográfico. Quanto à determinação da dureza do material e dimensões das peças está sob o Contrôle de Qualidade da Ford.

São ainda adquiridas nas praças do país, pela Companhia, buchas, suportes de motores e demais artigos de borracha. As bombas d'água são também adquiridas uma vez aprovadas as peças que as compõem, sofrendo ainda um ensaio de fadiga sôbre um bloco de motor, funcionando durante um certo número de rotações, equivalente a 8.000 quilômetros.

Fábrica da Fiat no Brasil

Segundo notícias que nos vêm da Itália, a fábrica de automóveis Fiat pretende, dentro de dois ou três anos, estar com uma fábrica de motores instalada em S. Paulo, em virtude do grande desenvolvimento industrial do nosso país.

Horário da UTIL Ltda.

RIO PETRÓPOLIS

Partida do Rio — Dias úteis	Partida do Rio — Dom. e Feriados	Partida de Petrópolis — Dias úteis	Partida de Petrópolis — Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.30	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	13.30
12.30	12.30	11.30	15.30
13.30	15.30	13.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	19.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.30		18.30	

Preço da passagem Cr$ 19,00

Endereços das bilheterias para aquisição das passagens: Estação Rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá)

Petrópolis: 2263 — (Garfaria) (ou vice-versa)

Av. 15 de Novembro 541 — RIO: 43-4111

CHEVROLET 1952 SEDANETE - 0 Km.

Côr verde-mar porcelanizado — 2 portas. Equipado. Pode-se estudar financiamento. Preço à vista: 150 mil. Telefonar para 42-8716 — Sr. JOSE'.

CURIOSIDADES

FOI construído por um mecânico norte-americano um rústico veículo com capacidade para transportar duas pessoas ou uma carga de 180 quilos.

Êsse pequeno carro tem um pêso de 73 quilos, desenvolve 50 quilômetros por hora e consome apenas um litro de nafta em cada 30 quilômetros. Seus freios de embreagem e alavanca de mudanças foram trocados por um bastão de contrôle. Possui ainda um motor de dois e meio cavalos, impulsionando uma única roda.

• • •

SEGUNDO uma estatística publicada pela Associação de Fabricantes de Automóvel dos Estados Unidos, ficou provado que 49% da população daquele país, com mais de 16 anos, dirigem veículos motorizados.

• • •

COMO todos sabemos, é disputada por vários a glória da invenção do automóvel. Atribui-se, em geral, a Daimler a construção do primeiro automóvel movido a gasolina, bem como o primeiro motor rápido (800 rotações por minuto). Daimler, no entanto, apenas seguiu os rastos do jovem Siegfried Marcus, mecânico austríaco, que construíra em 1864, em Viena, um motor a gasolina, o qual foi adaptado num carro de mão, sendo mais tarde aproveitado num veículo de quatro rodas.

• • •

E, PARA terminar, o rei Ibn Saud, da Arábia, com 72 anos, mandou construir 20 luxuosos "Cadillacs", com seis portas cada um, apenas para que suas 100 espôsas possam se divertir. O rei Ibn é mesmo um rei das "arábias".

Emprêsa Viação Automobilista S. A.

E. V. A.

RIO DE JANEIRO
SEDE: RUA PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146
TELEFONE: 28-6546

ESTAÇÃO RODOVIARIA: PRAÇA MAUÁ
TELEFONE: 43-4676

LINHA RIO-JUIZ DE FORA
Partidas do Rio — Partidas de J. de Fora
6.05 — 6.05
7.15 (luxo) — 7.15 (luxo)
8.05 — 8.05
12.05 — 12.05
13.05 (luxo) — 13.05 (luxo)
15.05 — 15.05
17.05 — 17.05
18.05 (luxo) — 18.05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA
Partidas do Rio — Partidas de Barbacena
3as, 5as, Sáb. — 2as, 4as, 6as
5.35 — 7.15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE
Partidas do Rio — Partidas de B. Horizonte
2as, 4as, 6as. — 3as, 5as, Sáb.
6.30 — 6.30

LINHA RIO-PORTO NOVO
Partidas do Rio — Partidas de Porto Novo
5.55 — 5.50
13.55 — 13.55

LINHA RIO-CATAGUAZES
Partidas do Rio — Partidas de Cataguazes
6.15 — 5.15
12.15 — 12.15

LINHA RIO-MURIAÉ
Partidas do Rio — Partidas de Muriaé
6.25 — 6.00

LINHA RIO-CARATINGA
Partidas do Rio — Partidas de Caratinga
5.30 — 5.30

LINHA RIO-S. LOURENÇO
Partida do Rio — Partida de S. Lourenço
7.35 — 8.35

LINHA RIO CAXAMBU-CAMBUQUIRA
Partida do Rio — Partida de Cambuquira
6.40 — 6.40

DE SOTO • 1952

COMPANHIA CIBRACO

R. SOUZA VALENTE, 15

TEL. 28-710[illegible]



ALDA BORELLI, que, depois de uma ausência de uns vinte anos, voltou ao palco no teatro da Via Manzoni de Milão, em "La Nemica" (a Inimiga), de Dario Nicodemi. A seu lado, o jovem ator Giuseppe Caldani. O sucesso de Alda Borelli foi imenso: a intérprete de Pirandello, de Maeterlinck, de Rostand, não perdeu seu talento

ARTES PLASTICAS

ARQUITETURA E ATUALIDADE

MARIO PEDROSA

E' IDEAL raramente alcançado na arquitetura o de casar a planta e a construção como a luva e a mão. O espaço, alma da grande arte, é quase sempre tratado improvisadamente. Enfechado dentro de quatro muros, que o enquadram como espartilhos, êle fenece numa rigidez sem vida. O plano das divisões internas, apesar das diferentes funções destas, é de antemão traçado, sem consideração por elas. Esse fato muitas vezes dá aos edifícios uma impressão de desperdício que, se pode muitas vezes transpirar nobreza, feudalismo ineconômico, não deixa de causar estranheza ao espírito moderno, direto, prático, sóbrio de meios, sem maiores fantasias.

Para o prazer dos sentidos e do espírito, as funções devem aparecer visíveis nas estruturas internas. Estrutura e função integram-se numa relação de tal modo estreita que deveria tornar difícil, como tôda operação analítica, separá-la mentalmente.

Alcançar essa relação perfeita é o móvel da evolução arquitetônica através as idades. A adequação da planta ao lugar e aos outros elementos do meio envolvente, é o fenômeno mais raro da arquitetura mesmo moderna. Essa ausência não é culpa dos arquitetos; é antes contingência provocada pelo acúmulo de culturas tão característico de nosso tempo. Ouro Preto é todo barroco; igrejas, palácios e monumentos obedecem a um mesmo espírito, são fisiognomonicamente marcados pelo mesmo estilo. Hoje, estamos, porém, no domínio do ecletismo, do caos, dos caprichos da meia cultura. Compare-se Ouro Preto com Pampulha. Uma é um oasis, isto é, um capricho. O outro é um todo orgânico, vivo.

O exemplo mais vivo dessa meia cultura, dêsses caprichos de elegância e requinte suburbanos nos deu o nosso já agora célebre ministro da Marinha, o sr. Renato Guillobel. Êle tem um estilo de sua predileção, e o impõe onde quer que sua vasta autoridade se exerça. Com êle, do ponto de vista arquitetônico, uma escola não é uma escola, uma igreja não é uma igreja, um palácio não é um palácio, pois que é indiferente às funções a que serve cada uma dessas instituições. E em virtude dessa indiferenciação primordial, êle ignora, por exemplo, que uma escola naval, para dar um rendimento ótimo, deve ser repartida em seu espaço interno de modo totalmente diverso de uma igreja, de um ministério.

E essa cecidade funcional — escandalosa num chefe militar — o leva a desprezar também a tecnologia moderna, muito mais rica, muito mais apta que a do passado a especificar as funções nas estruturas, as estruturas nas plantas e tudo na topografia, no lugar, no meio ambiente onde devem erguer-se os vários monumentos arquitetônicos. Exigindo o "clássico ou neo-clássico", êle pretende ou banir os materiais modernos mais maleáveis e ricos de virtualidade, como o concreto armado, o aço, o vidro, etc., ou violentando as qualidades típicas desses materiais, obrigá-los a fingir de mármore ou de pedra para exibir-se como colunas jônicas, frisos partenônicos, frontões romanos, medalhões, grecas, arabescos e outros nobres ornamentos da antiguidade.

A extraordinária invenção formal de Niemeyer já provou, entretanto, o que se pode fazer com o concreto armado. Os grandes navios modernos — e ninguém deveria conhecer o fato melhor do que um almirante — estão aí para demonstrar as enormes possibilidades do aço, em folhas e em vigas. Um novo modo de construção surgiu do emprêgo desses materiais, tanto na construção civil como na militar, tanto nas oficinas e fábricas paisanas como nos estaleiros navais. Com aço batido, reforçado, rebitado, fundido, moldado, as aberturas mais ousadas podem ser rasgadas nas caixas murais mais altas, sem afetar a resistência destas. Uma das inovações mais sugestivas do novo modo de construção foi o de abrir vãos nos cantos das paredes, coisa que até então nunca se tinha visto.

Uma janela generosa é aberta num canto da parede de um edifício, e nem por isso a estrutura ficará prejudicada. Nada é mais contrário, no entanto, ao sentido estrutural de uma construção em pedra ou alvenaria, que não dispensa os ângulos de parede maciços. Corbusier mostrou os efeitos que se podem tirar das janelas nos cantos. A arquitetura moderna libertou os espaços internos da prisão dos quatro muros exteriores. As armações de vigas que se cruzam deram aos edifícios um esqueleto novo, que os torna mais próximos dos organismos vivos, já que êsse esqueleto tem mais função de espinha dorsal do que de caixa protetora externa.

As plantas abertas — a grande conquista arquitetônica de nossos dias — pedem uma estrutura de barras e vigas de aço a cruzarem-se o que permite a superação do trabalho sustentante das paredes. Um arranha-céu não se ergue apoiado em paredes, mas, como a Torre Eiffel, sôbre uma trama de aço. As paredes, quase que goticamente volatilizadas, se vêem agora a funções menos pesadas. São cortinas leves entre intervalos delimitados pelos enquadramentos metálicos, a proteger os homens lá dentro do sol canicular, dos ventos inóspitos, das tempestades, sem por isso tirar-lhes o contacto, a comunicação com os espaços externos, a vida estuante lá fora.

Vem daí a possibilidade de se criar no interior um novo espaço amoldável ao trabalho do homem, às suas preocupações mais automáticas ou mais especulativas, com uma plasticidade de que antes não se tinha idéia. Perdidas as suas funções estruturais, as divisões internas podem agora ser dispostas à vontade, a serviço exclusivo das necessidades mediatas ou imediatas dos que lá dentro vivem, trabalham, sonham. O edifício, como um organismo vivo, vem de dentro para fora, abrindo-se para o exterior com a regularidade, o ritmo e a fantasia de um botão em flor.

As paredes externas de vidro podem criar para uma escola, destinada ao estudo, ao pensamento, ao exercício da imaginação, uma nova dimensão, capaz de influir para que o aluno, o estudioso, o professor, o pesquisador não fique apenas prêso aos limites de suas quatro paredes e das bordas dos livros e manuais rotineiros. Elas o estimularão a acompanhar o ritmo trepidante da atualidade, a procurar ajustar-se às formidáveis e terríveis conquistas da ciência e da técnica moderna. O arquiteto, o engenheiro, o militar, o cientista, o artista, o professor e o aluno, todos os cidadãos de nosso planeta, em suma, vivem sob a pressão de uma competência implacável que obriga povos e países a não parar no meio do caminho, sob pena de catástrofes como a da linha Maginot. E' o que querem, parece, o ministro da Marinha e seus assessores, quando pretendem instalar uma alta escola naval de guerra, para os nossos futuros estrategistas, num edifício que os proteja e esconda do novo, do moderno e do futuro, por trás de colunas dóricas ou jônicas, transformadas irremediavelmente em símbolos de uma mentalidade mais anacrônica do que a dos generais que perderam a guerra na França, em 1940, por se terem deixado atrasar apenas de uma geração relativamente ao presente.



As paredes perdem sua velha função estrutural (Ministério da Educação)

TEATRO

João Vilaret e seu papel

CLAUDE VINCENT

VAMOS ver Vilaret no palco, numa peça de teatro, e não numa revista, nem num recital declamado. E' muito importante. Para o verdadeiro ator, a declamação pode ser o segundo instrumento, muito apreciado e justamente elogiado, mas nunca o instrumento pelo qual será julgado pela posteridade, como intérprete teatral. Quanto à revista, que demonstrou outra faceta do talento, suponho que Vilaret a tivesse tomado como uma brincadeira que lhe permitisse voltar a ver o Brasil, país de que tanto gosta.

Agora, porém, Vilaret estréia numa peça histórica, no Teatro Serrador, obra de Paulo de Magalhães, que já escreveu mais de cem peças. Não tenho o prazer de conhecê-la — mas como é o próprio Paulo de Magalhães que dirige, veremos o texto como o autor deseja que seja representada.

E teremos, da parte de Vilaret (tenho a certeza) não só uma verdadeira experiência teatral, mas também uma aula muito necessária. O papel do Marquês da Luz não é o papel principal de "Loucuras do Imperador"? E era necessário que um "astro" viesse de Portugal para um segundo papel? Não, talvez; mas êste "astro", com seu senso de responsabilidade profissional, com seu traquejo com seu talento que a França, como Portugal, proclama, nos mostrará como se deve interpretar um segundo papel. E êle obrigará o elenco todo, a atuar num nível mais alto de que, geralmente, seria capaz.

Pelo simples fato de êle valorizar, num ritmo certo, cada uma das intenções nas palavras; pelo simples fato de êle representar, com êsse sentido extraordinário de descrição visual que compartilha com a saudosa Yvette Guilbert: pelas qualidades visíveis e audíveis que nos lhe conhecemos, enfim, Vilaret estimulará os seus colegas a darem o melhor de si, numa rivalidade harmoniosa e que muito haverá de contribuir para a apresentação total.

Isso dito, e aguardando com vivo interêsse a estréia no Serrador, gostaria de pedir ao sr. Paulo de Magalhães: já que Vilaret aceitou a tarefa, vindo de Portugal, não seria possível encenar "O Inspetor" logo em seguida? Não sei se os direitos que estavam com Dulcina e Odilon foram adquiridos. Não sei se custariam caro. Mas o elenco, que só comporta meia dúzia de artistas; e o cenário, que é um só, e a indumentária, que pode ser moderna e não muda, já que tudo se passa em poucas horas — nada disso precisa custar muito. E é uma grande peça, com um papel no gênero de Vilaret, e não carecendo de outros bons papéis, segundo vimos quando o Kammerspiele a levou. Todos, de fato, dão oportunidades excepcionais. Uma peça de idéias, escrita por Priestley, que tem um senso dramático como poucos. Lucraríamos muito com ela, e sobretudo COM VILARET NELA.

Que tal, sr. Paulo? Poderemos esperar, depois de um marquês histórico, um Inspetor que o é, na literatura?

Fim de semana

AINDA no Serrador, "Chiquinha Fubá", com Eva. No Carlos Gomes, Bibi Ferreira no seu grande trabalho, "Divórcio", mas só sábado e domingo. Dercy leva "Paris 1900", até o dia 5, no Regina. Aimée, no Rival, dá "Que mulher!". Jaime Costa, à noite, leva "Monsieur Brotanneau"; à tarde, "Tenório", a preços populares. No República, "A verdade nua". No João Caetano, na tarde de domingo (15 horas), a pequena Sandra em "O bobo da Côrte", peça de Jaci Campos, sob os auspícios da Recreação Popular, a Cr$ 10,00, de noite, "Rapsódia Negra", pela "troupe" de Abdias Nascimento. Em Copacabana, até domingo somente, "Vai levando!", no Jardel; e no Copacabana, o sucesso dos Artistas Unidos, "A cegonha se diverte!". Nem só a cegonha, aliás...

"Terra queimada"

PASCOAL Carlos Magno, que ensaia a peça de Aristóteles Soares, diz que ela está quase pronta. Haverá uma pre-estréia para o pessoal da casa, domingo, dia 5, e, a estréia oficial, segunda-feira, dia 6. O autor virá para a estréia, de Catende, em Pernambuco, onde sempre morou.

HOJE

O TIRANO — Filme baseado no livro de Robert Louis Stevenson, com Charles Laughton, Boris Karloff e Sally Forrest. Nos cinemas Odeon, São Luiz, Carioca, Braz de Pina, Rian e Ideal, em sessões de 1 hora e 40 minutos.

O MARUJO FOI NA ONDA — Uma história de marujos e garotas, com a dupla cômica Jerry Lewis (o biruta) e Dean Martim (o folgado) e a francesa Corine Calvet. Cinemas Plaza, Parisiense, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, Primor, Haddock Lobo e Mascote, em horários comuns.

A SOMBRA DAS PALMEIRAS — Comédia musical numa diminuta ilha do Pacífico, com William Lundigan, Mitzi Gaynor, David Wayne, Gloria De Haven e o veterano Gene Lockhart. Cinemas Palácio, América, Botafogo e Roxi, em horários comuns.

O VALE DA DECISAO — Em segunda semana nos cines "Metro".

NUNCA TE AMEI — Filme inglês premiado em Cannes, que conta o drama de um professor que fracassa na profissão e no casamento: Michael Redgrave, o professor, e Jean Kent, sua espôsa. Cinemas Vitória, Avenida, Leblon e Vaz Lobo, em horários normais.

AO SOM DO MAMBO — Filme mexicano, com rumbeiras (ou mambeiras) e melodrama lacrimejante. Cinemas Azteca, Mem de Sá, Coliseu e Ipanema, em horários normais.

QUATRO NUM JIPE — Filme dirigido por um suíço e passado na Viena de hoje (zona internacional), policiada por americanos, russos, ingleses e franceses. No elenco, a sueca Viveca Lindfords. Cinema Rivoli, em horários normais.

MERCADO INFAME — O célebre Amedeo Nazzari numa história da Itália do após-guerra. Cinemas Pathé, Presidente, Art Palácio, Mauá e Para-Todos, em horários normais.

Tudo sôbre seu filho!

Educação, psicologia infantil, alimentação, boas maneiras, piadas de crianças, modas infantis... enfim, uma infinidade de assuntos que interessam às mães.



Kibon no Mundo da Criança

Um programa de

Helena Sangirardi

Todas as 3as. feiras às 5 horas da tarde.

Rádio Mayrink Veiga

UM PRESENTE DO CHOCOLATE **Kibon**

GOSTOSO E NUTRITIVO

CINEMA

QUATRO NUM JIPE

NÃO se sabe exatamente de que país é o filme "Quatro num jipe". O diretor (Lepold Lintberg, de "A última porta") é suíço e os atores de quatro nacionalidades diferentes, estando presente a sueca Viveca Lindfords; os diálogos são em inglês, francês, russo e austríaco.

Tudo isto, entretanto, deu fôrça local ao filme. "Quatro num jipe" define, em têrmos simples, uma situação internacional, o último vestígio da colaboração entre russos e aliados, que começou grande no fim da guerra e hoje está restringida à zona internacional de Viena — são quatro soldados (um russo, um americano, um inglês e um francês) metidos num jipe e policiando aquela zona, situação tão bem satirizada no "O Terceiro Homem", de Carol Reed.

O filme procura analisar a psicologia de cada soldado, preocupando-se mais em trazer a primeiro plano o choque entre o americano e o russo, êste um autômato, cuja única preocupação é o cumprimento das determinações superiores. Um "flash-back" revela que o mesmo americano e o mesmo russo, agora juntos num jipe, já se conheciam, de um encontro de tropas dos dois países quando no avanço pela Alemanha a dentro; as duas atitudes do russo, de alegria no encontro e frieza no jipe, refletem as modificações da situação internacional. Em alguns sorrisos de entrelinhas, o filme procura mostrar que o russo esconde qualquer coisa de humano por trás de todo aquele automatismo e rancor dirigido.

Determinadas cenas têm valor documentário e parecem reais, enxertos de jornais cinematográficos. Uma sequência é, particularmente, muito boa: a chegada de prisioneiros da Rússia, gente na estação abraçando os parentes que regressam, perguntando pelos que não regressam, chorando, desesperados, um quadro do após-guerra.

A sueca Viveca Lindfords vive muito bem o papel da mulher de um prisioneiro austríaco que foge e é caçada, terminando em caçada dos dois, trama idealizado para o estudo psicológico dos 4 soldados, em face da qual é examinada a reação de cada um. — N. C.

Congresso de cinema

O I CONGRESSO Nacional de Cinema Brasileiro termina amanhã. Já foram aprovadas as seguintes teses:

a) Contrôle de filme virgem — de autoria de Moacir Fenelon, que recomenda: o sindicato de produtores deve controlar a importação de películas e a distribuição aos interessados.

b) Fábrica de película virgem — estudo do engenheiro Salomão Wolf, de S. Paulo, que demonstra a viabilidade de uma fábrica nacional de películas virgens.

c) Isenção de impostos — tese de autoria de Jaime Pinheiro, do Rio, que recomenda a isenção de impostos alfandegários para a película virgem importada, enquanto não houver produção nacional.

d) Tese de autoria de Mário de Alencar e Fernando de Barros, de S. Paulo, sugerindo a inclusão em lei da obrigatoriedade de se fazer legenda e dublagem de filmes estrangeiros em laboratórios nacionais.

e) Comunicação do laboratório Bonfanty, de que dentro em breve estará apto a produzir filmes coloridos no Brasil.

Adiada a festa de "Jornal de Cinema"

POR motivo da morte de Carmen Santos, a festa do "Jornal de Cinema", programada para hoje no Botafogo, foi adiada. Nova data será marcada oportunamente.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907/12 — Tel: 22-6670.

JULIO C. SANTORO — Corretor de imóveis — Av. Rio Branco, 106/8 - 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-3633.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels.: 42-2992 - 32-3021.

Guia jurídico

Advogados

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA — Advocacia Civel e Trabalhista — Rua do México, 74, 11.º andar, s. 1105 — Tel. 32-5066.

DARCY RIBEIRO — Advocacia Civel e Trabalhista — Rua do México, 74 - 11.º andar - s. 1105 — Tel: 32-5066.

AUMENDO DE DEZ CENTAVOS

O AUMENTO das taxas portuárias, de acôrdo com portaria do ministro da Viação, será de 45%. Os Sindicatos do Comércio Atacadista de Gêneros e dos Representantes Comerciais do Rio de Janeiro, tendo em vista o aumento que essa taxa acarretará para os gêneros alimentícios, afirmam que os 45% resultarão num aumento de 10 centavos em quilo de gêneros.

MÚSICA

MOZART NO MUNICIPAL

MÁRIO CABRAL

"DON Juan", de Mozart, em penúltima récita de assinatura, no Municipal, não confirmou, felizmente, os prognósticos pessimistas sôbre esta difícil apresentação. As guerras do alecrim e da mangerona, que dos bastidores se transportaram, mais amenas, para os corredores, nos comentários irônicos e sem maiores consequências dos intervalos, faziam ver, com malícia, que teríamos um Don João Tenório Cavalcanti...

Mas, os que visavam ao desprestígio da Comissão Artística devem ter saído decepcionados. A ópera constituiu um dos maiores sucessos da temporada. Os intérpretes constituíram um conjunto de absoluta homogeneidade e o público, acostumado aos transbordamentos do verismo, mostrou-se capacitado para aplaudir o sôpro renovador que anima a direção do teatro, cuja ação vem sendo dificultada pelos remanescentes da antiga política da casa, intriguinhas, interêsses e outros fenômenos.

O que impressiona na partitura mozartiana é a fusão da frivolidade rococó, a sua ironia amaneirada, de punhos de renda, com o conteúdo humano da lenda, às vêzes de uma objetividade shakespeareana (a cena do cemitério, por exemplo, lembra o castelo de Elseneur), com um genial equilíbrio, sem descambar para o dramalhão e o exagêro.

Dir-se-ia um tema de incontida tragicidade, tratado pelo delicado temperamento de um Marivaux e onde perpassasse uma permanente ironia sublinhada pela mensagem musical despojada de grandes arroubos orquestrais, para terminar como terminou, com os personagens no procênio, as luzes da platéia já acesas, expondo tranquilamente a moral da história.

Mario Petri tem todos os atributos exigidos para o protagonista: uma voz que êle adaptou magistralmente ao papel, físico adequado, um ar jovial e fanfarrão e uma dicção impecável, não comprometida mesmo na ária da champagne, em andamento "presto", que êle soube respeitar.

Grandes momentos, ainda, em seu desempenho, na cena do desafio, no dueto com Zerlina e na belíssima serenata do bandolim, que desta vez a platéia, e não a claque, obrigou-o a bisar. Sempre altivo, desabusado, dominador, só não podendo estender o seu poderio ao fantasmagórico convidado de pedra, que Plinio Clabassi viveu com propriedade.

Victoria de Los Angeles, já se sabia, iria concorrer de maneira decisiva para o sucesso da noite, não fôsse a grande camerista que se revelara anteriormente. Giacinto Prandelli, embora não muito "à l'aise", — também não sei em que papel êle já se sentiu à vontade — foi, de todos, o de atuação mais discreta. Giulietta Simionato e Fiorella Carmen Forti, respectivamente em Dona Elvira e Zerlina, souberam refrear a tendência para o verismo e o exagêro, revelando uma escola vocal adequada.

O burlesco e medroso Leporello teve em Guilherme Damiano um intérprete sem exageros. E nisso está o melhor elogio, sabido como se procura fugir nesses papéis para a chanchada e o "gargalheiro". As danças, sobretudo no minuete do segundo ato, é que foram um pouco prejudicadas, talvez pela limitação do espaço, ocupado pelo cenário e pelos numerosos figurantes. Mais uma vez, e agora em gênero diferente, o maestro De Fabritiis comandou o espetáculo com o seu reconhecido tirocínio.



O Komintern sem Máscara



ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretário da Guerra no Comissariado Político do Exército Popular Espanhol, Comissário Político junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944)

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

— TELEGRAFE imediatamente à sua família. Diga-lhes que insistam e que, ao mesmo tempo, façam as gestões para obter o visto pela Suécia. Que não esqueçam de nenhuma medida. Sei que nada disto é fácil, mas também não é impossível. Que insistam! Agora e sempre...

— Obrigado, Quintanilla.

De volta a casa, redigi um telegrama para o México, remetendo-o imediatamente.

31 de dezembro.

Uma noite como tôdas as demais. Ouve-se a música, nos quartos contíguos, junto com risadas. Os futuros ministros das futuras "democracias populares" celebram o fim do ano.

Minha mãe, que ainda guarda o leite, despede-se do ano velho com um copo de leite. Nós, com um prato de batatas cozidas e uma xícara de chá e, quase sem falar, fomos para a cama.

De um lado, música e risos; do outro, angústia e silêncio. E o mêdo volta... Que farão agora, quando saibam que não podemos partir?

Lutam pela liberdade do homem, dizem êles. E, no entanto, cada um põe no homem seus próprios grilhões. Uns, os do "socialismo"; outros, os da "democracia". E o homem aprisionado lança o olhar por todos os horizontes, e não encontra saída alguma em nenhuma parte.

CAPITULO SÉTIMO

A denegação do visto americano foi um dos golpes mais rudes que recebi, desde a célebre reunião de 5 de maio de 1944. Era o caminho mais fácil para sair daqui, pôsto que os navios americanos chegam a todos os portos soviéticos, exceto aos do Báltico e do Mar Negro. E estando fechado êste caminho, de novo caiu a noite em nosso horizonte de liberdade. O mais trágico é que não sei o que fazer... — Suplicar na embaixada americana? — Mas, por que suplicar aos americanos, quando não o fiz aos russos?... — Pedir o visto de trânsito por outros países? — Mas, quais? Poderia chegar à Suécia, mas uma vez ali, dependeria ainda dos americanos. Poderia, igualmente, chegar à Turquia, porém também teria que passar pelos americanos; ademais, não estou certo de que êstes países me dêssem o visto de trânsito, não possuindo eu o americano.

Todos os caminhos estão cortados.

Não obstante, decidi seguir visitando o embaixador do México e o cônsul dos Estados Unidos. Por outro lado, trataria de pôr-me em contato com os embaixadores de outras repúblicas hispano-americanas. — Com que fim? O único ponto de apôio certo, é a embaixada do México, porém quero que a N.K.V.D. saiba de minhas frequentes visitas ao cônsul dos Estados Unidos e aos outros representantes de países estrangeiros. Necessito dar a impressão de que não estou isolado.

Procuro Luis Quintanilla com frequência. São visitas rápidas e cordiais, que para mim constituem um grande estímulo. Contra o México e seu representante não podem aqui lançar nenhuma acusação. Qualquer tentativa nêsse sentido, provocaria uma gargalhada geral. Além disto, o México é um país que não recebe ordens de ninguém. Quanto às minhas visitas ao cônsul americano, são para mim uma diversão. Cada vez que entro ou saio da embaixada, os agentes da N.K.V.D. olham-me com muita atenção. Ignoram, entretanto, que cada vez que me apresento ante o cônsul, êste acolhe-me com um gesto de surprêsa.

— Desejaria apenas saber se há alguma novidade.

— Depois da negação do "visa", que poderia haver de novo?

— Minha família comunicou-me que voltaram a fazer gestões e, desta vez, as perspectivas são boas.

— Permita-me duvidar.

— Incomodá-lo-ia se passasse, vez por outra, para saber se há algo de novo?

— De nenhuma forma, mas poderia evitar-se êste incômodo. No caso de alguma novidade, avisá-lo-íamos.

Tal é, pouco mais ou menos, o teor de nossas conversas, em cada uma de minhas visitas. Quando abandono o consulado e vejo êsses agentes à paisana vigiando-me sempre, esforço-me para dar a impressão, não só de calma, como também de satisfação. Detenho-me um momento à porta, acendo um cigarro e começo a andar lentamente, em direção ao Lux, movendo os lábios como se cantarolasse uma música qualquer.

Hoje fui vêr o representante da Colômbia. Trata-se de um homem encantador, cuja gentileza leva-o a oferecer-me uma xícara de café, que aceitei prazerosamente. Bebi várias delas e conversamos sôbre a guerra, a política e, por fim, a respeito do meu caso.

(Continua amanhã)

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

EM Moscou, após a guerra civil espanhola, Enrique Castro Delgado trabalha para o Komintern, sob as ordens de José Diaz.

Observando as condições dos operários na Rússia, vendo os vexames a que são submetidos seus camaradas, Delgado sente de perto a tirania stalinista à base do terror organizado e da lisonja obrigatória.

Depois que a Alemanha hitlerista invade a Rússia, êle vê o govêrno russo deportar as minorias alemãs para a Sibéria, encarcerar militantes e aproveitar a situação para fazer expurgos.

Especialmente depois que José Diaz é "suicidado" e Dolores Ibarruri controla o P.C. espanhol no exílio, Delgado se prepara para romper com o comunismo, numa época em que a sorte das armas sorri para a Rússia.

"La Pasionaria" e seus sequazes iniciam o processo político contra Hernandez que, para sua sorte, conseguiu partir para o México.

Afirmam que Hernandez tinha "um cúmplice" na União Soviética e as suspeitas caem sôbre Delgado.

E' feita uma carga contra êle. Em desespêro de causa, Delgado escreve uma carta ressentida a Stalin, pedindo-lhe que lhe permitisse sair da Rússia e seguir para o México, com a espôsa.

Os efeitos da carta não se fazem esperar. E' chamado à presença de Dimitrov que, cautelosamente, lhe diz que nada opõe à sua ida para o México.

O LIVRO de Enrique Castro Delgado pode ser adquirido na TRIBUNA DA IMPRENSA. Aceitam-se pedidos para remessa pelo reembôlso postal. Preço do exemplar: Cr$ 60,00.

E' Antigo o Amor da Liberdade no Povo Carioca

O MARQUÊS DE MARICÁ E SEUS PERIGOSOS "EXERCÍCIOS DE RETÓRICA"...

Ideais libertários no século XVIII — A devassa do Conde de Resende — Os "inconfidentes cariocas" — Elogio da Revolução Francesa, com França e Portugal em guerra — Democracia, palavra proibida

EXISTE o costume, cada vez mais generalizado, de encarar o povo carioca como gozador da vida, sem tradições de luta, sem amor à liberdade, quando, em verdade, o Rio de Janeiro é uma das cidades do mundo onde mais se trabalha e mais se sofre. Quanto a tradições de bravura, são inúmeras, mas o carioca não blasona delas nem vive de águas passadas. Quando nada, porque a batalha do pão de cada dia, da condução, da roupa, da água, do tráfego, da polícia, do esfôrço de subsistir, em suma, não lhe deixa muito tempo para isso.

Uma prova

UMA prova de que o povo desta cidade sempre soube amar a liberdade e lutar por ela está nos autos da devassa mandada fazer pelo vice-rei conde de Resende para apurar um movimento que julgou sedicioso e que era de um nativismo são. Esse movimento foi citado no parecer Afonso Arinos sôbre a autonomia do Distrito Federal.

A Sociedade Literária

A SOCIEDADE Literária do Rio de Janeiro, instalada em 1786, tinha esmorecido com a perseguição aos Inconfidentes Mineiros.

Começando a governar em 1790, o Conde de Resende instou com o poeta e professor de retórica Manuel Inácio da Silva Alvarenga para reabrir a Sociedade, o que foi feito em 1794. Instalou-se a entidade na rua do Cano, no andar inferior da casa habitada por Silva Alvarenga, que teve um ativo e entusiasmado auxiliar em João Marques Pinto, professor de grego.

Novamente fechada

UMA discórdia entre dois sócios teve grande repercussão, e o vice-rei mandou cessar as reuniões da Sociedade. Começou também a desconfiar que essa teria outros objetivos, além dos puramente literários. Seria um clube de jacobinos, tramando contra o govêrno.

Apareceu um denunciante, afirmando justamente isso. Tratava-se do rábula José Bernardo da Silveira Frade, indivíduo de maus antecedentes, geralmente malquisto, e que se indispusera com Silva Alvarenga por êste se negar a continuar assinando as petições em que Silveira Frade atacava os advogados do fôro.

A devassa

TANTO bastou para que d. José Luís de Castro, Conde de Resende, o que o historiador Varnhagem chama "o sombrio Conde" mandasse proceder a uma devassa, encerrando os denunciados, a ferros, na fortaleza da Conceição, e lhes sequestrando livros e papeis.

A devassa era "para se descubrirem por ella as pessoas que com escandaloza Liberdade se attrevião a involver em seus discursos matterias offensivas da Religião, e a falar dos negocios da Europa com louvor e approvação do Sisthema actual da França, e para conhecerse se entre as mesmas pessoas havia alguns que, alem dos dittos escandalozos discursos, se adiantassem a formar ou insinuar algum plano de Sedição".

Para ela foram designados o chanceler da Relação, desembargador Antônio Diniz da Cruz e Silva (que julgou, em alçada, os inconfidentes), como presidente, e o desembargador João Manuel Guerreiro de Amorim Pereira, como escrivão. Durou de 11 de de[illegible] 1794 a 1 de março de 1795, sendo ouvidas 61 testemunhas. Os interrogatorios e as acareações foram de 9 de março de 1795 a 14 de maio de 1796.

A acusação

OS réus eram acusados de simpatia para com os ideais da Revolução Francesa, tendo sido interrogados várias vezes. Eram êles: Manuel Inácio da Silva Alvarenga, professor de retórica; Mariano José Pereira da Fonseca, bacharel em filosofia (futuro Marquês de Maricá, chegando a ministro, senador e conselheiro de Estado); Jacinto José da Silva, médico; Gervasio Ferreira, cirurgião; Francisco Coelho Solano da Silva, capitalista; João de Sá da Conceição, sapateiro; João da Silva Antunes, marceneiro; Francisco Antônio, entalhador; e Antônio Gonçalves dos Santos, ourives.

NOS autos da devassa cujos originais se encontram na Biblioteca Nacional, vê-se que a denúncia é sórdida, vasada em têrmos ingênuos, grosseiros, em que a mentira e a raiva transparecem.

Os depoimentos são quase sempre vagos, por ouvir dizer a terceiros e quartos, dos quais às vezes nem se sabiam os nomes. Por exemplo: "Diz Manoel Pereira Landim que ouviu dizer a um pardo chamado Gregório do Amaral que tinha ouvido dizer a um alfaiate também pardo, aonde costuma ir o médico Jacinto", etc. Ou ainda: "...lhe dissera o dito Landim que um Antônio Lopes que é torneiro lhe havia dito um Aleixo de tal morador na Praia, a um homem que negocia para o Rio Grande cujo nome se ignora eram muito apaixonados (os réus) pelos franceses", etc.

Alguns dos referidos negaram ter dito o que lhes era atribuido.

Os crimes

AS maiores acusações sofridas pelos "inconfidentes cariocas" versam sôbre estarem ao lado dos franceses contra os portugueses, com intensas simpatias pela liberdade — "que a liberdade Deos a tinha dado aos homens", como afirma ter ouvido a testemunha Diogo Francisco Delgado a um dos acusados.

Atribuiam-lhes também falarem mal do rei e do vice-rei, serem rebeldes contra Portugal, lerem jornais da França e receberem cartas de Lisboa, com notícias sôbre os revezes aliados. Punham-lhes na boca opiniões como estas: matar um rei não é pecado, sendo um rei igual a qualquer homem; fôra justa a morte de Luis XVI; as tropas portuguesas não eram mais que "um almôço" para os franceses; a República era melhor que a Monarquia; e o govêrno da França era melhor que o de Portugal.

Disseram também que os acusados eram favoráveis à libertação dos escravos. Mas a acusação mais grave era a de tramarem uma rebelião contra a coroa.

Negativa

ESSA acusação foi negada por tôdas as testemunhas. São firmes em denunciar as simpatias dos réus pela Revolução Francesa e a liberdade, negando saber se havia planos para uma revolução. Ignoravam que os réus, elogiando a Revolução Francesa, tivessem dito que "o mesmo se devia fazer cá".

A simpatia pela causa francesa se espalhara pela cidade. A tal ponto que um Antônio José Castreoto estava fazendo "hua rellação das pessoas apaixonadas pelos Francezes para mandar para Lisboa, e que vissem como falavão".

Um livro suspeito

NOS autos de "deligência e averiguação" novas acusações são feitas. O Conde mandou arrecadar os bens de Jacinto José da Silva, havendo minucioso exame de sua biblioteca, em que só foi achado um livro — "L'Eglise du Pape" — tido por suspeito e deixado para posterior averiguação. Cartas e papéis apreendidos foram anexados aos autos.

Interrogatório de Silva Alvarenga

COMO os demais, Silva Alvarenga, ao ser interrogado, negou as intenções revolucionárias que lhe atribuiam, suportando com bravura as acareações e os repetidos e cerrados interrogatórios. Pensava ter sido preso — declarou por causa de uma sátira que se lhe imputava e que não fizera. O aparato da prisão lhe mostrava ser coisa mais grave, não sabia qual.

Confessou-se animador da Sociedade Literária, cujos fins eram culturais e aprovados pelo vice-rei. Disse que o caráter secreto que a Sociedade deveria ter, segundo uns estatutos que rascunhara, era para não se tornarem públicas as possíveis disputas entre sócios. Entre seus papéis estavam os estatuos secretos, cujo item 2 rezava: "Não deve haver superioridade alguma nesta Sociedade, e será dirigida igualmente por modo democrático". O emprêgo do têrmo "democrático" valeu a Silva Alvarenga um bom apêrto do juiz.

Acareado com o denunciante Silveira Frade, ambos se mantiveram firmes, um em acusar e outro em negar.

Exercícios de retórica

JOSÉ Antônio de Almeida, o futuro Marquês de Maricá, autor das famosas "Máximas", sustentou serem de seu punho as seguintes frases, para escrever as quais não recorrera a livro algum: "O valor consiste em não reconhecer superior"; "nenhum homem tem autoridade e poder sôbre outro homem nem algum indivíduo se deve sujeitar a outro"; "são fracos e vis os que se sujeitam às prisões".

Acrescentou, porém, que as escrevera como exercício de retórica.

A liberdade

A CÔRTE temia que se repetisse o episódio de Minas. Por isso, decorridos 3 anos da prisão dos acusados do Rio de Janeiro, vinha ordem de, caso os delitos fôssem considerados graves ou leves, fôssem os acusados remetidos a Lisboa ou postos em liberdade. Foram postos em liberdade.

Achava o ministro D. Rodrigo que os 3 anos de prisão "já lhes servia de castigo".

OS ANAIS PERNAMBUCANOS

LUIS DELGADO

COM a recente publicação do segundo volume dos **Anais Pernambucanos**, na edição promovida pelo Govêrno estadual sob os cuidados do diretor do Arquivo Público, chegamos ao ano de 1634 de nossa história, recapitulada por Pereira da Costa a partir de 1493. Os holandeses já estão dentro da casa que foi de Duarte Coelho. A arquitetura social, cujos fundamentos o donatário havia lançado, ergue-se num grande corpo sólido e resistente. O gênio humano e político dos portuguêses estava, com solene heroismo, confirmado aqui.

Nunca se avançara tanto na divulgação do imenso trabalho do diligente cronista pernambucano. Sem falar das publicações salteadas, por êle feitas no **Diário de Pernambuco**, a iniciativa mais sistemática, a da **Revista da História**, parara no decurso do nosso primeiro século. E', portanto, já em terreno pràticamente desconhecido da obra de Pereira da Costa, que pisamos, nas páginas dêsse segundo tomo da edição oficial.

Dizê-lo é salientar de alguma forma o mérito dêsse empreendimento do Govêrno, ao trazer à luz, dando-lhe o seu destino natural, o que é, por um lado, a culminância de uma existência intelectual de incansáveis devotamentos ao nosso passado e, de outro, um elemento, na verdade insubstituível, de informação meticulosa sôbre o que tomos e fizemos. A ninguém que se interesse por nossa cultura e também — vamos dizê-lo sem ênfase — por nossos destinos, na medida em que os destinos de uma sociedade dependem da consciência que ela tenha de si mesma e de suas raízes, — a ninguém nessas condições escapa o significado da emprêsa. Daí, os justos elogios que de tôda parte lhe têm surgido.

Cumpre, no entanto, a meu ver, dar uma repercussão sempre maior a essa publicação — não tanto para lisonjear os seus realizadores quanto para integrá-la em seu verdadeiro designio, fazendo-a vencer a melancólica fatalidade das edições oficiais.

Não sei por que, elas se irradiam muito menos do que seria de esperar. Parece que ficam contaminadas pela vizinhança dos relatórios... Mesmo quando distribuídas com acêrto — o que nem sempre ocorre — poucos são os que as lêem. Não as cerca a curiosidade viva que aguarda qualquer livro saído dos prelos particulares e comprados nas livrarias. Tenho pensado várias vêzes sôbre isso que vejo repetir-se de vez em quando e confesso que nunca lhe achei uma explicação plausível.

Permito-me chamar para o fato a atenção dos que tomaram a si a honrosa responsabilidade dessa edição.

No seu prefácio ao catálogo da exposição de ex-libris que sua repartição recentemente realizou, o sr. Jordão Emerenciano escreveu sôbre o papel dos arquivos, transformados de simples ossuários de documentos em escolas de trabalho e pesquisa. Isso é o mesmo que admitir a conveniência de um esfôrço que se faça como complementar à publicação dos **Anais**: um esfôrço de análise e crítica em tôrno dêsses textos tão valiosos.

Cumpre, aliás, não deixar em silêncio que o sistema puramente cronológico de exposição, adotado por Pereira da Costa — sistema que, como quaisquer outros, se une qualidades boas e qualidades más —, juntando-se talvez à feição um tanto desordenada do estilo do autor, está a exigir um acréscimo à sua obra por tantos titulos valiosíssima: o de um índice analítico dos assuntos. Sôbre isso, falava-me, há tempos, o sr. Olímpio Costa Júnior. E creio que foi isso o que criou maiores dificuldades a serem os **Anais** editados mais cedo: não podendo, com os recursos de que dispunha, levar a efeito essa tarefa de organização dos assuntos que, a seu ver, seria simultânea da divulgação dos textos cuja consulta facilitaria, o diretor da Biblioteca Pública reduziu-se, a contragosto, à função de guardar os papéis. O que não se fêz de um modo, deve-se, porém, fazer de outro: à maneira que forem sendo impressos os volumes, o Arquivo Público pode ir preparando êsse índice analítico que aparecerá depois e aumentará consideràvelmente o alcance cultural do serviço que êle está prestando.

Pois, estamos, na verdade, diante de um texto básico.

E à maneira que passam os dias, mais aumenta a grandeza do trabalho de Pereira da Costa, compulsando tudo quanto havia em seu tempo e lhe passava ao alcance dos olhos. Muito se perdeu depois, do que êle viu e anotou. Enquanto os homens não foram tão ativos e progressistas quanto agora, conservaram — quem sabe se por devoção ou descuido... — uma infinidade de papéis que Pereira da Costa viveu a examinar de um por um. Hoje, só os podemos ver, através da visão paciente dêsse homem pobre e sincero. Que seria se êle os não tivesse visto, anotado, compilado?

E' certo que há um mundo ainda por descobrir, em nosso passado. Sempre que um navegante se aventura nesses mares — como é o caso atual do sr. José Antônio Gonçalves de Melo —, ilhas e continentes se lhe vão desvendando a cada passo. Nada mais imperfoso do que acabar com o processo de fazermos história à custa de historiadores mais antigos, e ouvir os depoimentos, que ainda restem, dos verdadeiros personagens. Infinitas coisas teremos a aprender assim.

Mas, precisamente em função dêsses arquivos que entre nós existiam guardando tais depoimentos e se perderam depois, Pereira da Costa surge como um singular sobrevivente, contando-nos o que só êle viu. Sua voz tem de ser ouvida, portanto, com a máxima atenção.

TRIBUNA DAS LETRAS

ESTUDANTES, PIONEIROS DO CIVISMO CARIOCA

Contribuição do Rio à independência nacional — As invasões francesas — Quando as casas se fechavam à passagem do Imperador

ENTRE os argumentos usados pelos que desejam negar ao Distrito Federal o direito à autonomia política, não falta quem esteja pronto a incluir uma pretensa falta de patriotismo do povo carioca. Para êsses, os homens nascidos nesta terra pouco se importam com os destinos políticos do Brasil.

Desmentido da História

NÃO é o que vem provado na História do Brasil, remota ou recente. Tanto quanto os revolucionários da Bahia, de Pernambuco, do Pará, de S. Paulo, de Minas ou do Rio Grande do Sul, os cariocas tiveram sempre atitudes másculas e sempre souberam lutar pelo bem do país.

Uma invasão

NO dia 11 de agôsto de 1710, os franceses tentaram ocupar o Rio de Janeiro. Eram cerca de 1.000 praças, em 5 navios e uma balandra, sob o comando de Jean François Duclerc. Repelidos pela fortaleza de Santa Cruz, retiraram-se para a Ilha Grande.

Frustrados os desembarques tentados em Copacabana e na Tijuca, conseguiram levá-lo a efeito em Guaratiba, a 11 de setembro, avançando por Jacarepaguá e chegando, dia 18, ao Engenho Velho.

Antepassados de Demócrito

OS estudantes cariocas se ofereceram ao governador Francisco de Castro Morais, para a defesa, e o governador mandou armá-los. Foram dispostos, em linha de resistência, entre os morros da Conceição e de Santo Antonio.

Duclerc, para contornar essas fôrças, partiu, a 19, do Engenho Velho para Catumbi, mas deu a volta por Matacavalos (atual rua 24 de Maio, no Riachuelo). Vencendo a resistência que lhe foi oposta no morro do Destêrro (Santa Teresa), conseguiu chegar ao Largo do Carmo (Praça 15 de Novembro), apesar do fôgo dos canhões do morro de S. João (Castelo).

Resistência

QUARENTA e oito estudantes, comandados pelo capitão José Costa Freire (segundo Varnhagem) ou pelo capitão Bento do Amaral Coutinho (segundo o Barão do Rio Branco), organizaram a defesa do palácio do governador, ali localizado, e atacado pelos franceses.

Defenderam-no de tal maneira, que os atacantes julgaram que ali se encontrava o próprio governador, pelo que resolveram escalar o edifício. Malogrado o intento, sofreram grandes baixas, retirando-se para a orla do mar, onde receberam reforços e ficaram esperando socorro dos navios. Foram atacados em seu reduto e capitularam.

As baixas francesas somaram 400 mortos e 600 prisioneiros, metade dos quais feridos, contra 50 dos nossos mortos e menos de 100 feridos.

Outra invasão

MORTO Duclerc por uma traição que não ficou esclarecida, o govêrno francês armou nova expedição contra o Rio de Janeiro, em 1711, muito mais forte e organizada, sob o comando de Duguay-Trouin. O povo da cidade, tomado de pânico, retirou-se precipitadamente, impossibilitando a disciplina e a ordem necessárias para a defesa da cidade. O desastre foi certo.

OS historiadores são unânimes, em culpar pela derrota o governador Francisco de Castro Morais, que fugiu desabaladamente, só se detendo em Nova Iguaçu, a 10 léguas da cidade. Isso, depois de, interpelado pelo chefe invasor, ter-lhe respondido em carta que a cidade, "a hei de defender até à última gota de meu sangue".

Feita a paz, o governador foi afastado do pôsto, estendendo-se ao Rio a jurisdição do da Bahia.

A imprensa

DEPOIS que o Brasil deixou de ser Colônia, a imprensa carioca ficou vigilante contra as ambições absolutistas de D. Pedro I, embora todos os riscos que com isso atraisse sôbre si.

Quando resolveu dissolver a Câmara, o imperador, irritado com os ataques de que a imprensa o fazia alvo, declarou, no ofício remetido aos representantes (deputados), que o ato tinha origem em "certos redatores de periódicos". Referia-se a "A Sentinela" e "O Tamoio", que representavam o pensamento dos Andradas.

Janelas fechadas

FOI exigida a expulsão dos Andradas e a Câmara acabou sendo dissolvida. Quando o imperador, em triunfo, atravessou a cidade, as casas brasileiras se fechavam à sua passagem, enquanto se iluminavam as portuguesas.

Já o carioca queria votar

CONTINUOU a imprensa a enfrentar as iras do imperador, até abdicação. Em 1830, a "Tribuna do Povo" pregava contra a monarquia hereditária, pedindo um govêrno eletivo.

Aí fica o lembrete para os que, 122 anos depois, querem negar ao carioca o direito de eleger o seu Prefeito.

SE...

Rudyard Kipling

Tradução de Samuel Ribeiro

Se puderes conservar a tua calma quando todos em tôrno de ti desnortearem e por isso te culparem;

Se puderes confiar em ti mesmo, quando todos os homens de ti duvidarem, mas, também tolerar a dúvida dêles;

Se puderes esperar, sem por isso te fatigares,
ser caluniado, sem teceres intrigas,
ser odiado, sem te renderes ao ódio,
E, mesmo assim, não exaltares a tua bondade e nem falares com excessiva sabedoria;

Se puderes sonhar, sem te deixares vencer pelos teus sonhos,

Se puderes pensar, sem resumires no pensamento o teu único objetivo,

Se puderes aceitar o Triunfo e o Fracasso sem as distinções que os separam,

Se puderes ouvir a verdade que disseste, deturpada pela má fé, para assim iludir aos parvos;

Ou contemplar, desfeitas, as coisas a que devotaste a tua vida, reunindo-as e reconstruindo-as com recursos gastos;

Se puderes juntar tudo quanto ganhaste e tudo arriscar num golpe de apôsta, perder e começar novamente do início, sem nunca murmurares uma palavra sôbre o teu prejuízo,

Se puderes estimular o teu coração, nervos e músculos a te servirem mesmo depois que êles se tiverem esgotado e, assim, resistir quando nada mais sobrar da tua energia, exceto a vontade que exclama: — "Resiste"!

Se puderes falar com as multidões e manter as tuas virtudes, frequentar os reis sem perderes a tua simplicidade;

Se nem os inimigos nem os devotados amigos puderem ferir-te;

Se confiares em todos os homens, mas em nenhum cegamente;

Se puderes preencher o inexorável Minuto da tua vida com os sessenta segundos que representam o seu valor passado;

— O mundo será teu e tudo o que nêle se contém, e, o que é mais ainda, serás um Homem, meu filho!

A LUZ PERDIDA

MURILO Araujo, mineiro de Serro Frio, começou a fazer versos, adolescente.

Aos 20 anos publicou os seus "Carrilhões", que espantou a crítica mas não enganou a homens como João Ribeiro e Jackson de Figueiredo, cujas opiniões foram depois confirmadas pela publicação de "A cidade de ouro".

Sua poesia reune a admiração geral, pois êsse poeta que participou de uma das alas do movimento modernista foi, ao mesmo tempo, com "A iluminação da vida", sem contradição e sem renegar a sua feição peculiar, laureado com o prêmio de poesia da Academia Brasileira.



Agora, depois de um longo silêncio, êle publica "A luz perdida" (Edição Pongetti), do qual retiramos um soneto que abaixo reproduzimos.

Na curiosa e expressiva volta ou, pelo menos, reviravolta ao soneto em que se empenham os poetas da geração modernista até a novíssima, Murilo Araújo dá aqui uma bela contribuição, pois alguns dos sonetos dêsse livro têm a beleza singela e pura, que é a característica da sua poesia.

SONETO DO GRANDE CÂNTICO

O VENTO vesperal traz do bosque e das searas
todo um sôrvo de vida ardente e embriagador.
Queimam jardins incenso e mirra em suas aras.
Tôda a terra te espera harmoniosa, Amor.

A tarde amontoou nas grandes almenaras
rosas em profusão e em fogos de louvor
fê-las arder no ocaso, em labaredas claras...
Todo o céu te festeja iluminado, Amor.

O oceano asserenou sua glória de espumas;
encheu de astros azuis o seu cristal sem brumas.
Todo o mar te sublima em seu verde fervor?!

E, mais que a terra e o mar ou que o céu infecundo,
tenho na alma um domínio, ah maior do que o mundo...
Vem reinar no sem-fim dêsse mistério, Amor!

BILHETES DO NOVO MUNDO

1952 OU 1956?

A GRANDE novidade do momento político norte-americano continua a ser a revelação de um homem como o governador Adlai Stevenson. Há dias o "New-Republic", revista independente e geralmente muito difícil no elogio, dizia que jamais, em tôda a história política dos Estados Unidos, se vira uma campanha presidencial conduzida em grau tão elevado de inteligência, como a do até há meses totalmente desconhecido governador do Illinois. Os jornais mais circunspectos e que apoiam a candidatura Eisenhower, como o "Washington Post", já dedicam editoriais para estudar a qualidade do espírito desenvolvido por êsse estranho candidato em sua campanha.

O que me encanta, nesse homem, é precisamente a conjunção entre idéias avançadas em matéria social, com uma formação cultural do mais alto grau universitário, uma agilidade mental extraordinária, com uma capacidade chestertoniana de fazer rir os auditórios e, ao mesmo tempo, uma coragem cívica notável. Ainda há pouco perdeu o voto do Texas porque se recusou a participar do estreito regionalismo texano, em matéria de petróleo, e agora está arriscado a perder o voto da Georgia, como o senador Russel, seu concorrente democrático, acaba de adverti-lo, "se continuar com suas simpatias pela esquerda". Mas o homem não teme perder votos, se isso representa trair suas idéias. Bem sei que isso será, do ponto de vista dos "realistas" uma péssima política eleitoral. E os seus conselheiros de campanha, que constituem um pequeno "brain-trust", de homens de menos de 40 anos, como o "Life" o divulgou há dias, já começam a se impressionar com o excesso de "spirit" de seus discursos. No campo adversário já começam a procurar epítetos depreciativos como "laughing-boy" (o menino que ri), para ver se o público se dispõe a rir com Stevenson, mas a votar com Eisenhower... Devo dizer que estou de acôrdo com êsses temores. Não posso crer que o público norte-americano seja tão inteligente que compreenda êsse político, tão fora da norma de mediocridade corrente, tão bem representada pelo team Eisenhower-Taft, agora tão ligados para arrancar a maioria das mãos do Partido Democrático. Se Stevenson conseguir ser eleito,

TRISTÃO DE ATHAYDE
(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

apesar do seu espírito e da sua inteligência, o povo norte-americano terá dado um prova de ser muito superior ao que tudo faz crer que seja. Será uma prova decisiva, que infelizmente está muito acima, a meu ver, da realidade.

STEVENSON está fazendo uma campanha, dizem alguns, não para ganhar a eleição mas para se revelar ao país e, em 1956 — quando os que tiverem posto o Partido Republicano no poder, em 1952, estiverem cançados do seu domínio ou sofrendo as suas consequências — ser capaz então de se eleger. E' possível. Mas não creio que haja nesse candidato fora do comum um cálculo dêsse tipo. Acredito que êle quer significar à nação e aos seus partidários o seguinte: "Eu não quis ser candidato. Mas fui escolhido. Agora aceitem-me como sou. Não faço concessões".

Sua campanha, aliás, já tem conseguido uma coisa: seu nome se tornou, de um momento para outro, um símbolo nacional. E' a revelação de alguma coisa de novo, algo de semelhante ao que Joaquim Nabuco representou em nosso segundo Império: um homem vindo da mais alta aristocracia intelectual, com um programa democrático avançado — apoiado simultâneamente pelas classes populares (agora mesmo a American Federation of Labour, que representa o sindicalismo digamos assim conservador e que até hoje nunca tivera candidato próprio nas eleições políticas, parece que vai adotá-lo como tal, como o fêz o C.I.O., isto é o sindicalismo avançado, em sua convenção da última semana) e pelas elites intelectuais.

INFELIZMENTE, nem o "labor" tem nos Estados Unidos uma fôrça eleitoral suficiente, nem as elites intelectuais têm aqui prestígio em matéria política. E o Estado de espírito geral é muito mais propício a compreender a mediocridade de um Eisenhower, mormente quando encoberta pelo seu grande nome e seus grandes feitos internacionais, do que as subtilezas mentais dêsse extraordinário orador político. Stevenson é um ateniense. E os Estados Unidos é Roma. Até que ponto um filho da Agora poderá triunfar no Forum... Eis a pergunta que fazemos, todos aqueles que se vêm deleitando intelectualmente com a "revelação" stevensoniana, que acreditam que suas idéias e não apenas seus "mots d'esprit", é que convém a êste país e ao mundo todo, neste momento crucial, mas que não podemos crer que um povo de mentalidade simples e trabalhado por "slogans" demagógicos, como os "republicanos", com 85% da imprensa na mão (sic) lhe estão servindo tôdas as manhãs, possa eleger um homem da qualidade intelectual de Adlai Stevenson.

E no entanto estou convencido de que só êle está à altura de continuar a obra, nacional e internacional, iniciada por Franklin Delano Roosevelt.

Quisera ser otimista, mas não consigo. E o único consolo será a explicação a que aludi. **Stevenson será o homem de 1956...**

Não há divisas para os festejos de Natal

Reclama o comércio licenças prévias para comprar frutas sêcas no exterior — Proposto o aproveitamento dos saldos da exportação de bananas para a Argentina — Exame do caso pela CEXIM — Não são boas as perspectivas

AS firmas cariocas que importam frutas secas, para consumo durante os festejos de Natal, até agora não obtiveram as licenças prévias correspondentes.

Esse fato está causando grandes apreensões no comércio, pois caso não sejam tomadas providências imediatas o povo carioca se verá impedido de comemorar até o Natal.

O sr. Carlos Brandão de Oliveira, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, já se dirigiu à Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, solicitando a êsse órgão o exame do assunto.

QUEREM DIVISAS AGORA

Os chamados "importadores tradicionais" de frutas sêcas dirigiram-se à CEXIM, defendendo a conveniência de serem, desde já, concedidas licenças para a compra, no exterior, de nozes, amêndoas, avelãs, castanhas, figos sêcos, passa de uva e tâmgras, produtos êsses destinados aos festejos de Natal.

Alegam os comerciantes que, assim, teriam possibilidades de obter preços menores para os produtos importados, pois disporiam de mais tempo para realizar as suas compras.

Além do mais, as mercadorias chegariam ao Rio a tempo de serem distribuídas pelos Estados.

Compras melhores — sustentam os comerciantes — significam melhor aproveitamento das divisas utilizadas, uma vez que se obteria maior quantidade de bens por unidade monetária estrangeira despendida.

A PASSA DE UVA ARGENTINA

Os importadores também solicitaram à CEXIM que reexaminasse o critério da concessão de licenças de importação referente a uma das frutas mais consumidas durante as comemorações do Natal, isto é, a passa procedente da Argentina, que é a fornecedora principal do artigo.

Afirmam os importadores que, para a obtenção das passas argentinas, se poderia lançar mão dos saldos resultantes da exportação de bananas para a Argentina.

CUIDANDO DO NATAL

O sr. Carlos Brandão de Oliveira vai dirigir-se ao novo diretor da CEXIM, sr. Coriolano de Góis, mostrando-lhe a necessidade de aquele órgão começar a estudar, desde agora, o problema da concessão de divisas destinadas aos produtos de Natal.

Caso contrário, o Natal do carioca sofrerá tôdas as restrições decorrentes da falta de divisas.

Os menores navios de cabotagem do Brasil e os mais luxuosos: "Guarapuava" e "Guairacá", que chegaram, ontem, de Rotterdan

CHEGARAM AO RIO OS NAVIOS MAIS LUXUOSOS DO BRASIL

O "Guarapuava" e o "Guairacá" atracaram no cais do depósito naval - Custou cada, 3 milhões de cruzeiros — Têm apenas 40 metros

O "GUARAPUAVA" e o "Guairacá", embarcações próprias para rio, adquiridas na Holanda, para o Serviço de Navegação da Bacia do Prata, chegaram ontem ao nosso pôrto, atracando no cais do depósito naval, depois de fazer a travessia Dakar-Rio, em 17 dias.

Êsses navios têm capacidade para 30 passageiros de primeira classe e 30 de segunda. São providos de 3 hélices e 3 motores diesel-buda, com 320 HP. Podem desenvolver, no máximo, 12,85 nós, sendo sua marcha econômica de 7 nós.

Estão tripulados por 7 homens, incluindo-se o comandante, mas a tripulação normal é de 26 pessoas.

Acham-se em viagem desde 23 de agôsto, quando deixaram Rotterdam, e esperam alcançar breve Montevidéu, onde serão entregues oficialmente ao govêrno brasileiro. Pertencem ao Serviço de Navegação da Bacia do Prata, uma autarquia.

Em nosso pôrto, o "Guarapuava" e o "Guairacá" receberão, cada um, seis homens, os quais serão instruídos convenientemente pelos veteranos holandeses, no percurso Rio-Montevidéu.

DOIS LOBOS DO MAR

Nosso reporter conversou longamente com os comandantes dos navios, capitão Wys Muller, do "Guarapuava", e capitão J. de Groot, do "Guairacá". Êles nos informaram que essas embarcações deslocam 162 toneladas líquidas e 299 brutas. Os comandantes Muller e Groot são dois velhos lobos do mar, acostumados a levar vapores construídos em sua pátria aos portos de destino.

CARACTERÍSTICAS

O "Guarapuava" e o "Guairacá" têm 1,20 metros de calado, 40 metros de comprimento e 7 metros de bôca. Fundo prato, isto é, chato, e rádio-telefonia. A oficialidade é composta de um comandante, um rádio-telefonista e um engenheiro maquinista-motorista.

PAGOS

O capitão-de-fragata Atila Novais, diretor do Serviço de Navegação da Bacia do Brata, que nos recebeu a bordo do "Guarapuava", explicou-nos que os dois barcos se acham pagos e custaram cada um três milhões de cruzeiros.

Acrescentou o comandante Novais que o rebocador "Tupi", em construção em Rotterdam, estará pronto em setembro, sendo que outro rebocador, o "Tupinambá", só virá para o ano.

Com a compra dêsses quatro navios, o Serviço ficará com nove unidades para o tráfego no rio Paraná.

MAIS LUXUOSOS DO BRASIL

— "Êsses navios, o "Guarapuava" e o "Guairacá", são os mais luxuosos do Brasil, não havendo nenhum, na cabotagem ou longo curso, com instalações de primeira classe semelhantes" — disse-nos o comandante Novais.

De fato, isto vimos, percorrendo os barcos.

Custará cada passagem de primeira classe de Corumbá a Pôrto Mendes, que será a linha dêsses navios, 2.000 cruzeiros. Na segunda classe, porém, o preço será menor, havendo, também, reduções para os trajetos menores.

O novo comandante do "Guarapuava", brasileiro, será o capitão José Câmara e Silva, que conversou conosco, logo que embarcamos em seu navio.

Está disposto a fazer o possível para tornar verdadeira a política de "boa vizinhança", entre os países banhados pelos rios da bacia do Prata.

Os capitães Muller e Groot. Entre os dois, o capitão-de-fragata Atila Novais, diretor do Serviço de Navegação da Bacia do Prata

Pastores macedônios à procura de cabras

Ainda sem destino êsses imigrantes — 30 prontos para voltar para a Europa — Escassas esperanças de sua absorção em nossa vida rural

OS 137 macedônios, pastores clássicos de rebanhos caprinos, que vieram para o Brasil há seis meses, encaminhados pelo extinto Comitê Mundial de Refugiados, continuam sendo um problema para as autoridades de Imigração e Colonização do Ministério do Trabalho.

Em vista de não possuir o Brasil condições de trabalho que lhes permitam a absorção na comunidade, continuam êles hospedados na ilha das Flores.

NAO HA' CABRAS EM MATO GROSSO

Era intenção do Departamento de Imigração e Colonização, articulado com o Ministério da Agricultura, enviá-los para uma fazenda-modêlo em Mato Grosso, onde poderiam dedicar-se ao pastoreio de rebanhos caprinos.

Isto, porém, não foi possível, uma vez que não existia na aludida fazenda-modêlo cabras em número suficiente para 137 macedônios.

Entretanto, um pequeno grupo de 25 pastores já se acha no Rio Grande do Sul, onde foram encontradas condições de trabalho capazes, segundo esperam as autoridades, de satisfazê-los.

Outro grupo, de uns 30 pastores, vai voltar para a Macedônia. O Ministério do Trabalho, juntamente com alguns comitês interessados na sorte dêsses imigrantes, já está tratando dos papéis de retôrno.

A SOLUÇÃO

Espera o Departamento de Imigração e Colonização ir aos poucos espalhando os pastores clássicos em vários pontos do país, diminuindo gradativamente o número dêsses imigrantes que se tornaram os mais curiosos hóspedes da ilha das Flores, tendo ali batido um "record" de permanência.

Os pastores, cuja viagem não está ainda assegurada, e que esperam o breve solucionamento de seu problema por parte das autoridades brasileiras de colocação de imigrantes, também cogitam de voltar para a Europa, caso não se lhes arranje trabalho de acôrdo com suas habilitações, as quais se resumem, unicamente, em pastorear cabras.

Casas populares

O SUPERINTENDENTE da Fundação da Casa Popular determinou sejam iniciadas as obras para a construção de um núcleo residencial na cidade de Coromandel, em Minas, tendo em vista o que decidiram os Conselhos Central e Técnico da Fundação.

Mensagem do Aumento na Volta de Vargas

E' O QUE INFORMA O DEPUTADO ALTINO

SEGUNDO informa o deputado Mário Altino, a mensagem de aumento será enviada ao Congresso logo que o presidente volte do Rio Grande do Sul.

Debates com governadores na Associação Comercial

NA série de debates entre governadores e representantes do comércio, sôbre os problemas econômicos e financeiros dos respectivos Estados, já compareceu o sr. Ernesto Dorneles, que discutiu aspectos peculiares ao Rio Grande do Sul.

Este mês, comparecerá o governador Amaral Peixoto, do Estado do Rio, devendo, em outubro, comparecer o sr. Nogueira Garcez, de S. Paulo.

O sr. Juscelino Kubitschek, de Minas Gerais, já foi também convidado.

Outra informação é a de que o ministro Lafer, esperado depois de amanhã, será ouvido sôbre o projeto Mário Altino, que substitui, no Catete, o do Departamento Administrativo do Serviço Público.

REUNIAO

Pela primeira vez, depois do Congresso Nacional, reune-se hoje a Comissão Central do Movimento Pró-Aumento.

Dessa reunião resultará uma assembléia dos delegados cariocas, para o estudo das questões específicas das Comissões locais que não puderam ser estudadas no Congresso.

Playground

ARAUJO JUNIOR

TUDO PRONTO PARA A PRAÇA S. SALVADOR

Três novas competições incluídas no programa de jogos – Qualquer criança poderá competir – Não haverá inscrição

AMANHA, na praça S. Salvador, será realizado mais um "Playground" promovido pela TRIBUNA DA IMPRENSA. As brincadeiras terão início às 9 horas da manhã e deverão agradar em cheio a garotada de Laranjeiras, Flamengo e Botafogo, que costuma reunir-se naquela bonita praça.

MAIS DE 10 PROVAS

Mais de 10 provas serão realizadas, sendo que algumas delas serão apresentadas no "Playground" pela primeira vez. Assim, como novidade teremos a corrida do copo d'água, o campeonato de revezamento e a corrida das argolinhas. Além destas provas, haverá corrida do ovo, agulha, saco, velocípedes, automovinhos, pernas amarradas, carrinho de mão, salto em altura e corrida a pé.

NAO HA INSCRIÇAO

Como vem acontecendo ultimamente, não é necessária a inscrição. Qualquer menino poderá divertir-se no "Playground", bastando para isso comparecer à praça S. Salvador e procurar a mesa da TRIBUNA DA IMPRENSA.

BICICLETAS, NAO

Desta feita não haverá corrida de bicicletas, uma vez que a pista de contorno da praça S. Salvador não oferece segurança para êsse fim. Apenas velocípedes e automovinhos poderão competir.

"SERA' que êle ganha?" "Eu levo mais fé no meu irmãozinho!" "Olha aquela ali!" Assistir mesmo ninguem assiste. Todo mundo participa, de um modo ou de outro. Assim foi na praça General Osório, domingo passado; assim será na praça São Salvador, amanhã.

SALTO EM ALTURA

NOS saltos sou campeão. Não é "chute" nem é "bafo". Ninguem melhor do que eu Passa em baixo do sarrafo.

GRACINHAS

— "Bem, a situação está ruim, mas não acredito que você leve uma vida de cão". — Jorge Saade (P.R.)

CAMPEONATO DE BOTÕES

Uma regra muito fácil e o goal mais difícil um pouco — Não haverá 16 x 14, como às vêzes aparece —

O CLUBE do Pequeno Repórter vai realizar um grande campeonato de botões no pátio da TRIBUNA DA IMPRENSA. O sistema será o de dupla eliminatória simples e será dividido em duas categorias: meninos menores (até 11 anos) e maiores (de 11 até os 15).

A REGRA

A regra de jôgo será a mais simples possível e a conquista do "goal" será, por isso, mais difícil. Visamos a evitar as "goleadas" de parte a parte, o que, em futebol mesmo, é quase impossível (exemplo: 13x7, 16x12 e outros resultados esquesitos que temos verificado nos diversos campeonatos que noticiamos).

A BOLA

Cada concorrente trará a bola com que está acostumado a jogar. As partidas serão disputadas em meio tempo com cada bola.

UMA VEZ CADA UM

Para que já se tenha uma idéia da regra, adiantamos que cada jogador fará uma jogada apenas. Não há passes nem contrôle e só poderão ser feitos "goals" dentro de um limite que corresponde mais ou menos à linha média.

Outras explicações serão dadas no devido tempo.

CAMPEONATO DE BOTÃO

NA casa de Sérgio Mário (rua Gomes Carneiro, 56, ap. 802) disputou-se a primeira rodada do campeonato de botões. Apresentou os seguintes resultados: Vasco (Paulo) 6 x Sérgio (Flamengo) 3; Bangu (Jorge) 13 x Xará (Fluminense) 2. O artilheiro do certame até agora é o botão Menezes, com nove goals.

UMA FESTA BOA

NO Centro dos Excursionistas (Av. Almirante Barroso, 2, 8.º andar), haverá uma festa muito boa, esta tarde. Serão realizadas brincadeiras e representações do Teatrinho do Lagartixa, além do concurso de desenho do Pão de Açucar.

Os pequenos leitores do "PLAYGROUND" estão convidados para a festa. Poderão levar seus pais ou acompanhantes.

ESCUDOS COLORIDOS

NA revista "Bamba" da segunda quinzena de outubro serão publicados os escudos dos clubes da cidade, para serem recortados e colados nas caixas de fósforos usadas como goleiros de time de botão.

Será esta uma colaboração do "PLAYGROUND", em combinação com aquela revista juvenil, para dar "mais pinta" à camisa do seu goleiro.

AQUI estarão êles empenhados em conquistar o título de campeão, num campeonato que será dos mais disputados.

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

MAIS uma pequena reporter se associa ao nosso Clube. Trata-se de Heloisa Helena Lobato, de 9 anos e que mora em Ipanema.

SEGUIU hoje para Campina Grande, na Paraíba, uma carta para o agente dos Correios daquela cidade nordestina. E' um pedido para ver se localiza o endereço do menino que nos escreveu, pedindo instruções, mas cuja carta se extraviou depois de chegar às nossas mãos.

UMA equipe de pequenos repórteres prestará [illegible] no "Playground" da praça S. Salvador. Todos os demais pequenos repórteres que também quiserem auxiliar nosso trabalho poderão fazê-lo, devendo apresentar-se naquele local, amanhã, às 8,30.

SE você quer ser um pequeno repórter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

AUMENTO NA STANDARD

A STANDARD antecipou para o próximo mês o reajustamento geral de seus funcionários, previsto para janeiro do ano que vem.

Serão aumentos em caráter preliminar, na base de 15%, com um mínimo de Cr$ 360,00 e máximo de Cr$ 1.500,00. Nos Estados, os aumentos variarão de acôrdo com as alterações no custo de vida local.

Decidiu a diretoria da emprêsa organizar uma comissão para o estudo do aumento do custo de vida em bases técnicas e concretas, com a participação de peritos. As conclusões servirão para enquadrar o reajustamento dentro da realidade nacional.

COMERCIANTES OBRIGADOS A EMPRESTAR SEM JUROS

Prejuízos das firmas exportadoras — Caso único no mundo — Telegramas de solidariedade à Associação Comercial

EM complemento às suas palavras proferidas na Associação Comercial, o sr. Paiva Garcia declarou-nos o seguinte sôbre os prejuízos do comércio exportador, com referência ao projeto 1.000:

— "De acôrdo com o artigo 3.º do substitutivo agora apresentado, podemos exemplificar o caso de uma firma que vende para fora do Distrito Federal 25 milhões de cruzeiros por ano. Ela terá de arcar com os empréstimos sem juros à Prefeitura à razão de 2% ao ano, isto é, 500 mil cruzeiros.

Isto é sui generis. Nunca se viu alguém emprestar sem juros, se é mesmo um empréstimo o que se está tentando fazer. Nunca no mundo se viu coisa semelhante".

PERDAS

Ao fim dos cinco anos de empréstimos compulsórios a referida firma terá emprestado sem juros à Prefeitura 2.500 mil cruzeiros. Esse dinheiro se estivesse num Banco a 6% renderia no mesmo prazo Cr$ 487.000,00.

Por outro lado, se empresta o que não pode tem de ir a um Banco buscar dinheiro para cobrir o "empréstimo compulsório". Vai pagar no mínimo 12% ao ano e mais 3/4 de comissão semestral. Temos aí que no final dos 5 anos a firma exemplificada terá pago ao Banco 900 mil cruzeiros de juros e 112.500 de comissões.

Portanto, somando tudo, um prejuízo de Cr$ 1.501.000,00 para Cr$ 2.500.000,00".

INJUSTIFICAVEL

E conclui o sr. Paiva Garcia:

— "Desta forma temos que a firma além de perder pelo menos Cr$ 487 mil do dinheiro emprestado à Prefeitura, perde outros Cr$ 1.501 mil do que teve que tomar em Banco. E, em tudo isto, não está consignado o aumento dos funcionários e os diversos aumentos indiretos: transporte, embalagem, carretos, etc., quase sempre em notas inferiores a 100 cruzeiros e, portanto, pagos pelo comerciante.

Êsses os motivos que me levaram a solicitar da Câmara e do Prefeito a remessa do projeto 1.000 ao Conselho Nacional de Economia para estudo e parecer".

TELEGRAMAS

O sr. Carlos Brandão de Oliveira recebeu de sindicatos de empregados vários telegramas de apoio à atitude da Associação. Entre êsses telegramas, destacam-se os seguintes:

— "O Sindicato dos Carregadores e Ensacadores de Café do Rio de Janeiro vem exprimir a V. Exa. os seus aplausos à atitude assumida pela Associação Comercial opondo-se com decisão e energia contra a conversão em lei do projeto 1.000 em curso na Câmara dos Vereadores, cuja aprovação viria agravar a situação de árduas dificuldades em que vivem os associados deste sindicato em número de 1.200. — Luiz Rodrigues Nascimento, presidente".

Do Sindicato dos Trabalhadores do Comercio Armazenador: — "Manifestamos à Associação Comercial expressa adesão e veemente apoio à atitude desassombrada com que dá combate ao projeto 1.000 em andamento na Câmara Municipal e cuja aprovação traria consequências inevitáveis e gravíssimas para a economia das classes que vivem dos seus parcos salários, entre as quais se encontra representado êste sindicato com seus cinco mil associados. — José Mariano, presidente".

Do Sindicato dos Estivadores do Rio de Janeiro: — "Não podíamos deixar de exprimir a nossa solidariedade na luta empreendida pela Associação Comercial na defesa da população desta capital ameaçada pelo projeto número 1.000 em andamento na Câmara dos Vereadores. Os membros dêste Sindicato num total de 2.700 confiam amplamente no êxito do esfôrço e da energia empenhados nessa luta. a) Manoel Antonio Fonseca, presidente".

PARALISADOS 2 GERADORES

A PARALISAÇAO de dois geradores na usina das Fontes agravou ainda mais o problema da escassez de energia.

Os geradores paralisados produziam um total de 47 mil kilowatts.

Explicam os técnicos da Light que os prejuízos poderiam ser maiores, se os geradores não parassem.

Segundo informa o coronel Alcyr, os geradores só voltarão a funcionar na próxima quarta-feira. Daí a necessidade de maior economia dos consumidores.

Leia quinta-feira

TRIBUNA DA MULHER

"TRIBUNA DA IMPRENSA" UM SUPLEMENTO DA

CARTA ECONÔMICA DE S. PAULO

200 milhões na fábrica de DDT

Iniciativa dos Laboratórios Montecatini, da Itália - Pignatari incorpora as reservas - A Mesbla venderá aviões a jato - Fábrica de ônibus japoneses - Dados do balanço das Indústrias Matarazzo

S. PAULO, 27 (Sucursal) — Dez milhões de dólares (aproximadamente 200 milhões de cruzeiros) serão invertidos pelos laboratórios Montecatini, da Itália, na instalação de uma grande fábrica de DDT e subprodutos nas imediações desta capital.

O grande laboratório de DDT deverá funcionar, com tôda a sua capacidade, ainda no transcorrer do ano de 1954, quando a cidade comemorará o IV Centenário de sua fundação. Os estudos legais para sua instalação estão quase terminados.

A produção dêsse laboratório abastecerá totalmente o mercado nacional, tendo, para tanto, seus representantes no Brasil entrado em conversações com os responsáveis do Serviço Nacional de Malária, a fim de ficar a par das necessidades do Brasil nesse setor da indústria química.

Está encarregado das negociações com os poderes públicos nacionais, como representante do Montecatini no Brasil, o sr. Renato Izola.

Novas companhias

EM agôsto foram fundadas, com capitais estrangeiros e nacionais, sendo localizadas junto às fontes de matérias primas, confirmando, assim, a fuga do capital particular do Rio e de S. Paulo, segundo publicação do "Forum Econômico e Financeiro" (D.S.P.), as seguintes firmas: Tocantins Tecidos, no Recife, com capital de 4 milhões de cruzeiros, do sr. José Ermírio de Morais Filho; Curitibana de Couros e Calçados (Curitiba, 1 milhões, Hatschbach); Spiller, Comércio e Indústria (Distrito Federal, 10 milhões, Spiller); Elle, Importadora (Distrito Federal, 12 milhões); Pirâmide — Indústria e Comércio (S. Paulo, 13,5 milhões, Milani); Emprêsa de Terraplanagem (Bahia, 4 milhões, Garcez Aguiar); Hotel Boa Vista (Recife, 15 milhões, Dias Lins-Bezerra); Mármores e Granitos (Belo Horizonte, 13 milhões, Roxo Loureiro-Lunardelli); Indústria do Rio Bonito (Lages, 8 milhões, Gugelmin) e Laticínios Pérola, em Pôrto Alegre, 5 milhões de cruzeiros, do sr. Chaves Barcelos.

Autofinanciamento de Pignatari

INCORPORANDO as reservas ao capital social, nos últimos meses, "Baby" Pignatari aumentou o capital de suas cinco emprêsas: Fábrica de Caldeiras Cyclope (7,5 a 15 milhões de cruzeiros), Laminação Nacional de Metais (100 a 150 milhões), Companhia Brasileira de Artefatos de Metais (50 a 80), Companhia Brasileira de Metais (4,5 a 25) e Companhia Brasileira de Zinco, de 15 a 25 milhões.

Mesbla faz 40 anos

AO completar 40 anos de existência, a Mesbla S A está colocada como a maior firma importadora do Brasil.

O volume de vendas atingiu, em 1951, Cr$ 1,4 bilhões, através de suas lojas em S. Paulo e Rio de Janeiro e 17 mil representantes no Brasil. O capital de 124 milhões de cruzeiros será brevemente aumentado para 600 milhões.

Para o ano próximo a Mesbla S A anuncia a venda de aviões a jato ("Desde pregos a aviões a jato").

Fábrica de geladeiras

FORAM lançadas em S. Paulo e em todo o Brasil as geladeiras da nova linha de produção das Indústrias Pereira Lopes, de S. Carlos.

A fábrica, na qual foram invertidos 30 milhões de cruzeiros, está produzindo, inicialmente, 100 geladeiras por dia. No fim do ano, a produção passará a 250.

Veículos japoneses

TELEGRAMA de Tóquio diz que uma firma japonesa, dirigida pelo sr. Nakae Toyota, instalará uma fábrica de veículos japoneses em S. Paulo.

A fábrica produzirá 600 ônibus e caminhões por mês.

Aumento de capital

NO período de 27 de agôsto a 11 de setembro, foram registrados os seguintes aumentos de capital de firmas paulistas: Jutifício São Francisco (6 a 10 milhões de cruzeiros), Kino Filmes S A (10 a 50 milhões), Companhia Usina Vassununga (10 a 15), Serrana S A de Mineração (20 a 30), Cia. de Tintas e Vernizes R. Montesano (3 a 10), Atlante S A (5 a 6,5) Indústria Brasileira de Eletricidade (6 a 8), América Filmes S/A (2 a 10), São Paulo Alpargatas S/A (120 a 140), Cia. Comercial e Imobiliária de São Paulo (4,5 a 9), Atma Paulista S/A (15 a 20), Laboratórios Associados Carrano S/A (5,4 a 8), Banco Munhoz S/A (10 a 20), Máquinas York S/A (5 a 30), Indústrias de Produtos Químicos G. T. (3 a 6), Construtora de Imóveis S/A (5 a 10) e Vidigal-Prado Comissária e Exportadora S/A (8 a 12 milhões de cruzeiros).

Fábrica de papel

ESTAO quase concluídas as instalações da fábrica de papel de bagaço de cana dos irmãos Morganti, localizadas na fazenda Monte Alegre, em Piracicaba.

O custo das obras atinge, aproximadamente, a 60 milhões de cruzeiros.

Balanço de Matarazzo

O BALANÇO geral das Indústrias Reunidas F. Matarazzo, de 1951, apresenta um ativo assim discriminado:

Imobilizado, Cr$ 923.776.534,35; *Disponível*, 109.246.355,90; *Realizável a curto prazo*, ... 1.473.450.260,10; *Realizável a longo prazo*, ... 153.693.938,80; *Contas de Resultado Pendente*, 6.096.780,70 *e Contas Compensadas*, 37.661.535,35.

O passivo, Cr$ 2.703.925.405,20, *é dividido*: *Não Exigível*, 2.025.408.655,70; *Exigível a curto Prazo*, 603.355.291,95; *Exigível a Longo Prazo*, 10.439.374,10; *Contas de Resultado Pendente*, ... 27.060.548,10 *e Contas Compensadas*, 37.661.535,35.

O capital das I.R.F.M. é de 750 milhões de cruzeiros, havendo um aumento, em 1951, de 60 milhões, de reserva legal, 114.114 mil cruzeiros, de fundo especial, 42 milhões, e de reserva, 502 milhões de cruzeiros.

BRAVO E' ESPERADO PELO BOTAFOGO A'S 13 HORAS DE HOJE

O programa de amanhã

1.° — 1.600 mts.
1—1 Huxley, Irigoyen . . 55
2—2 Old Pall, Castillo . 55
3—3 Quasi, L. Rigoni . . 55
" Hope, A. Ribas . . 55
4—4 Embale, C. Moreno . 55
5 Qual!, Marchant . . 55
" Quicá, U. Cunha . 55

2.° — 2.000 mts.
1—1 Lebana, C. Moreno . 56
2—2 Grey Girl, D. Silva. 50
3—3 Fair Prince, Pinheiro 56
4 Pan, L. Rigoni . . 60
4—5 Sun Valley, Marchant 56
" Flamboyant, Irigoyen 56

3.° — 1.500 mts.
1—1 Quiron, Marchant. . 55
2—2 Ipojucan, L. Rigoni 55
3—3 Onix, J. Martins. . 55
4 Fluor, C. Moreno . . 55
4—5 Sepoy, G. Costa . . 55
6 Jansion, D. Moreira . 55

4.° — 1.300 mts.
1—1 Lucifer, P. Tavares . 50
2 Belanzim, J. Marins 54
2—3 Intrépido, Castillo . 52
4 Rio Verde, Rigoni . 58
3—5 Lustzow, C. Moreno. 52
6 Poeta, A. Rosa . . 58
4—7 Arari, S. Machado . 56
8 Cumberland, Irigoyen 58
9 Estala, A. Brito . . 54

5.° — 1.600 mts.
1—1 Do Well, Castillo . 54
2 Tributaria, não corre 52
2—3 Desierto, C. Moreno. 54
4 Larue, L. Dominguez 52
3—5 Blake, D. Silva . . 54
6 Cyrnos, A. Rosa . . 54
4—7 Alborah, não corre . 54
8 Batailleur, Rigoni. . 54

6.° — 1.000 mts.
1—1 Devasse, Mazarco . 56
2 Pandeira, O. Mirade 56
2—3 Seu Acacio, Castillo. 56
4 Egil, P. Tavares . . 56
3—5 Rumena, Irigoyen . . 54
6 Naughty Boy, Moreno 56
4—7 Pauda, Marchant . . 54
" Prédica, U. Cunha . 54

7.° — 1.500 mts. (Bet.)
1—1 Chakita, Irigoyen . . 55
" Honeymoon, R.Urbina 55
2—2 Quetua, J. Marchant. 55
3 Hilonilla, S. Barbosa 55
3—4 Al Oina, B. Cruz . 55
5 Xapuri, E. Castillo . 55
4—6 Orissa, C. Moreno . 55
7 Frisa, U. Cunha. . 55
8 Emeaze, O. Macedo. 55

8.° — 2.400 mts. (Bet.) Grande Prêmio Diana
1—1 Duty, Irigoyen . . 57
2 Eudora, G. Costa . . 58
2—3 Jocosa, Moreno . . 55
4 Galdana, Rigoni . . 55
3—5 Fougere, D. Moreira 55
6 Santa Bela, Cunha . 58
4—7 Lyonora, não corre . 58
8 Platina, Marchant . 52
" Impressiva, Castillo . 57

9.° — 1.600 mts. (Bet.)
1—1 Frontal, P. Coelho . 52
2 Espadarte, Macedo . 52
3 D. Negro, S. Mach. 52
2—4 Calmete, x.x. . . . 52
5 Come On!, J. Graça 54
6 Felizdor, C. Moreno. 50
3—7 Waldorf, L. Domingu. 50
8 Contrabanda, x.x. . 56
9 Incêndio, O. Thomaz 54
4-10 Grão Vizir, B. Cruz. 58
11 H. Prince, Mazaroo . 56
12 Pilantra, L. Rigoni . 54

NOSSAS INDICAÇÕES

HUXLEY	QUASI	OLD PALL
SUN VALLEY	FLAMBOYANT	PAN
ONIX	QUIRON	IPOJUCAN
LUCIFER	INTRÉPIDO	CUMBERLAND
DO WELL	BATAILLEUR	DESIERTO
RUMENA	PAUDA	NAUGTHY BOY
QUETUA	CHAKITA	ORISSA
DUTY	PLATINA	JOCOSA
FRONTAL	CALMETE	GRÃO VIZIR

COMENTÁRIOS

EIS os nossos comentários sôbre as carreiras programadas para amanhã no Hipódromo Brasileiro, com o seu início marcado para as 13,40 horas:

1.° PAREO — Carreira difícil, com vários animais da mesma fôrça. Huxley, Old Pall, Quasi e Qual! são potros de futuro e que prometem um final de sensação.

'a grama sêca, achamos que Huxley e Quasi são os maiores candidatos ao triunfo. Na pesada, o último deverá fazer "forfait", continuando Huxley como fôrça e Old Pall como o principal obstáculo.

2.° PAREO — Sun Valley e Flamboyant, mercê de suas últimas atuações, devem dominar os rivais, dos quais Pan é o mais credenciado.

3.° PAREO — Quiran, Onix e Ipojucam dominam o campo, devendo o triunfo caber a um dêles. Onix é o nosso preferido, com Quiran na escolta.

4.° PAREO — Na grama, Lúcifer e Intrépido vão decidir o primeiro pôsto. Lúcifer tem dominado seu inimigo e achamos que o fará novamente. Cumberland fica como grande azar. Está tímido o pupilo de Zuniga e não fossem os seus males não vacilaríamos em indicá-lo para a ponta.

5.° PAREO — Do Well está na conta para rebocar seus adversários e iniciar a sua série de vitórias no Brasil. Batailleur deverá formar a dupla.

6.° PAREO — Rumena é outro trunfo de Zuniga, devendo vencer em previsão normal. Está ótima e é superior à turma. Panda e N. Boy estão muito bem no quilômetro. Podem colocar-se.

7.° PAREO — Mais aguerrida e com boas atuações na turma, Quetua apanhou ótima oportunidade para laurear-se. Sua mais séria inimiga e Chakita despontando Orissa e Xapuri como ases tentadores.

8.° PAREO — Duty, Jocosa e Platina é o trio mais forte do "Diana" dêste ano. Duty parece-nos algo superior às suas valorosas rivais.

9.° PAREO — No tapete, o retrospecto dos pungas que compõem esta carreira é desanimador, tornando o páreo uma verdadeira loteria. Por fôrça do ofício, vamos apontar a fórmula Frontal, Calmete e Grão Vizir, sem a menor convicção, porém.

Vozes do Turfe

O IRLANDES Do Well, um dos mais prováveis ganhadores de amanhã, fôrça absoluta que é do 5.° páreo da reunião, será convenientemente preparado para participar do Grande Prêmio "Salgado Filho", a realizar-se no dia 26 de outubro, com a dotação de Cr$ 200.000,00.

O defensor da Coudelaria Lundgren iniciará assim a sua campanha clássica no Brasil.

■

QUASI tem feito vários "forfaits", fugindo da pista pesada, onde corre mal. No tapete, seus responsáveis esperam uma grande atuação, muito embora a presença de Huxley e Qual! tornem o páreo equilibrado e difícil.

■

VAI haver uma grande pega entre Duty e Platina, figuras centrais do Grande Prêmio "Diana".

Os treinadores de ambas estão certos da vitória, notadamente Zuniga, que afirma convictamente ser sua pupila bem superior à nacional, não acreditando em derrota.

Aliás, o treinador chileno está com tudo esta semana, devendo ganhar várias corridas, "se a sorte ajudar".

Zuniga, que marcha na liderança das estatísticas, tentará folgar mais alguns corpos, tudo indicando que conseguirá.

■

NOSSA acumulada para amanhã: Lucifer, Do Well, Duty e Frontal.

PEAO

NOTAS TURFISTAS

Leilões paulistas — Os Haras Expeditus e São José, pertencentes à família Paula Machado, obtiveram grande êxito nos leilões paulistas, vendendo 11 dos 12 produtos apresentados, num total de Cr$ 1.535.000,00. São os seguintes os "brotinhos" vendidos: Parnis Cr$ 80.000,00, Pataca Cr$ ...... 200.000,00, Pavuna Cr$ Cr$ ...... 120.000,00, Potoca Cr$ 135.000,00, Pimpolho Cr$ 165.000,00, Pekim Cr$ 100.000,00, Patusco Cr$ ...... 100.000,00, Cr$ Porto Rico Cr$ 200.000,00, Patagonia Cr$ ...... 155.000,00, Ponta Porã Cr$ ...... 160.000,00 e Piemonte Cr$ ...... 180.000,00.

Ganhou Boaventura Alves — Montando a égua Valentine, quinta-feira última, em Corrêas, Boaventura Alves obteve a primeira vitória de sua carreira. B. Alves, segundo Cirilo de Sousa, seu responsável, tem boas qualidades para a profissão e poderá vir a ser un profissional de méritos.

Estatísticas de S. Paulo — Com os resultados verificados nas derradeiras reuniões, a colocação dos três primeiros colocados nas estatísticas de jóqueis, em Cidade Jardim, passou a ser a seguinte: Omario Reichel 61 triunfos, Luiz Gonzalez 57 e Pierre Vaz 47. Em quarto aparece D. Garcia e em quinto o freio Salomão Ferreira. Olavo Rosa ocupa a sexta colocação, com 27 sucessos. Entre os treinadores, Edmundo Campozani está no primeiro posto, com 35 vitórias, seguido de Roberto Oliveira Filho e de Francisco V. Navarro, respectivamente com 32 e 31 sucessos. Manoel Franco, treinador do craque Gralicho, está em 5.° lugar, com 29 vitórias.

Clubes em REVISTA

VASCO DA GAMA

Com exercicios físicos, massagens e duchas encerraram os profissionais do clube seus preparativos técnicos para o prélio de amanhã com o Flamengo. Após o treino rumaram para a concentração do Hotel Bananal, onde permanecerão até a hora de rumarem para o Maracanã. Por seu turno podemos anunciar a deserção do plantel cruzmaltino de dois "players": — Vasconcelos e Pessanha. Ambos cedidos à Portuguesa de Desportos.

FLUMINENSE

Visando o "match" de hoje à tarde em Alvaro Chaves com o Canto do Rio, exercitaram-se ontem de manhã em caráter de "apronto" os profissionais e aspirantes do clube. A prática teve apenas uma duração de vinte minutos e o marcador permaneceu inalterável. Após o treino, os "players" retornaram à concentração da rua Mário Portela, onde permanecerão até a hora de se defrontarem com os niteroienses.

BONSUCESSO

Na próxima terça-feira deverá assumir a Presidência do clube o sr. José Crisman. Nessa ocasião o supremo mandatário fará novo apêlo a José Monteiro e a Joaquim Corrêa para que continuem em seus postos.

OLARIA

Seguiu ontem para Guaçuí, no Estado do Espírito Santo, a delegação do clube que nessa localidade disputará dois prélios amistosos.

O CANÓPUS F. C. AVISA

O Canópus F. C., de Santo Cristo, avisa seus coirmãos que aceita jogos para o próximo domingo (5 de outubro) no campo do adversário. Toda e qualquer informação ou entendimento deve ser processado pelos telefones 23-7260 ou 32-2303 (srs. Valter ou Alfredo) ou através de ofício, remetido à Sala de Imprensa, 5.° andar do Ministério do Trabalho.

COMPLETOS OS QUATRO TIMES DOS CLASSICOS DA 7.ª RODADA

O Fluminense aparecerá com Telê na extrema-direita - O Botafogo, com Zezinho na chefia do ataque - O América, com Gavilan - E o Bangu, ainda com Zé Carlos

Semana tranquila tiveram os treinadores de Vasco e Flamengo. Hoje à véspera do "Clássico do Povo", Flavio Costa e Gentil Cardoso podem anunciar, felizes, que não há problemas em suas equipes. Os mesmos homens que vieram de boas performances na sexta rodada passada, serão conservados na atração máxima da sétima que se inicia hoje.

ALTERADO O FLUMINENSE

O lider invicto, hoje, contra o Canto do Rio não contará com Telê em sua extrema direita. Robson foi chamado e substituirá o mineiro.

Pinheiro, que era dúvida, jogará. O resto do quadro será o mesmo vencedor do Vasco.

OUTROS FELIZES

Como o Vasco e o Flamengo, os protagonistas do segundo jogo em importância da rodada — Bangu x America —, hoje, também, no Maracanã, não têm dificuldades para a escalação de suas representações.

Gavilan voltará ao arco americano. Embora Rafanelli continue ausente, Ondino Viera acha que Zé Carlos será um substituto, como aconteceu frente ao Botafogo, que não inspira cuidados ou receios.

MUDOU A CHEFIA

Silvio Pirilo achou por bem só realizar uma alteração no seu onze: Zézinho no comando, em lugar de Dino. Com essa pequena reforma, pretende iniciar a jornada de reabilitação do Botafogo.

OS PEQUENOS EM APERTOS

Canto do Rio, o Madureira e o S. Cristovão — todos do bloco dos "menores" — têm casos a resolver.

O Canto do Rio não sabe se Carango e Edésio ficarão bons até a hora do encontro com o Fluminense.

O Madureira hesita ainda entre Mundica e Paulinho.

O S. Cristovão, na ponta direita e no centro do ataque.

O Bonsucesso, dos pequenos, é a exceção.

VASCO X FLAMENGO (AMANHÃ)

Local — Estádio Municipal.
Juiz — Sidney Jones.
Horário — 15,30 horas.
QUADROS: — VASCO — Barbosa; Augusto e Haroldo; Eli, Danilo e Jorge; Edmur, Ademir, Ipojucan, Maneca e Chico.
FLAMENGO — Garcia; Bigua e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Adãozinho, Benitez e Esquerdinha.

BOTAFOGO X MADUREIRA

Local — Estádio de General Severiano.
Juiz — Deackens.
Horário — 15,30 horas.
QUADROS: — BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Orlando Maia, Ruarinho e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Otávio, Zezinho e Braguinha.
MADUREIRA — Irisê; Mario e Darci; Claudionor, Bitum e Valter; Pedro Bala, Evaristo, Rato, Paulinho (Mundica) e Oswaldinho.

SÃO CRISTÓVÃO X BONSUCESSO

Local — Figueira de Melo.
Juiz — Mário Viana.
Horário — 15,30 horas.
QUADROS: — S. CRISTOVÃO — Luiz; Waldir e Laerte; Ney, Bulau e Zé Alves; Geraldinho (Nônô), Ivan, Nônô (Cabo Frio), Calixto e Carlinhos.
BONSUCESSO — Paulista; Urubatão e Waldir; Garcia, Gilberto e Lusitano; Malinho, Gringo, Saladuro, Naninho e Hélio.

BANGU X AMÉRICA (HOJE)

Local — Estádio Municipal.
Juiz — Carlos de Oliveira Monteiro.
Horário — 15,30 horas.
QUADROS: — BANGU — Arizona; Zé Carlos e Torbis; Djalma, Zozimo e Lito; Rais, Vermelho, Zizinho, Meneses e Nivio.
AMERICA — Gavilan; Joel e Osmar; Rubens, Oswaldinho e Ivan; Guilherme, Maneco, Leônidas, Ranulfo e Jorginho.

FLUMINENSE X CANTO DO RIO (HOJE)

Local — Estádio das Laranjeiras.
Juiz — Alberto da Gama Malcher
Horário — 15,30 horas.
QUADROS: — FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Robson, Didi, Marinho, Orlando e Quincas.
CANTO DO RIO — Marujo; Wagner e Cosme; Marlone (Edésio), Valter e Zé de Souza; Raimundo, Almir (Carango), Edir, Miltinho e Jairo.



EDMUR - ADEMIR - IPOJUCAN - MANECA - CHICO

JOEL — RUBENS — ADÃOZINHO — BENITEZ — ESQUERDINHA

Mais de duzentos nadadores

As eliminatórias de amanhã no Guanabara - Valores de relêvo nas provas de seniors

ANA MARIA
Uma das atrações da competição náutica de amanhã

Mais de duzentos nadadores estarão competindo amanhã, às 10 horas, na piscina do Guanabara, em busca da classificação para o "III Concurso Oficial" e o "Campeonato de Novíssimos".

O Fluminense mais uma vez surge como grande favorito, tendo como adversários principais Botafogo e Icaraí. Concorrerão ainda Bangu, Tijuca, Vasco da Gama, Santa Tereza e Guanabara.

PROVAS DE SENIORS

Alem do campeonato estão incluidas no concurso várias provas de seniors, tendo concorrentes masculinos como Aram Boghossian, Everardo Cruz, Martin Andrade e outros.

Na parte feminina, as provas de seniors ainda despontam com possibilidades maiores de agradar, pois estarão reunidas Piedade Coutinho, Orlanda Verzara Paes Leme e Ana Maria Mezara Lobo, pelo Botafogo; Candida Barreto, Ana Lucia Santa Rita e Isa Teixeira de Almeida, do Fluminense, e Mariana Damiani Pinto, do Icaraí, entre outras.

"Estrelas" cariocas em Juiz de Fora

Vasco x Quintino em jôgo-exibição na cidade mineira

Jogarão esta noite, em Juiz de Fora, as equipes femininas de basquetebol do Vasco da Gama e do Grêmio de Quintino, atuais líderes do Campeonato Carioca e, realmente, os mais fortes conjuntos da cidade.

O prélio está integrado nos festejos de aniversário do Clube Olimpico, daquela cidade, tendo por finalidade estimular as moças mineiras à prática da bola ao cesto.

"ESTRÊLAS" EM QUANTIDADE

Os dois clubes apresentarão a quase totalidade das efetivas e reservas da última seleção carioca, além de Nair (Vasco) e Nivia (Quintino) vice-campeãs sul-americanas.

No Vasco alinharão, ainda, Diciola, Otilia Carminha e Celma, entre outras, enquanto que no Quintino estarão a postos Ivone, Eugênia, Irani, Lourdes e outras.

UM JUIZ CARIOCA

Seguiu também com as duas delegações o juiz carioca Léo Mello, que formará com um mineiro a dupla de arbitragem.

NAIR E NIVIA
As duas vice-campeãs sul-americanas que Juiz de Fora conhecerá. A primeira do Vasco e a segunda do Grêmio Quintino

No Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

— O Vasco comunicou à entidade metropolitana que cedeu todos os direitos que tinha sôbre Vivinho à Portuguesa Santista.

— Foi registrado, ontem, na secretaria da F.M.F. o contrato de Francisco Cesar, pelo América.

— A CBD comunicou à FMF que concedeu o Prêmio Belford Duarte a Carlos Alberto, do Vasco, e Neir Leite, do Canto do Rio.

— O América comunicou à FMF que prorrogou o contrato de Cará por um ano, prevalecendo-se da cláusula 9.ª do seu contrato.

— Foi convocada a Assembléia Geral da FMF para a noite de quarta-feira, a pedido do Tarco, para tratar da colocação das grades e das cadeiras cativas, no Maracanã, para os sócios dos clubes.

— O Bonsucesso comunicou à entidade metropolitana que cancelou o ajuste com o não-amador Abel.

— A CBD concedeu a transferência de Rato, como amador, do Madureira.

Boiteux bateu o recorde da Europa

CASABLANCA, 26 (AFP) — O nadador francês Jean Boiteux bateu o recorde da Europa dos 500 metros, nado livre, com o tempo de 5'46" e 1/10.

O recorde precedente, de 5' e 52", também lhe pertencia.

Só acontece com o Vasco

Ganharam um "bicho" gordo, porque souberam perder

Uma excelente oportunidade para reaver a gratificação (integral) de domingo último: o Flamengo

Mesmo perdendo o jôgo para o Fluminense, domingo passado, os jogadores do Vasco receberam Cr$ 2 mil de gratificação, a título de recompensa ao bom espetáculo de futebol que ofereceram à torcida.

Se vencessem teriam, na mão, Cr$ 3 mil — e mais Cr$ 1.500 para a caixinha.

Amanhã, contra o Flamengo, os craques vascainos terão uma oportunidade para reaver êsse dinheiro, e talvez ganhar mais algum. Se vencerem seus tradicionais adversários, recebendo um "bicho" já orçado (no mínimo) em Cr$ 3 mil.

Se a renda for tão boa quanto a do último classico — o bicho, naturalmente, subirá.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

CAMPEONATO CARIOCA DE PROFISSIONAIS — às 15,30: América x Bangu, no Estádio do Maracanã, e Fluminense x Canto do Rio, nas Laranjeiras. Às 13,30, jogos de aspirantes.

CAMPEONATO BANCARIO — A. A. Banco do Brasil x A. A. Banco Itajubá, no campo do Cocotá; A. A. Banco da Lavoura x Satélite Clube, no campo do Pacífico; e A. A. Bancossales x Ultramarino, no campo do Mavilis.

INTERESTADUAL — Estado do Rio, em Guaçuí: Combinado local x Olaria, do Rio.

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS DE JUVENIS E ASPIRANTES — às 15 horas: Vasco da Gama x Sampaio, em S. Januário; Atlética Carioca x América, na rua Senador Soares; Riachuelo x Botafogo, na rua Marechal Bittencourt; e Jequiá x Imperial, na Ilha do Governador.

VOLEIBOL

SUPER-CAMPEONATO DE JUVENIS — às 16,15, na quadra da avenida Engenheiro Richard: Grajaú Tenis x Vasco da Gama.

AMANHÃ

FUTEBOL

CAMPEONATO CARIOCA DE PROFISSIONAIS — às 15,30: Vasco da Gama x Flamengo, no Estádio do Maracanã; Botafogo x Madureira, em General Severiano; e S. Cristovão x Bonsucesso, em Figueira de Melo. (Os jogos de aspirantes terão início às 13,30).

CAMPEONATO DE JUVENIS — às 9 horas: Flamengo x Vasco da Gama, na Gávea; Bangu x América, no Estádio Proletário; Madureira x Botafogo, em Conselheiro Galvão; e Bonsucesso x S. Cristovão, no Estádio de S. Januário.

CAMPEONATO DE VETERANOS — Vasco da Gama x S. Cristovão, em S. Januário; Anchieta x América, na rua Campos Sales; e Portuguesa x Manufatura, na rua Barri.

INTERESTADUAL — Estado do Rio, em Guaçuí: Combinado de Alegre x Olaria.

FUTEBOL UNIVERSITARIO — S. Paulo, no gramado do Canindé: Federação Universitária Paulista de Esportes x Federação Atlética dos Estudantes.

ATLETISMO

TROFEU IMPRENSA — A partir das 8 horas, no Estádio de S. Januário, com a presença de atletas do Flamengo, Vasco da Gama e do Fluminense.

CAMPEONATO DE CORRIDAS DE FUNDO — No mesmo local e horário: 3.000 metros, "Steeple Chase" e 5.000 metros rasos, pela II Parte do certame.

BASQUETEBOL

CAMPEONATO DE JUVENIS E ASPIRANTES — às 9 horas: Atlética Carioca x Flamengo, na rua Senador Soares; América x Aliados, na rua Campos Sales; Grajaú Tenis x Vasco da Gama, na av. Engenheiro Richard; e Jequiá x Atlética do Grajaú, na Ilha do Governador.

JOGO AMISTOSO — às 17 horas: Sírio e Libanês x Atlética do Grajaú, na quadra da rua Marquês de Olinda.

NATAÇÃO

III CONCURSO OFICIAL — A partir das 10 horas, na piscina do Guanabara, eliminatórias (inclusive para o Campeonato de Novíssimos) entre os 235 nadadores inscritos pelo Fluminense, Botafogo, Icaraí, Bangu, Tijuca, Santa Teresa, Vasco da Gama e Guanabara.

COMPETIÇÃO AMISTOSA — às 9 hors, na piscina da avenida Engenheiro Richard, entre as representações do Grajaú Tenis, Gragoatá e Colégio Piedade.

MOTOCICLISMO

COMPETIÇÃO AMISTOSA — No mesmo local e horário das provas de automobilismo.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 844 — SÁBADO-DOMINGO — 27-28 DE SETEMBRO DE 1952

Desce o mêdo sôbre o Recife

Um acôrdo visto por dentro — A imprensa amordaçada — Falência das elites

RECIFE (Do Correspondente) — Etelvino Lins ainda não foi eleito e o Recife já está com mêdo. Ninguém esqueceu as violências cometidas pelo antigo secretário de Segurança de Agamemnon Magalhães — que depois foi também o último interventor federal da ditadura em Pernambuco.

O senador Etelvino justificou — e continua a afirmar — sua ambição de ser candidato, dizendo que não queria aparecer aos olhos dos filhos, durante tôda a vida, "apenas como um homem que tem as mãos sujas de sangue". Mas, ninguém acredita firmemente que êle faça um govêrno pacífico.

A primeira ameaça

NA Assembléia do Estado, alguns políticos declararam-nos que Etelvino já começara a fazer ameaças. O primeiro visado é Bartolomeu Santos, um rapaz magro e de voz suave que é oficial de gabinete do governador Torres Galvão, tendo sido elemento de confiança de Agamemnon Magalhães e um dos mais ardorosos partidários do movimento em favor da candidatura de Antonio Pereira.

Etelvino teria dito a um pessedista:

— "Diga a Bartolomeu para parar de fazer campanha contra mim, se não quer que eu me vingue".

Depois de declararem isto, os informantes pediram segrêdo em tôrno dos seus nomes.

Udenistas de cócoras

É O que todo mundo está começando a fazer em Recife. Atacar Etelvino com prudência e insistir em ficar no anonimato. Todos os políticos que entrevistamos — com exceção dos dirigentes do pequeno mas valoroso Partido Socialista — prestavam declarações, depois de advertir:

— "Não diga que fui eu quem disse, senão serei forçado a desmentir".

Uma coisa particularmente lamentável é o mêdo nos udenistas pernambucanos.

Com raras exceções — as dos homens que romperam publicamente com João Cleofas — êles procuram justificar o acôrdo pela candidatura única.

— "Etelvino quer demonstrar que não é o homem violento que dizem ser. Quer ter a mesma oportunidade que Agamemnon teve" — é uma das desculpas.

O acôrdo visto por dentro

UM dos vereadores da UDN — por sinal o mais votado na cidade — declarou-nos:

— "Nós não podiamos correr o risco de uma nova eleição. A UDN perdeu muito terreno em Pernambuco. E, além do mais, seria preciso gastar muito dinheiro. A eleição passada exauriu tanto a UDN quanto o PSD. Nenhum chefe politico, especialmente os do interior, está disposto a gastar em transporte, almôço e roupas para os eleitores, sem a garantia da vitória e apenas para um govêrno de dois anos e meio."

E a seguir:

— "O acôrdo, para ser franco, foi feito para tapear o PSD. Cleofas quis "queimar" Etelvino e conseguiu, também, dividir os pessedistas. Com isso, garantiu a vitória nas próximas eleições. Lançar um candidato de oposição, quebrando o acôrdo, é uma quixotada que só tem valor moral, mas que não levaria a nenhum resultado prático."

O que o povo pensa

MAS, todos os politicos esperam uma grande abstenção no Recife. E, embora não o confessem, têm mêdo de que uma candidatura de oposição — como a que o Partido Socialista se propõe lançar — canalize todo o descontentamento existente entre o povo.

Etelvino não é popular no Recife. Muito pelo contrário. E' considerado — e é de fato — o candidato dos ricos e dos mais poderosos e influentes. As famílias tradicionais, que perderam há muito a influência, vêem no senador o matuto que chegou ao poder por ser capaz de cometer as maiores arbitrariedades — o homem que agrediu o pai de Gilberto Freyre, perseguiu Nehemias Gueiros, mandou espancar o jornalista Anibal Fernandes — atualmente em França, enquanto o seu jornal, "Diário de Pernambuco", apóia Etelvino — causou a morte do estudante Demócrito de Souza Filho e do carvoeiro Manoel Elias.

A classe média, que luta com enormes dificuldades para manter um nivel de vida decente, é quase que totalmente brigadeirista. Há muita gente nela que vota nos deputados e vereadores do PSD, mas, na hora de votar para presidente da República, escolhe Eduardo Gomes.

O que dizem os operários

QUANTO à grande massa pobre, vê em Etelvino o homem que prendia e perseguia operários, que fichava qualquer pessoa como "comunista" e que fêz a mais violenta repressão à macumba de que se tem notícia em todo o país.

— "No tempo de Etelvino" — declarou-nos um tecelão — "a polícia só faltava acampar nas portas das fábricas, os espancamentos eram frequentes e, ai daquele que falasse em aumento de salários."

Estivemos em alguns bairros operários, como Jaboatão, Casa Amarela, Agua Fria e Tijipió, conversando com moradores e profissionais. Falam abertamente contra Etelvino e, também, contra João Cleofas.

— "Êsses politicos são todos a mesma coisa" — é a voz geral. "Será que êles não se lembram mais daquele estudante que Etelvino assassinou?"

A euforia da mordaça

OS politicos se lembram, mas fingem que esquecem. O que há de mais deprimente, porém, é a atitude da imprensa do Recife. Está amordaçada e aceita a mordaça quase que com alivio. Os diretores de jornais, direta ou indiretamente, apoiam Etelvino.

O superintendente dos "Diários e Emissoras Associadas", sr. João Calmon, recebeu uma ordem telegráfica do senador Assis Chateaubriand, para apoiar a candidatura do seu colega de Senado. E, assim, o "Diário de Pernambuco" faz agora a campanha do homem que mandou metralhar as suas sacadas em 3 de março de 1945 e que prendeu todos os seus redatores e repórteres, fechando, por quinze dias, a redação e as oficinas, sob a acusação de que os tiros que mataram Demócrito de Souza Filho e Manoel Elias tinham partido das janelas do jornal.

O "Diário da Noite" e o "Jornal do Commercio" adotaram uma posição que pode ser chamada de "neutralidade pró-Etelvino". Publicam certas coisas contra a candidatura única, desde que não tenham muita repercussão. Por outro lado, publicam tudo o que é a favor de Etelvino Lins.

A "Fôlha da Manhã", dirigida por Paulo Germano, filho de Agamemnon Magalhães, hesitou a princípio, mas depois aderiu à candidatura única. Paulo Germano achou mais prático esquecer que, pouco antes de morrer, seu pai havia, depois de saber das articulações de Etelvino com João Cleofas, feito o seguinte comentário, logo conhecido por todos os politicos de Pernambuco:

— "Na hora oportuna, eu esmago essa canalha!"

Comunistas e fascistas

ALÉM dêsses, "O Jornal Pequeno", de propriedade do sr. Ranylson Barreto, tudo fêz para ridicularizar o ensaio de candidatura do queremista Antonio Pereira.

Só o jornal comunista, "Democracia Popular", ataca o senador Etelvino. Mas, como de costume, ataca todo mundo, inclusive o Partido Socialista.

O silêncio das elites

DEPOIS de uma agitação inicial, os estudantes também estão em silêncio. A única manifestação que repercutiu em tôda a cidade foi a reunião dos acadêmicos de Direito quando, por maioria de 40 votos, foi aprovada a tese de que os estudantes devem "ficar alheios à política partidária".

Essa tese é de autoria de Olimpio Mendonça, o presidente do Diretório Acadêmico, que já recebeu a promessa de ser oficial de gabinete do futuro governador Etelvino Lins.

Um grupo de estudantes que protestou contra essa decisão, redigiu um memorial e procurou publicá-lo nos jornais. Só três jornais o aceitaram. O comunista, o "Jornal Pequeno" e o "Jornal do Commercio".

Já se diz, inclusive, que os estudantes que assinaram o memorial estão na "lista negra" do senador Etelvino. E já se sente que se vai generalizando o mêdo de entrar nessa "lista negra". Todos esperam com inquietação o que acontecerá depois da saída do governador Torres Galvão. Por antecipação, já se começa a temer Etelvino. Diante de uma candidatura imoral, protesta-se sussurrando.

E há uma coisa que, na sua maioria, os politicos, os jornalistas, os professores, os intelectuais, os estudantes procuram esquecer: o nome de Demócrito de Souza Filho — o estudante assassinado que está se tornando uma recordação incômoda para as elites de Pernambuco.


DIARIO DE PERNAMBUCO

CONTINUAREMOS A DENUNCIAR OS CRIMINOSOS À NAÇÃO

Até que a justiça os arraste para o banco dos réus

"Lutando pela democracia contra o Estado novo"

Movimento de provocação

Edição extraordinária 50 centavos

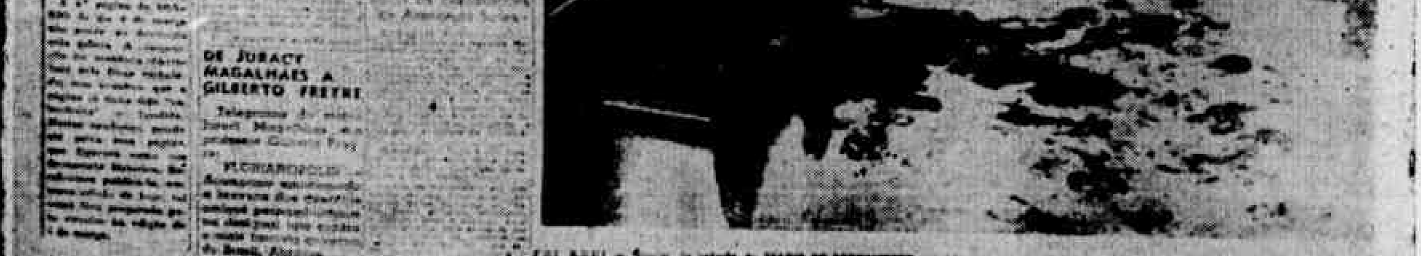
Concedido o mandado de Segurança ao DIARIO

CIRCULARÁ LIVREMENTE

Não saíram do operariado os sicários que provocaram o conflito do Recife

Voltou para retomar seu posto na luta

DE JURACY MAGALHAES A GILBERTO FREYRE



"Fac simile da primeira página do "Diário de Pernambuco", edição de 9 de abril de 1945, a primeira após haver sido o jornal fechado pela policia do sr. Etelvino Lins, que também prendeu seus redatores, no dia do assassinio de Demócrito de Souza Filho. No alto, à esquerda, o retrato do estudante morto, "o soldadinho de ferro da liberdade", como o chamava o próprio jornal. Em baixo, à direita, a foto e a legenda expressiva: "FOI AQUI — interior da redação do "Diário de Pernambuco", vendo-se o local onde caiu Demócrito de Souza Filho com a cabeça varada pela bala da policia-politica. No chão, as manchas do sangue do herói pernambucano de 1945". Hoje, o "Diário de Pernambuco" apoia a candidatura do sr. Etelvino Lins ao govêrno

ISTO PODE ACONTECER AQUI

CONFISSÃO PRÉ-FABRICADA DE CRIME DE ESPIONAGEM

O processo-farsa a que foi submetido o jornalista Oatis na Tchecoslováquia — A fuga do general Volander — O fichário do coronel Atwood — O repórter confessa o que não houve

SOB a falsa acusação de crime de espionagem, os comunistas tchecoslovacos prenderam, processaram e condenaram no ano passado, o [illegible] William N. Oatis, chefe dos escritórios da "Associated Press", em Praga.

Oatis não teve o direito à defesa e não lhe foi permitido avistar-se com ninguém, a não ser com seus algozes, desde o dia de sua prisão.

UM CRIME QUE NÃO SE DEU

Na ocasião do julgamento — depois de haver sido submetido a "tratamento" especial — Oatis confessou um crime que não cometera — o de espionagem.

O que houve, na verdade, foi que êle procurou obter informações para seus leitores e confirmar versões de fatos que haviam sucedido na Tchecoslováquia soviética.

O VELHO DISCO

Mas, diante dos juízes, êle falou mecanicamente, repetindo o que lhe haviam dito [illegible] de auto-acusações, [illegible]

A TRIBUNA DA IMPRENSA está publicando o apanhado taquigráfico do processo Oatis, tomado por dois funcionários americanos — as únicas pessoas não comunistas que puderam assistir ao julgamento, do fundo de uma sala, guardados pela policia, a quarenta metros de distância do acusado.

Com isto pretendemos concitar o povo brasileiro a protestar, junto à Embaixada da Tchecoslováquia em nosso país, contra essa violação da liberdade da imprensa e dos direitos individuais.

Pretendemos também alertar o povo brasileiro contra uma coisa que também pode acontecer aqui, se o regime soviético, ou um "ersatz" seu, for instalado neste país.

RESUMO

No capítulo anterior, Oatis "confessou" haver praticado crimes de espionagem contra a Tchecoslováquia, servindo-se dos escritórios e de funcionários da Associated Press, e a mando do govêrno americano.

Declarou que tem o curso de Inteligência Militar, tirado numa escola do exército dos Estados Unidos. Informou desempenhar tarefas especificas por ordem do coronel Atwood, adido militar americano e em contato com Jiri Mucha, Tomas Svoboda, Pavel Wojdinek, Peter Munz e outros.

N. da R. — As letras J, O e P representam respectivamente, juiz, Oatis e procurador.

O CORONEL BLAKE

P — Está escrito em seu caderno de notas?

O — Sim. Esta aqui.

(O juiz adverte Oatis de que deve olhar para êle e não para o público).

P — Recorda-se do número?

O — Não.

P — Tomou nota de algum nome determinado?

O — Escrevi o nome de Blake.

(Nota da embaixada: não há menção ao fato de que Mucha ocupou o apartamento anteriormente ocupado pelo coronel Blake, adido militar britânico).

P — E' esta a anotação?

O — Sim, é esta.

(Prova C. Número do telefone de Mucha ou seja, Blake).

P — O senhor declarou anteriormente que Mucha lhe deu o número de telefone com o propósito de marcar um encontro. Realizou-se êsse encontro?

O ENCONTRO

O — Até onde posso me recordar, sim. O encontro se realizou.

P — Onde se realizou? Sôbre que falaram?

O — Em sua residência. Êle me deu os nomes de 10 ou 12 funcionários. Eu tomei nota para poder enviar um relatório para Londres.

P — Também tomou essas notas no seu caderno?

O — Sim. Tomei.

(Prova D. Notas sôbre o encontro com Mucha).

P — Informe de quem é o nome sublinhado na página 44.

O — E' o nome do general Volander (?).

P — Que foi que Mucha lhe disse?

O — Êle me informou de que o general havia saído por avião do país, com sua espôsa e filho.

P — Mucha contou-lhe em que circunstâncias êsse vôo se realizou?

O — Êle me disse que...

O CORONEL ATWOOD

P — O que o senhor fez das informações que recebeu de Mucha?

O — Eu as levei ao coronel Atwood.

P — Por que razão?

O — Queria ver se êle me confirmava e achava, também, que êle se interessaria por elas.

P — O senhor estava convencido de que o coronel Atwood estava levando a efeito trabalhos de espionagem?

O — Eu sabia disso.

P — Sabia de mais alguma coisa?

O — Bem, eu apurei que êle esteve na Escola de Inteligência e que o seu trabalho era o de espionar.

P — Deseja fazer outros comentários?

OS ADIDOS

O — Eu vim a saber que êle às vezes se encontrava com os adidos militares e aéreos da Inglaterra e da França para colaborar com êles na obtenção de informações de espionagem. Soube também que êle às vezes recebia tais informações de outros correspondentes ocidentais em Praga.

P — O coronel Atwood falou-lhe de outras reuniões com funcionários diplomáticos?

O — Falou, sim. Certa vez êle me deu uma estimativa do potencial do Exército e dos corpos de segurança. Disse-me que havia conseguido isso com o auxílio dos adidos militares das duas outras embaixadas.

P — Isso se refere às notas que lhe mostramos?

O — Sim.

P — Olhe as três últimas linhas.

O — Eu me referia precisamente a elas.

P — Viu, por escrito, mais algum assunto de espionagem na presença do coronel Atwood?

O FICHÁRIO

O — Sim. O coronel Atwood possuia um fichário com informações sôbre muitos oficiais do Exército e da segurança.

P — O senhor viu as notas dêsse fichário?

O — Sim.

P — O que viu? O que aprendeu? O fichário dava nomes?

O — Numa ocasião eu conferi com êle a história da vida de um general que foi dado por morto em circunstâncias peculiares. Isso foi no tempo em que o coronel Ginder era o adido militar. A ficha do general informava onde êle havia se preparado, as comissões que havia desempenhado, classificação e habilidade como soldado e, alguma coisa a respeito das suas opiniões politicas.

HOJE
Leia na 7.ª página
MERCADO DE AUTOMÓVEIS

GRANDE OPORTUNIDADE!

Comece, hoje mesmo, desenvolvendo sua capacidade de trabalho numa profissão nova e lucrativa.

No setor de produção de importante emprêsa jornalistica há, ainda, algumas vagas.

Tratar com Chefe de Publicidade — Rua Lavradio, 98, de 8 às 9 horas.

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.

48 Congressos no IV Centenário de S. Paulo

Declarações de 'Ciccilo' Matarazzo - Pavilhão de 10 mil metros quadrados - Em fins de 53, a II Bienal

S. PAULO, 22 (Sucursal) — "Já estão programados 48 congressos (18 internacionais, 10 pan-americanos, 4 sul-americanos e 16 brasileiros (para o IV Centenário da cidade de S. Paulo" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, presidente da Comissão do IV Centenário.

Acentuou, depois, que o prazo máximo de duração de cada um será de uma semana. "E' a seguinte a relação dos que já foram marcados: Internacionais: Congresso Internacional do Câncer, Congresso Internacional de Cardiologia, Congresso Internacional e de oto-neuro-oftalmologia, XXXI Congresso Internacional de Americanistas, IX Congresso Internacional de Cirurgia do Colégio Internacional de Organização Cientifica, II Congresso Hispano-Luso-Americano de Direito Internacional, II Congresso Internacional de Direito do Trabalho, X Congresso Internacional de Plantas Medicinais e Similares, I Congresso Internacional de Odontologia, V Congresso Internacional de Teatro, Conferência Internacional de Policia, e Congressos Internacionais de Economia Humana, de Escritores, de Filosofia, de Folclore, de História e Congresso Juridico Internacional.

PAN-AMERICANOS

II Congresso Pan-Americano de Agronomia, III Conferência Interamericana de Contabilidade, III Convenção Pan-americana de Engenharia, III Congresso Farmacêutico Bioquimico Pan-americano, I Congresso Interamericano do Ministério Público, V Congresso Pan-americano de Gastro-enterologia, Congresso Pan-americano de Oftalmologia, IV Congresso Pan-americano de Puericultura e Pediatria, Congresso de Ensino Médico e II Congresso Pan-americano de Medicina Veterinária.

SUL-AMERICANOS

Congresso Latino Americano de Saúde Mental, IV Congresso Sul-americano de Puericultura e Pediatria, II Congresso Latino-Americano de Ginecologia e Obstetricia e Conferência Regional Sul-americana do Rotary Clube.

BRASILEIROS

Congresso Brasileiro de Sociologia, VIII Jornada de Puericultura e Pediatria, Congresso Nacional de Arquitetura e Urbanismo, V Congresso Brasileiro de Farmácia, Congresso Brasileiro de Geógrafos, Congresso Juridico Nacional, IV Conferência Nacional de Policia, III Congresso Brasileiro de Direito Social, I Congresso de Medicina Legal e Criminologia, Congresso Brasileiro de Oftalmologia, IV Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetricia; II Congresso Brasileiro de História da Medicina, versando particularmente a história da medicina em S. Paulo, desde os tempos coloniais; I Congresso Brasileiro de Antropologia Fisica, III Reunião da Sociedade de Crenologia e Climatologia, (estudo das estações climáticas e crenológicas do Estado), Congresso Nacional de História e V Congresso Odonotológico Brasileiro".

Matarazzo

EXPOSIÇÕES

"Em relação às exposições, adianta o sr. Francisco Matarazzo Sobrinho que várias delas, ligadas às especialidades em foco, serão realizadas por ocasião dos congressos. Desde já, cumpre destacar: Exposição de Arquitetura e Urbanismo, com uma seção especial dedicada a S. Paulo antigo; Exposição de Engenharia e Exposições Médicas, estas últimas divididas em duas seções: uma dedicada aos profissionais, compreendendo demonstrações técnicas; outra, para o público, visando à divulgação do conhecimento e a verificação do progresso médico. E a Exposição Internacional do Livro, como realização do Congresso Internacional de Escritores.

Para a realização de todos êsses congressos, a Consultoria Técnica do Serviço de Congressos em Geral, previu a verba total de Cr$ 57.231.100,00, cuja aplicação resultará em benefícios para a projeção do nome de S. Paulo e favorecerá as pesquisas técnicas e cientificas e a movimentação de ponderaveis correntes turísticas.

BIENAL

A propósito da II Bienal paulista, "Ciccilo" adiantou que ela superará em tudo a primeira, quando compareceram mais de vinte representações estrangeiras. Suas portas serão abertas em fins de 1953 (outubro ou novembro), devendo prolongar-se até março de 1954. Esclareceu que a mostra não pode ser inaugurada em ano par, devido ao acôrdo com a Bienal de Veneza. A exposição será dividida em duas partes: uma com obras de mestres do passado e outra de caráter moderno, com artistas contemporâneos.

— "Será organizada uma grande mostra retrospectiva de pintura brasileira, desde as épocas mais remotas do colonialismo até as exposições mais modernas, como a Bienal.

Na parte de arquitetura, na qual trabalha ativamente o dr. Rodrigo de Mello, do Serviço do Patrimônio Histórico Nacional, deverão ser apresentadas maquetas de fachadas dos vários estilos arquitetônicos brasileiros. Para isso, deverá ser construido um pavilhão especial com 15 metros de altura.

Para as grandes mostras de arte e outras manifestações culturais, já foram iniciadas as obras do Parque Ibirapuera que comportam um pavilhão de 10 mil metros quadrados". — concluiu o sr. Francisco Matarazzo Sobrinho.

— ASSINE
Terre Humaine
Ano: 1.950 francos
43, r. de Liège, Paris 8 ème
No Rio:
LIVRARIA AGIR
98, R. México

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSEPTICO
GRANADO
Frieiras Suores fétidos

DOIS PORQUINHOS DA INDIA FLUTUAVAM NA ESTRATOSFERA

Os macacos morreram dentro do foguete

WASHINGTON, 26 (UP) — A luta de dois coelhos da Índia dentro de um foguete, à altura de 54 quilômetros de altura, convenceu as Fôrças Aéreas de que os viajantes da astronáutica futura não terão que se preocupar com a ausência da gravidade terrestre, se estiverem bem amarrados nos respectivos assentos.

As Fôrças Aéreas dos Estados Unidos deram à publicidade um filme de dois coelhinhos da Índia e de alguns macacos que, no dia 22 de maio passado, viajaram sãos e salvos até a mais de 66 quilômetros de altura em um foguete.

Em março passado, as Fôrças Aéreas enviaram macacos e coelhos à altitude de 128 quilômetros, porém, naquela ocasião, a maior parte dos macacos morreu, devido ao máu funcionamento de um dispositivo do pára-quedas localizado na cabeça do foguete.

Na pelicula publicada hoje, que foi filmada dentro do foguete durante o vôo realizado em boas condições, viam-se os coelhinhos se debatendo desesperadamente, enquanto flutuavam no interior do projetil, que já havia transposto a zona da gravidade. Uma ratazana que viajava numa seção contigua agarrou-se a um saliente da parede e manteve sua posição, a despeito da ausência de gravidade.

As experiências convenceram os homens de ciência que estudam êsses problemas, de que qualquer mamifero — inclusive o pilôto de um avião ou de um foguete — poderia manter-se num assento fixo, sem flutuar, ao atingir o espaço livre.